



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS,
GESTÃO DO CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

NUBIA SALES PACHECO DE OLIVEIRA

**BLOG PARA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA E
GESTÃO DO CONHECIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR**

**SALVADOR
2010**

NUBIA SALES PACHECO DE OLIVEIRA

**BLOG PARA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA E
GESTÃO DO CONHECIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Leliana Santos de Sousa

**SALVADOR
2010**

FICHA CATALOGRÁFICA : Sistema de Bibliotecas da UNEB

Oliveira, Núbia Sales Pacheco de

Blog para mediação da aprendizagem colaborativa e gestão do conhecimento no espaço escolar / Núbia Sales Pacheco de Oliveira . – Salvador, 2010.
151f.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Leliana Santos de Sousa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Educação. Colegiado de Pedagogia. Campus I. 2010.

Contém referências e apêndices.

1. Internet. 2.Blogs. 3.Ensino a distância. 4.Aprendizagem. 5.Gestão do conhecimento. I
Sousa, Leliana Santos de. II.Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação.

CDD: 004.6


NUBIA SALES PACHECO DE OLIVEIRA

**BLOG PARA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA E GESTÃO DO
CONHECIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR**

Dissertação apresentada em sessão pública como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional na Universidade do Estado da Bahia.

Aprovada em 27 de abril de 2010.

Banca Examinadora



Profª Drª Leliana Santos de Sousa - Uneb

Doutora em Ciências da Educação Université de Paris VIII/França.



Prof. Dr. José Wellington Marinho de Aragão - Ufba

Doutor em Educação Universidade Federal da Bahia.



Profº.Drº Carlos Alex Cypriano de Cantuária - Uneb

Doutor em Administração Universidade Federal da Bahia.

As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada.

Pierre Lévy

AGRADECIMENTOS

Ainda que a produção escrita de uma dissertação seja uma trajetória individual, muitos são aqueles que ao longo contribuem de maneiras diversas e que não podem deixar de serem reconhecidos.

Inicialmente a Deus, por ter me dado todos os dias sabedoria para prosseguir com discernimento, força, paciência e determinação.

A minha orientadora Prof^a. Dr^a.Leliana Santos de Sousa pela mediação carinhosa em quem busquei apoio para as primeiras caminhadas, sempre com agenda concorrida, mas em nossos encontros, tranqüila, objetiva e precisa durante todo o processo de elaboração desta dissertação.

À toda minha família, minha mãe, minhas irmãs, irmão, sogra, sogro, meus lindos abençoados filhos Vanessa e Rafael pelo amor incondicional, meu marido Gilmar pelo apoio e ainda, por terem suportado meu estresse, angustias, conquistas e minhas ausências durante a construção desta dissertação.

Aos professores do PGDR pelo compartilhamento de seus conhecimentos que muito contribuíram como mediadores para o meu processo de aprendizagem e ampliação da minha visão de mundo.

À Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC) através do Instituto Anísio Teixeira (IAT) pela parceria estabelecida com o PGDR/UNEB e mais especificamente ao Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE 15).

E finalmente, aos colegas e as colegas de turma, em especial, minhas companheiras Sandra Lopes, Tania Ladea e Eurivaldina Santos com as quais compartilhei as conquistas, inseguranças, trocas de referências e muitas horas de conversa presencial, virtual, principalmente, pelo apoio e carinho ao longo de todo processo.

RESUMO

Blog para mediação da aprendizagem colaborativa e gestão do conhecimento no espaço escolar, é um estudo qualitativo. Ele se baseia na análise do conteúdo como técnica de pesquisa para interpretação das falas, interações, diálogos e discursos provenientes da experiência de professores que o produziram durante curso de formação continuada, “Uso de Mídias no Ambiente Escolar”, realizado em ambiente virtual de aprendizagem (AVA/ Moodle), no período de 2007 a 2009 e que está sendo utilizado na escola. Assim, buscou-se analisar a contribuição do uso de *blog*, não apenas em sua especificidade tecnológica para a transmissão da informação, como também a possibilidade de ser este uma ferramenta para mediação e interação entre alunos e professores com vista à aprendizagem colaborativa e processos da gestão do conhecimento. Para fundamentação teórica recorreu-se, em especial, às abordagens: “Histórico-cultural” e “Criação do conhecimento”, respectivamente, de Lev S. Vygotsky e Nonaka e Takeuchi. A pesquisa de campo foi realizada partindo dos objetivos iniciais e da questão central, que se configurou em, basicamente, três etapas distintas, porém complementares: Observação em fórum; Observação em *blogs* e Coleta de dados em campo por meio de entrevistas semiestruturadas com os professores que atuam nas escolas do ensino básico da rede pública estadual de Salvador. De tal forma, foi possível constatar que *blog* é uma ferramenta de mediação para interação, mas não contempla ainda a aprendizagem colaborativa, uma vez que implica maior envolvimento aluno x professor e questões didático-metodológicas e estruturais. Quanto à Gestão do Conhecimento, processos de produção e compartilhamento ocorrem esporadicamente em situações pontuais, sendo a disseminação do conhecimento mais considerada pelos professores. Portanto, o *blog* ainda é subutilizado no espaço escolar, necessitando do envolvimento de todos, professores, alunos, gestores e da escola, de modo a reconhecer as potencialidades do uso para melhoria dos processos de ensino-aprendizagem na perspectiva individual e colaborativa.

Palavras-chave: *Blog*. Educação a Distância. Aprendizagem Colaborativa. Gestão do Conhecimento.

ABSTRACT

Blog regarding to mediation of collaborative learning and knowledge management in scholar space, is a qualitative study. It is based on analysis of content as a technique of searching for interpretation of speeches, interactions, dialogues and speeches from the experience of teachers that have produced it during continuing education course, "Medias Uses in the School Environment", that occurred in learning virtual environment (AVA / Moodle), from 2007 a 2009, and it is being used in school. Thus, it has been analyzed the contribution of blog using not only in their specific technology for the transmission of information, as so the possibility of being a tool for mediation and interaction between students and teachers regarding to collaborative learning and processes of knowledge management. For theoretical bases, it has been, in particular, approaches: "Cultural-historic" and "Creation of knowledge", respectively, of Lev S. Vygotsky and Nonaka and Takeuchi. Field researching occurred from initials objectives and from central question, that is based on, basically, three distinct phases, but additional: Observation in forum; Observation in blogs and field data collection trough semi structured interviews with teaches that act in schools of basic learning of public state network of Salvador. So, it was possible to show that blog is a tool of mediation for interaction, but it does not include collaborative learning, because implies greater involvement students x teacher and didactic-methodologic and structural questions. Referring to knowledge management, production processes and share occur sporadically in specific situations and knowledge dissemination is considered the most by teachers. So, blog is still underused in scholar space, needing of involvement of all, teachers, students, managers and the school, in order to recognize potential uses for improvement of learning and education processes in personal and collaborative perspective.

Key words: Blog. Distance Education. Colaborative Learning. Knowledge Management.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
- ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância
- CCE - Conselho Estadual de Educação
- EAD - Educação a Distância
- IAT - Instituto Anísio Teixeira
- IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
- GC - Gestão do Conhecimento
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96)
- MEC - Ministério da Educação e Cultura
- MOODLE - LMS – Learning Management System
- MSN - Messenger
- NTE - Nucleo de Tecnologia Educacional
- PROINFO - Programa Nacional de Informática na Educação –
- SBGC - Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento
- SEC - Secretaria de Educação do Estado da Bahia
- SEED - Secretaria de Educação a Distância
- TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação
- UNEB - Universidade Estadual da Bahia
- ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Interface do curso “Uso de Mídias no Ambiente Escolar”	45
FIGURA 2: Atividades propostas no curso “Uso de Mídias no Ambiente Escolar.....	46
FIGURA 3: Blogger - hospedagem para blogs	51
FIGURA 4: Professora e alunos da Escola Maria Romana	54
FIGURA 5: Professor e alunos do Colégio Central	54
FIGURA 6: Composição básica de blog.....	55
FIGURA 7: Representação do Processo de Mediação – Adaptação.....	62
FIGURA 8: Representação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)	65
FIGURA 9: Blog “Física em Blog” (Colégio Mario Augusto Teixeira)	70
FIGURA 10: Blog para a comunidade externa do C.E.C.R. - Escola Parque	77
FIGURA 11: Quatro modos de conversão do Conhecimento –Adaptado	79
FIGURA 12: Blog “ Portfólio Escola ClasseIV”	81
FIGURA 13: Blog “Tereza Conceição Menezes”	82
FIGURA 14: Convite a reflexão e produção de blog	87
FIGURA 15: Fórum “Possibilidades do uso de Blog”, discurso dos professores	88
FIGURA 16: Diagrama acerca da observação em blogs	89
FIGURA 17: Tutorial Blog	96
FIGURA 18: Blog “Meio Ambiente” produção 2007	98
FIGURA 19: Blog “Jogando Xadrez “ produção 2007	99
FIGURA 20: Blog “Qualidade de Vida” produção 2008.....	100
FIGURA 21: Blog “Arte e educação” produção 2008	100
FIGURA 22: Blog naEscola Classe IV Produção 2009	103
FIGURA 23: Blog profª com alunos da Escola Classe IV Produção 2009	104
FIGURA 24: Desafio lançado em Blog.....	105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Crescimento da internet no Brasil	26
Gráfico 2 : Aquisição de laboratórios para as escolas urbanas e rurais no Brasil ...	32
Gráfico 3: Produção de blogs no curso “Uso de mídias no ambiente escolar”	101
Gráfico 4: Produção e uso de Blog na escola	102
Gráfico 5: Sexo dos professores	106
Gráfico 6: Idade dos professores	107
Gráfico 7: Formação dos professores	107
Gráfico 8: Tempo em que vêm utilizando a internet	108

LISTA DE QUADROS

Quadro1: Colaboração em rede de computadores. Baseada em JONASSEN	67
Quadro 2: Modos de conversão do conhecimento e uso de blog na escola	84
Quadro 3: Discurso explicitado pelos professores sobre o uso de blog na escola....	95
Quadro 4: Discurso dos professores ao produzir blog no curso de mídias	111
Quadro 5: Estratégias dos professores para o uso de blog com os alunos ”	114
Quadro 6: Aspectos que favorece a A.C dos alunos a partir do uso de blog	117
Quadro 7: Dificuldades enfrentadas para a cultura de uso do blog na escola	120
Quadro 8: O uso de blog e sua relação com a colaboração e processos de GC ...	124
Quadro 9: Mudanças apontadas a partir do uso de blog na escola	127

LISTA DE TABELAS

Tabela1: Distinção entre a modalidade de comunicação tradicional (unidirecional) e a interativa entre professor e aluno.....	29
Tabela 2: Tipos de cursos oferecidos, por nível de credenciamento.....	35

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	14
2.EM TEMPO DE MUDANÇAS: AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL	19
2.1.A SOCIEDADE E AS TECNOLOGIAS.....	19
2.2. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: CONHECIMENTO, APRENDIZAGEM, INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO.....	24
2.3. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS	30
2.4.A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM COLABORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	33
2.4.1. Um breve histórico.....	33
2.4.2. Abordagens utilizadas em EAD	37
2.5. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM(AVA).....	39
2.5.1. Uma experiência em ambiente virtual de aprendizagem.....	42
3. BLOG COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM COLABORATIVA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO	50
3.1. O BLOG: UM BREVE HISTÓRICO	50
3.2. CARACTERÍSTICAS DO BLOG	53
3.3. BLOG EM CONTEXTO EDUCATIVO.....	55
3.4. O USO DE BLOG FUNDAMENTADO NA ABORDAGEM HISTÓRICO CULTURAL DE VYGOTSKY.	58
3.4.1. A mediação.....	62
3.4.2. Interação e Zona de Desenvolvimento Proximal: a relação entre aprendizagem e desenvolvimento.....	64
3.5. APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM BLOG.....	65
4. A GESTÃO DO CONHECIMENTO E O USO DE BLOG NO ESPAÇO ESCOLAR.....	72
4.1. A GESTÃO DO CONHECIMENTO	72
4.2. ALGUNS CONCEITOS DE CONHECIMENTO E GESTÃO DO CONHECIMENTO.....	74

4.2.1. Uma abordagem da criação do conhecimento nas organizações a partir de Nonaka e Takeuchi	77
4.3. GESTÃO DO CONHECIMENTO NO CONTEXTO EDUCATIVO	79
4.3.1. Uso de blog na escola como recurso favorável a gestão do conhecimento.....	83
5. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	86
5.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	86
5.2. O PERFIL DOS SUJEITOS (PROFESSORES)	89
5.3. COLETA DE DADOS EM CAMPO	90
5.4. ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS	92
6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES.	94
6.1. 1ª ETAPA: A OBSERVAÇÃO REALIZADA EM FÓRUM NO CURSO USO DE MÍDIAS NO AMBIENTE ESCOLA	94
6.2. 2ª ETAPA: A OBSERVAÇÃO REALIZADA EM BLOGS PRODUZIDOS PELOS PROFESSORES.....	97
6.3. 3ª ETAPA: PERFIL DOS SUJEITOS – PRIMEIRA PARTE DA COLETA DE DADOS EM CAMPO.	106
6.4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS FALAS - SEGUNDA PARTEDA COLETA DE DADOS EM CAMPO.....	109
6.4.1. Experiência do professor ao produzir blog no curso de mídias.....	110
6.4.2. Concepção dos professores acerca de uso de blog e estratégias utilizadas na sala de aula.....	112
6.4.3. Aspectos que favorece a aprendizagem colaborativa dos alunos e GC a partir do uso de blog.....	116
6.4.4. Dificuldades enfrentadas para se desenvolver a cultura de uso de Blog na escola.....	119
6.4.5. O uso de blog e sua relação com a colaboração e processos de compartilhamento e disseminação do conhecimento na escola.....	122
6.4.6. Mudanças apontadas pelos professores a partir do uso de blog na escola.....	127
7. CONCLUSÃO	130
REFERÊNCIAS.....	136
APÊNDICES.....	141

1. INTRODUÇÃO

“*Blog* para mediação da aprendizagem colaborativa e gestão do conhecimento no espaço escolar, é um estudo que busca analisar a contribuição do uso de *blog* produzido por professores participantes de um curso de formação continuada dentro do ambiente virtual de aprendizagem – Moodle. Isso objetiva não apenas sua especificidade tecnológica para a transmissão da informação, como a possibilidade de ser uma ferramenta para mediação e interação entre alunos e professores com vista a aprendizagem colaborativa e gestão do conhecimento – produção, compartilhamento e disseminação do conhecimento – nas escolas do ensino básico da rede pública estadual de Salvador onde esses professores atuam.

A motivação para escolha do objeto em questão surge decorrente do meu envolvimento direto na condição de professora/multiplicadora em um Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), localizado em Salvador desde 1999, desenvolvendo trabalhos de formação de professores para o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na prática cotidiana. Então, a partir dessa experiência em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), algumas vezes na condição de cursista, e outras, de tutora, é que foi possível observar que nesse ambiente virtual os professores demonstravam dificuldade em compartilhar suas idéias, atividades e disseminar conhecimento em meio tecnológico. Isso provavelmente decorrente de alguns entraves que vão desde o apoio físico (laboratórios de informática em boas condições), pedagógico (saber articular conteúdo e tecnologia) até o administrativo (apoio da equipe gestora), o que seriam as condições necessárias para utilização dos *blogs* com regularidade. Dessa forma, existe o desconhecimento da comunidade escolar sobre os *blogs* construídos pelos professores, durante os cursos de formação e diante dessas situações extremamente precárias e socialmente depreciativas para professores e alunos de escola pública de Salvador, apresenta-se o conceito de aprendizagem colaborativa e sua materialização no cotidiano escolar.

Reveladas tais dificuldades, fui impulsionada ao aprofundamento de outras questões relacionadas às implicações dessa formação em AVA com utilização de ferramentas de interação – fórum, *chats*, *blog* e outros – no sentido de favorecer a

aquisição de saberes necessários para provocar mudanças, tanto na forma de ensinar como de aprender. Diante disso, observa-se que, também no espaço escolar, são desconhecidas as formas de uso de *blogs*, em especial, aqueles que são produzidos pelos professores durante o curso de formação em Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle – tanto na perspectiva da aprendizagem colaborativa, como na produção, compartilhamento e disseminação do conhecimento.

Busca-se, então, comprovar a ideia de que *blogs*, produzidos por professores durante a formação continuada a distância, podem contribuir para o desencadeamento da aprendizagem colaborativa, assim como a produção, compartilhamento e disseminação do conhecimento no espaço escolar onde esses professores atuam, configurando-se, pois, uma nova dinâmica para as formas de ensinar e aprender. Assim, emerge a questão central deste estudo: **Qual a contribuição de *blog* para mediação da aprendizagem colaborativa e gestão do conhecimento, especificamente, processos de interação, produção e disseminação do conhecimento na escola pública?**

A partir dessa questão, buscaram-se alguns indicadores existentes nos *blogs* que poderiam, ou não, revelar a aprendizagem colaborativa e disseminação do conhecimento. O *blog*, por suas características de mediação e interação entre professores durante o curso, pode desenvolver posturas colaborativas, pois pressupõe-se que esse professor no momento em que escreve, relata, registra sua prática cotidiana, estabelece as diferentes trocas (cognitiva, afetiva, social) e, ao mesmo tempo, deveria subsidiar a reflexão acerca de sua ação docente no sentido de efetivar mudanças, tanto do ponto de vista pessoal, profissional, como também para melhoria do ensino-aprendizagem no espaço escolar no qual desenvolve sua prática docente.

Na mesma condição, estendendo essa vivência para a escola, o aluno também pode interagir com professores e colegas, estabelecendo relação dialógica no sentido de favorecer a aprendizagem individual, coletiva, necessária ao desenvolvimento de estruturas cognitivas para produção de novos conhecimentos. O *blog* também pode ser entendido como um fenômeno social que demanda por uma investigação mais aprofundada acerca de suas peculiaridades e potencialidades no espaço escolar.

A partir do objetivo geral – **analisar a contribuição do uso de *blog* para mediação da aprendizagem colaborativa e gestão do conhecimento nas**

escolas públicas de Salvador - Ba – procura-se então alcançar os seguintes objetivos específicos: identificar princípios, abordagens, conteúdos que orientam a produção de *blogs*; averiguar características presentes nos *blogs* que se relacionam à interação e aprendizagem colaborativa; verificar como o conhecimento é produzido, compartilhado e disseminado em *blogs* e na escola; apontar possibilidades e limites no uso de *blog* para a aprendizagem colaborativa e gestão do conhecimento.

Para alcançar tais objetivos, esta dissertação está estruturada em cinco capítulos, além da introdução e conclusão. Nesta introdução, apresenta-se a problemática em que se insere este trabalho com a definição do objetivo geral, específicos e procedimentos metodológicos. Os capítulos 2, 3 e 4 apresentam a fundamentação teórica; o capítulo 5 aponta para a trajetória de pesquisa e o capítulo 6, a análise dos resultados conforme síntese a seguir.

No capítulo 2 - **Em tempos de mudanças: as tecnologias da Informação e Comunicação no Contexto Educacional** – situa, de maneira sucinta, a relação entre os impactos provocados pelos avanços das tecnologias na sociedade da informação e do conhecimento nas últimas décadas, ou seja, a nova lógica tecnológica surgida a partir da Internet, com suas ferramentas de interação, a exemplo de *blog*, bem como os novos desafios de construção do conhecimento, aprendizagem, colaboração e suas implicações em contextos educacionais frente à necessidade de compreender a problemática e as demandas de transformações nas formas de ensinar e aprender.

Levantam-se, também, algumas questões acerca da modalidade de educação a distância (EaD). Desse modo, são apresentados alguns conceitos que embasam as propostas dessa modalidade de educação, o ambiente virtual de aprendizagem, suporte que disponibiliza ferramentas para mediação e gerenciamento da EaD, culminando com relato de uma experiência descritiva de um curso de formação continuada para professores que ocorre dentro do ambiente virtual de aprendizagem -Moodle- e que disponibiliza diferentes ferramentas como *blogs* e outras que são utilizadas pelo professor e cursistas para mediar processos de aprendizagem, incrementar o diálogo, estimular a colaboração, produção e disseminação do conhecimento.

O capítulo 3 - **Blog como ferramenta de mediação para aprendizagem colaborativa e construção de conhecimento** – apresenta o *blog* como uma

ferramenta digital que vem sendo utilizada como espaço não apenas de comunicação, mas também de mediação da aprendizagem e do conhecimento. Neste sentido, justifica-se a investigação que pode evidenciar caminhos favoráveis para fazer emergir a aprendizagem colaborativa e construção de conhecimento. Busca-se, então, contextualizar o *blog*, seu histórico, características e seu uso no contexto educativo para, depois, explicar sua condição de mediador da aprendizagem colaborativa e construção do conhecimento. Para tanto, recorre-se a alguns teóricos, em especial, à abordagem histórico-cultural de Lev S. Vygotsky, com vista a aproximar conceitos presentes como: mediação; interação; linguagem e zona de desenvolvimento proximal, que são conceitos constituidores do processo de desenvolvimento cognitivo dos sujeitos e possíveis de serem revelados em *blog*.

O capítulo 4 - **A gestão do conhecimento e o uso de *blog* no espaço escolar** – destaca a Gestão do Conhecimento (GC) a partir das contribuições dos estudos de alguns autores, principalmente de Nonaka e Takeuchi (1997), com a criação do conhecimento organizacional. Dessa forma, não há uma preocupação de aprofundar, de maneira ampla, o tema da gestão do conhecimento, mas a perspectiva é encontrar, nessa abordagem, alguns conceitos, principalmente os relativos aos processos de conversão do conhecimento tácito e explícito, de forma a relacioná-los com o uso de tecnologia. Aqui neste estudo, em especial, os *blogs*, produzidos por professores de um curso de formação continuada a distância, que, quando bem utilizados para interação e colaboração entre professores e alunos, podem contribuir para melhoria de processos de Gestão do Conhecimento. Assim, busca-se identificar algumas características presentes em *blogs*, que podem ser consideradas potencializadoras aos processos de interação e disseminação do conhecimento, tanto tácito quanto explícito no contexto das escolas públicas.

O capítulo 5 – **A trajetória metodológica** – apresenta o desenvolvimento da pesquisa onde se fundamenta a escolha metodológica e suas implicações, justificando a abordagem qualitativa pautada na análise do conteúdo para interpretação dos dados, e, portanto, sendo a mais apropriada para o estudo sobre *blog* para mediação da aprendizagem colaborativa e gestão do conhecimento.

O capítulo 6 - **Análise e interpretação dos resultados obtidos e possíveis contribuições** – consiste na análise e interpretação dos resultados obtidos em campo. Assim, com base no referencial teórico descrito anteriormente neste estudo, das observações realizadas em fóruns, dos *blogs* produzidos pelos professores e

das entrevistas individuais semiestruturadas com os sujeitos, a pesquisadora buscou as evidências para responder à questão inicial sobre a contribuição de *blog* para a aprendizagem colaborativa e processos da gestão do conhecimento, especificamente a produção e disseminação do conhecimento no espaço escolar. Assim segue a conclusão do presente estudo.

2. EM TEMPOS DE MUDANÇAS: AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Este capítulo busca, de maneira sucinta, situar a relação entre os impactos provocados pelos avanços das tecnologias na sociedade da informação e do conhecimento nas últimas décadas, ou seja, a nova lógica tecnológica surgida a partir da Internet, com suas ferramentas de interação, a exemplo de *blog*, bem como os novos desafios de construção do conhecimento, aprendizagem, colaboração e suas implicações em contextos educacionais frente à necessidade de compreender a problemática e as demandas de transformações nas formas de ensinar e aprender.

Em seguida, pretende-se levantar algumas questões acerca da modalidade de educação a distância, cujo avanço é decorrente desse novo contexto e que vem sendo utilizada como espaço de aprendizagem para o desenvolvimento de atividades com uso de ferramentas tecnológicas na expectativa de integrá-las no espaço escolar. Desse modo, são apresentados alguns conceitos que embasam as propostas dessa modalidade de educação, o ambiente virtual de aprendizagem, suporte que disponibiliza ferramentas para mediação e gerenciamento da EaD e culmina com relato de uma experiência descritiva de um curso de formação continuada para professores que ocorre dentro do AVA e que disponibiliza diferentes ferramentas, como *blogs* e outras que são utilizadas pelo professor e cursistas para mediar processos de aprendizagem, incrementar o diálogo, estimular a colaboração, produção e disseminação do conhecimento.

2.1 A SOCIEDADE E AS TECNOLOGIAS

Para uma análise acerca do uso de *blog* na perspectiva do reconhecimento, neste estudo, de ser esta uma ferramenta tecnológica de interação com possibilidades pedagógicas para mediação da aprendizagem, produção, compartilhamento e disseminação do conhecimento, tanto a partir de situações que se configuram nos ambientes virtuais (AVA), como no espaço escolar, é importante

a compreensão acerca das mudanças que vêm ocorrendo de modo geral na sociedade, em particular, com relação aos avanços das tecnologias da informação e comunicação, em que se constata o *blog*, que tem seu advento a partir desse cenário.

Assim sendo, observa-se que, nas duas últimas décadas, significativas mudanças vêm ocorrendo no setor econômico, cultural, político, social e institucional, em função, dentre outros fatores, principalmente, do avanço das tecnologias da informação e comunicação que estão presentes no cotidiano e no estilo de vida das pessoas. A seguir, afirmação de Belloni (1999):

As máquinas 'inteligentes' povoarão cada vez mais o cotidiano e, por conseqüência, o campo da educação. Esta sociedade povoada de máquinas 'inteligentes' já existe, embora ainda esteja restrita a alguns "bolsões de alta tecnologia", ou seja, a grupos sociais vivendo em ambientes altamente tecnificados, utilizando com crescente intensidade computadores ligados em redes para trabalhar ou estudar, comunicar-se, para resolver problemas da vida cotidiana (BELLONI, 1999, *apud* BELLONI, 2001, p. 17).

Essas tecnologias, ou como se refere acima a autora – “máquinas inteligentes” – são resultado de um processo histórico que, segundo Kenski (2007, p.15), “são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias”.

De acordo com Lévy (1999, p.32) essas tecnologias “surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço,¹ novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e comunicação”.

Em tal contexto de mudanças, esforços vêm sendo empreendidos na tentativa de melhor compreender as implicações dessas tecnologias nos modos de produção, nas relações humanas e nas instituições da atual sociedade. Surge, então, um novo campo de pesquisa e construção de novos conceitos, apresentados por diferentes autores, com diversas abordagens e denominações tais como: “Sociedade Pós-Industrial” (Bell, 1974)², “Sociedade Pós-Moderna” (Lyotard e Harvey,1979)³

¹ Segundo o autor, que também chama de rede, o ciberespaço é “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores”.

² Bell, D. O Advento da Sociedade Pós-Industrial. São Paulo. Cultrix. 1974.

³ Lyotard J.F. A Condição Pós-Moderna. 1979

“Sociedade do Conhecimento” (Druker, 1993)⁴, “Sociedade Informática” (Schaff,1995),⁵ “Sociedade Digital” (Negroponte,1995),⁶ “Economia da Informação e do Conhecimento e do Aprendizado” (Lastres;Ferraz, 1999)⁷, “Sociedade em Rede” (Castells,1999)⁸ e tantos outros.

Entretanto, ainda não há um consenso teórico-conceitual e, assim sendo, a discussão continua e, qualquer que seja a expressão que se utilize, traz consigo o contexto histórico, o propósito de tais autores à especificidade da economia, sociologia, engenharia, política, dentre outras ciências, todos em busca de caminhos explicativos para tais processos de mudanças na sociedade contemporânea.

De fato, compreender tais mudanças não é uma empreitada fácil, implica o reconhecimento de um universo complexo, pois, ao mesmo tempo em que essas tecnologias, para alguns, são, potencialmente, espaços para ampliação da comunicação, participação, interação, autonomia, trocas diversas, entretenimento e acesso à informação, para outros, também produzem novas exclusões, principalmente daqueles que se encontram fora dos mercados de trabalho, bem como de consumo.

Esse processo de exclusão não se explica apenas pela questão do acesso a essas inovações tecnológicas, ao produto, equipamento tecnológico propriamente dito, mas daquilo que Silva (2000, p.31) coloca como sendo “o não acesso do mais comunicacional que ultrapassa a mera transmissão e recepção”. Aqui, o autor chama atenção para o poder de manipulação, seleção, interferência e tratamento da informação, referindo-se às condições imprescindíveis no processo de desenvolvimento da autonomia e inclusão, que somente se realiza mediante compreensão por parte dos educadores dos propósitos políticos ideológicos de como o sistema educacional está organizado na chamada sociedade contemporânea onde Freire destaca que:

⁴ Drucker, P., Post-capitalist Society, Butterworth-Heinemann, 1993

⁵ SCHAFF, Adam. A sociedade informática. São Paulo: Brasiliense, 1995

⁶ NEGROPONTE, N. A vida digital. São Paulo: companhia das Letras, 1995

⁷ LASTRES, HMM; FERRAZ, JC Economia da informação, do conhecimento e do aprendizado. In: LASTRES, HMM; ALBAGLI, S. (Org.). Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1999

⁸ CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

[...] é típico de certo discurso neoliberal, também às vezes chamado de pós-moderno, mas de uma pós-modernidade reacionária, para a qual, o que importa é o ensino puramente técnico, é a *transmissão* de um conjunto x de conhecimentos necessários às classes populares para a sua sobrevivência. Mais do que uma postura politicamente conservadora, esta é uma posição epistemologicamente insustentável e que ainda fere a natureza mesma do ser humano, “programado para aprender”, algo mais sério e profundo do que adestrar-se (FREIRE,2001, p.52)

De tal forma que viabilizar por meio das políticas e programas o acesso apenas a essas tecnologias não garante o acesso a informação e ao conhecimento, demandando, portanto uma outra consciência, uma adoção por parte do trabalhador (aqui neste estudo o educador) da adoção de uma postura político-ideológica e pedagógica que neste sistema capitalista de ideologia de superioridade e de alta produtividade nos serviços e na ocupação das pessoas com uma crescente flexibilização nociva das relações trabalhistas, as TICs também produzem mais exclusão sem que o trabalhador tenha ganhos adicionais por essa produtividade em escala geométrica.

[...] não apenas quando as classes trabalhadoras, mobilizando-se, organizando-se, lutam claramente, determinadamente, com suas lideranças, em defesa de seus interesses, mas, sobretudo, com vistas à superação do sistema capitalista. A luta de classes existe também, latente, às vezes escondida, oculta, expressando-se em diferentes formas de resistência ao poder das classes dominantes (FREIRE,2001,p.26).

São muitas as questões implícitas com relação as tecnologias que não se esgotam neste estudo. Dentre os estudiosos da temática, vale citar aqui o economista e sociólogo Manuel Castells, que utiliza a expressão “sociedade em rede” e vem contribuindo, de forma significativa, com suas ideias, para a reflexão e avanço dessa discussão. Segundo o autor, “estamos vivendo um desses raros intervalos da história. Um intervalo cuja característica é a transformação de nossa ‘cultura material’ pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico, que se organiza em torno da tecnologia de informação”. Para ele, a tecnologia “é condição necessária, mas não suficiente para a emergência de uma nova forma de organização social baseada em redes, ou seja, na difusão de redes em todos os aspectos da actividade na base das redes de comunicação digital” Castells (2002, p.67).

Silva (ibidem, p.60), por exemplo, diz que expressões como “sociedade interativa” ou “sociedade em rede” emergem da cena teórica e que “essa nova

morfologia social em rede não é produto da multimídia e da telemática e [...] dizer apenas que esta é potenciada pela lógica das redes informacionais significa excluir a ação co-autora do social nesse movimento complexo que entrelaça a esfera social e tecnológica”.

Nessa discussão, evidencia-se cada vez mais a atuação humana frente às tecnologias. Embora sejam diversas as explicações dos estudiosos e pesquisadores que defendem ou refutam a opção considerada neste estudo, adota-se a idéia de que as tecnologias da informação e comunicação presentes na atual sociedade, criam novos espaços e formas para interação entre sujeitos, ampliação da comunicação, colaboração, disseminação e construção de novos conhecimento. Entretanto, ao mesmo tempo, reconhece-se, também, que criam enormes desafios para os diferentes contextos sociais, em particular, para o campo da educação, tanto do ponto de vista da implementação das políticas públicas (estrutura física, formação profissional e criação de conteúdo), quanto do ponto de vista da reflexão e ação adequada ao uso dessas TICs na perspectiva pedagógica com vista ao desenvolvimento da cultura de uso e conseqüente autonomia dos sujeitos, isto é, dos alunos e professores no espaço escolar. Belloni (2005) ressalta que, em meio a tudo isso, o essencial da questão é compreender que:

As tecnologias são mais do que meras ferramentas a serviço do ser humano que, ao interferir nos modos de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo, estas técnicas modificam o próprio ser humano em direções desconhecidas e talvez perigosas para a humanidade. (BELLONI, 2005, p.17).

De fato, essas diferentes ferramentas tecnológicas estão aí disponíveis na Internet, a exemplo dos *blogs*, lista de discussão, fóruns, *chats*, Moodle, *podcast*, skype, twitter, videoconferência, webconferência, web rádio, web TV, wiki e outras tantas que podem ser consideradas como estratégias importantes para viabilizar uma nova morfologia social em rede citada aqui por Silva (2000), Castells (2002) e Matta (2005). Elas podem, também, ser promovidas através da troca, interação e ampliação da linguagem, da comunicação, com vista a transformar a concepção tradicional de aprendizagem menos individualizada, ou seja, aquela que rompe definitivamente com as barreiras de espaço e tempo nos mais diferentes contextos de aprendizagem seja em casa, em sala de aula presencial ou virtual. O importante é compreender que não se trata de aclamar as tecnologias da informação e

comunicação, mas reconhecer que, como tais, criam novos espaços e formas para interação entre os pares e nesse sentido:

[...] se realiza a partir do diálogo concreto entre as necessidades dos sujeitos e coletividades e a capacidade. Há um potencial de transformação social e da prática humana no relacionamento colaborativo e pleno de interatividade possibilitado às comunidades humanas pelas tecnologias da informação. Mas este potencial das tecnologias de atender a estas necessidades. Os estudos que investigam os casos de sucesso deste tipo de interação têm oferecido progressos científicos concretos capazes de sobreviver à temporalidade dos modismos intelectuais (MATTA, 2005).

A questão é entender que não há uma passividade, neutralidade dessas tecnologias presentes na sociedade, existe uma intencionalidade, e as direções, posições, interpretações são diversas, algumas conhecidas, outras não, mas cabe dizer que tudo isso vem exigindo mais esforços na tentativa de encontrar caminhos, tanto por parte dos sujeitos como das instituições.

Mas enquanto se discutem tais contextos de mudanças e do papel que desempenham as TICs, essas novas dinâmicas nas relações entre os sujeitos inseridos em um determinado tempo e espaço é que se contituem novos desafios contemporâneos como aprendizagem, interação e colaboração para construção de conhecimento e que são apresentados na perspectiva de atender às demandas de diferentes segmentos sociais. Daí, então, a necessidade de se refletir acerca de tais desafios.

2.2. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: CONHECIMENTO, APRENDIZAGEM, INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO

A humanidade vem caminhando ao longo dos tempos em uma busca incansável de conhecer a realidade que a cerca. Assim, desde os primórdios, procura entender os fenômenos naturais. Primeiramente, aclarados por meio de mitos, e continuam, até o momento atual, no seu processo de evolução; buscam explicações para conhecer não somente os fenômenos naturais, bem como os sociais, seja pelo conhecimento mitológico, religioso, senso comum, científico, enfim, são muitas as formas de se buscar o conhecimento para compreensão desse

homem inserido em um determinado tempo e espaço marcado pelas suas diferenças e especificidade.

Na contemporaneidade, esse conhecimento passa a ter uma força ainda maior, e não apenas o conhecimento decodificado, explícito, mas aquele conhecimento tácito, implícito, da subjetividade e intersubjetividade dos sujeitos, das instituições públicas e privadas. Lévy (1999, p.19) explica que “a força é conferida de agora em diante pela gestão ótima dos conhecimentos, sejam eles técnicos, científicos, da ordem da comunicação ou derivam da relação ‘ética’ com o outro”.

É exatamente este conhecimento que tem influenciado comportamentos e provocado o surgimento de novas estratégias e atividades sociais. Para Valente (1999, p.31), o “capital” da sociedade do conhecimento não será mais advindo de fatores tradicionais como a matéria-prima ou bens produzidos e acumulados – como acontece atualmente na sociedade de produção em massa – mas advém do conhecimento, isto é, o conhecimento como sendo pilar deste novo contexto socioeconômico.

Assim, tanto a produção como a apropriação do conhecimento tornam-se força econômica e passam a ser reconhecidas como condição fundamental para o desenvolvimento humano e para a sustentabilidade dos países. Nesse sentido, Kenski (2007) destaca que:

[...] a globalização da economia e das finanças redefine o mundo e cria uma nova divisão social. O mundo desenvolvido e rico é o espaço em que predominam as mais novas tecnologias e seus desdobramentos na economia, na cultura, na sociedade. Os que têm a “senha de acesso” para ingresso nessa nova realidade são os excluídos, os “subdesenvolvidos”. (KENSKI 2007, p.18).

Atuar no sentido de minimizar essas desigualdades, tanto sociais como regionais, neste momento, implica a criação de condições para que todos possam ter acesso ao conhecimento. Mas é evidente que nem todos os têm garantido, principalmente aqueles que se encontram em condição de exclusão social, determinada pela necessidade de reprodução e perpetuação do capitalismo presente nas relações e estruturas dessa sociedade global. Frente a essa questão, Edgar Morin afirma que “não é fácil, diante desta manutenção do pensamento mutilado, da inteligência cega, do cretinismo generalizado, todos terem acesso ao conhecimento”, uma vez que “qualquer conhecimento se forma numa cultura dada, a

partir de um *stock*⁹ de noções, de crenças, de idéias, um vocabulário, etc., portanto, há uma inscrição histórica e sociocultural de todo o conhecimento”. Ainda para o autor, a reforma desse conhecimento “é um processo coletivo que necessita da cooperação do todo” Morin (2000a, p.34).

Deve-se acrescentar que, nessa condição de exclusão, tanto de conhecimento, mercado, consumo e tecnológica, são muitas as pessoas que se encontram, no Brasil, sem ao menos compreender o significado de um computador, mais ainda com relação ao acesso à Internet e seus impactos. Bem verdade que já existem alguns esforços e avanços na tentativa de minimizar processos de exclusão tecnológica, especificamente com relação ao acesso que, segundo pesquisa do IBOPE (2009), o número de usuários vem crescendo de forma veloz, conforme gráfico 1 a seguir:

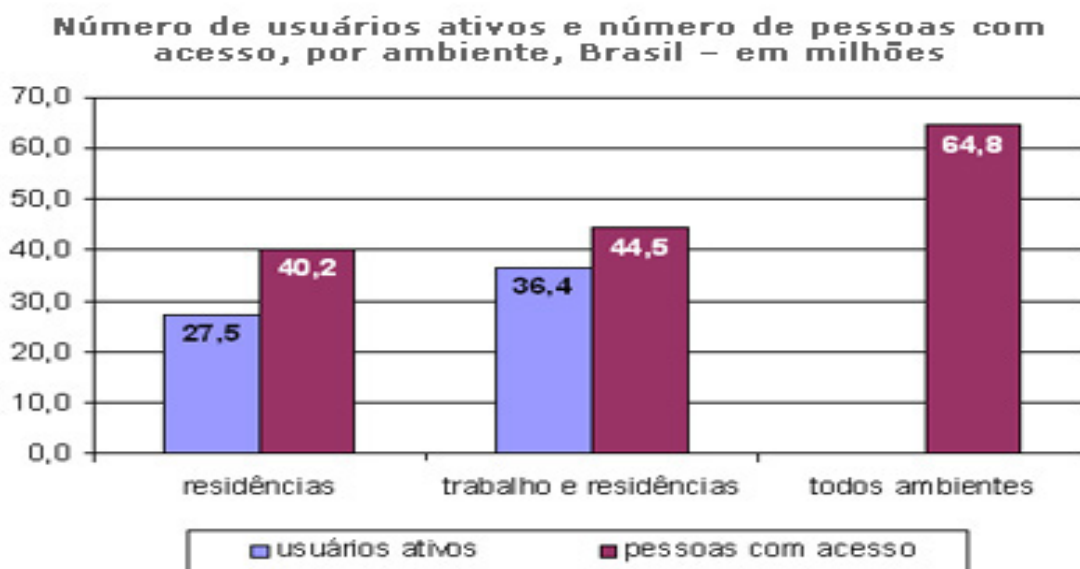


Gráfico 1 – Crescimento da Internet no Brasil. Fonte: IBOPE Nielsen Online (2009)¹⁰-0

Naturalmente que aquelas pessoas que estão excluídas desse universo encontram-se também distante do conhecimento e do poder. Isso indica que condições para a criação de estratégias são necessárias e urgentes para as novas

⁹ *Stock*: palavra inglesa - activo subjacente, armazenamento, valores existentes.

¹⁰ IBOPE. **Internet no Brasil cresceu 10% no mês de julho**. Pesquisas. Publicação: 21/08/2009. Disponível em:

<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=cald&comp=pesquisa_leitura&nivel=null&docid=62A33B253477B58783257619004BD15C>.

Acesso em: 14 dez 2009.

adaptações, uma vez que, com a presença da net, “desenha-se uma nova geografia, em que já não importa o lugar onde cada um habita, mas as suas condições de acesso às novas realidades tecnológicas” (KENSKI, 2007 p.18).

De fato, o acesso é crescente, mas vale aqui citar Moran (2007, p. 40), quando chama atenção para uma questão desafiadora, ao afirmar que “nunca tivemos tanta informação disponível e, ao mesmo tempo, nunca foi tão difícil conhecer. O que selecionar? O que vale a pena entre tantas opções? O que é importante e o que é descartável?” O autor ainda destaca algumas condições para aquisição desse conhecimento:

O conhecimento se dá cada vez mais pela relação prática e teoria, pesquisa e análise, pelo equilíbrio entre o individual e o grupal. O conhecimento acontece quando faz sentido, quando é experimentado, quando pode ser aplicado de alguma forma ou em algum momento. O conhecimento, numa sociedade conectada e multimídia, edifica-se melhor no equilíbrio entre atividades individuais e grupais. Com muita interação e práticas significativas, refletidas e aplicadas. O conhecimento constrói-se de constantes desafios de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade. (MORAN, 2007, p.45).

E aqui cabe retomar a afirmação de Silva (2000) quando diz que a ênfase é dada não apenas ao acesso ao conhecimento. Moran (2007) complementa, afirmando que não apenas ao acesso, mas também à necessidade do conhecimento pertinente, contextualizado e destaca o papel que a escola, como uma instituição social, campo de conflitos culturais, desempenha neste processo. Morin (2000) também enfatiza a necessidade da “relição dos saberes” e diz que “o ensino por disciplina, fragmentado e dividido, impede a capacidade natural que o espírito tem de contextualizar. E é essa capacidade que deve ser estimulada e desenvolvida pelo ensino, a de ligar as partes ao todo e o todo às partes”. Dessa forma:

[...] não ensinamos as condições de um conhecimento pertinente, isto é, de um conhecimento que não mutila o seu objeto [...] É preciso ter uma visão capaz de situar o conjunto. É necessário dizer que não é a quantidade de informações [...] que podem dar sozinhas um conhecimento pertinente, mas sim a capacidade de colocar o conhecimento no contexto (MORIN, 2000b).

Então, como a instituição escolar deverá responder a tantas demandas? Tomando como exemplo a construção de novos conhecimentos, interação e colaboração entre os sujeitos? Como deve desempenhar seu papel e propor novos

caminhos para vir ao encontro da inclusão de pessoas, principalmente daquelas que se encontram em condições sociais menos privilegiadas?

Pressupõe-se que uma das formas de se tentar responder a essas questões aponta para o fato de que, considerando a existência de uma multiplicidade de informações que estão presentes na escola, nas mídias, na interação com o outro, enfim, em diferentes espaços, e visto a complexidade do contexto educacional que é previamente/ estrategicamente montado pelos grupos dominantes para atender aos aspectos econômicos da sociedade, isto é, ao chamado setor produtivo. deve-se pensar na criação de novos espaços de aprendizagem, não apenas com o suporte tecnológico, mas com a possibilidade de transformar a informação, advinda de diferentes meios e suporte, em conhecimento, tanto na perspectiva individual como coletiva na tentativa de se buscar compreender que mesmo essa escola pública reconhecida como improdutiva, abandonada, que não cumpri o seu papel de instituição de aprendizagem está prestando um excelente serviço aos poderosos internos e externos. Assim, é de interesse ideológico o não acesso a informação e ao conhecimento.

Vale ressaltar aqui a importância da aprendizagem como a condição essencial na construção de conhecimento. Para tanto, se faz urgente compreender os novos modos de aprender com foco na relação que se estabelece a partir do uso de novos recursos, isto é, como os alunos estão aprendendo e construindo novos conhecimentos. Isso remete à idéia de aprendizagem mediatizada, que será abordada no capítulo seguinte deste estudo, em especial, por tentar buscar algumas “pistas” para entender como os professores estão se apropriando destes recursos tecnológicos e os integrando (ou não) ao seu cotidiano, aqui em destaque o blog.

Evidente que somente o uso não garante condições para que esse professor possa compreender e vivenciar essas novas formas de se comunicar, interagir e aprender nestes espaços. Silva (2000) sugere que o professor precisa conhecer e adotar a modalidade de comunicação interativa sem invalidar a comunicação tradicional, ou seja, unidirecional, que predomina na escola, conforme tabela 1 a seguir:

Tabela 1- Distinção entre a modalidade de comunicação tradicional (unidirecional) e a interativa entre professor e aluno. Fonte: Silva (2000)

A COMUNICAÇÃO	
MODALIDADE UNIDIRECIONAL	MODALIDADE INTERATIVA
<p>MENSAGEM: fechada, imutável, linear, sequencial.</p> <p>EMISSOR: “contador de histórias”, narrador, que atrai o receptor (de maneira mais ou menos sedutora e/ou por imposição) para o seu universo mental, seu imaginário, sua récita.</p> <p>RECEPTOR: assimilador passivo.</p>	<p>MENSAGEM: modificável, em mutação, na medida em que responde às solicitações daqueles que a manipulam.</p> <p>EMISSOR: “designer de software”, constrói uma rede (não uma rota) e define um conjunto de territórios a explorar; ele não oferece uma história a ouvir, mas um conjunto intrincado (labirinto) de territórios abertos a navegações e dispostos a interferências, a modificações.</p> <p>RECEPTOR: “usuário”, manipula a mensagem como co-autor, co-criador, verdadeiro concepor.</p>

Assim, entende-se a necessidade da criação de espaços para a formação continuada, tanto do ponto de vista pessoal como profissional, isto é, uma formação que permita ampliar as diferentes maneiras de interagir com a diversidade de informações presentes na sociedade contemporânea, mas não apenas isso, e sim, principalmente, de reconhecê-las e interpretá-las. Frente esse quadro é que Freire (2001) enfatiza a importância da educação permanente, não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exija, mas diz que:

A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza “não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 2001, p.12)

Para tanto, demanda uma educação que oportunize a reflexão, a liberdade e a autonomia dos sujeitos para aprender, não somente de forma pontual, mas aprender sempre, seja interagindo nas redes, comunidades virtuais, colaborando uns com os outros. Enfim, a aquisição de conhecimentos (tácitos ou explícitos) envolve inúmeras variáveis que apontam não apenas para o determinismo tecnológico, mas para a criação de novas formas de relacionamentos que promovam o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida, como sendo condições

potencializadoras para a dinamização da produção do conhecimento em uma sociedade onde, mais do que nunca, a necessidade da interação é imprescindível. Ou seja, a presença do outro, a troca, a parceria, enfim, já não é possível construir conhecimento de forma isolada, individualizada, mas sim de forma colaborativa que pode ocorrer, naturalmente, com a utilização das TICs.

São estes alguns dos desafios impostos pelo atual modelo econômico e que trazem a necessidade de se pensar na dimensão da condição humana que pode ser ampliada no processo educativo reconhecido como meio para provocar a constituição de novas formas de relacionamento, comunicação, aprendizagem, novos espaços de colaboração, e, sobretudo, a produção e disseminação do conhecimento.

2.3 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS

O rumo da educação brasileira vem sendo marcado, nas últimas décadas, por inquietações de educadores, governantes, pesquisadores que se contestam, mas que são voltados para uma questão central: atender não apenas ao princípio da universalização da educação, mas prioritariamente melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Contudo, isso demanda o desenvolvimento de novas estratégias para alcance desses novos desafios.

Nesse sentido, a percepção de Maria Luiza Belloni é preciosa quando destaca a necessidade de adequar métodos e estratégias de ensino para assegurar “as finalidades maiores da educação, ou seja, formar cidadão competente para a vida em sociedade o que inclui a apropriação crítica e criativa de todos os recursos técnicos à disposição desta sociedade”. A autora ainda chama atenção para o fato de que somente a universalização da educação e a formação inicial para o exercício de uma determinada profissão não serão suficientes para atender às exigências do mercado de trabalho da sociedade:

A universalização da educação básica, conquista das sociedades mais ricas do século XX, e a formação inicial para o exercício de uma determinada profissão não serão mais suficientes para atender às exigências do mercado de trabalho da sociedade futura: a educação ao longo da vida, isto é, a formação profissional atualizada, diversificada, acessível a todos será não apenas um direito de todos e, portanto, dever do Estado, mas constituirá provavelmente o melhor, senão o único meio de evitar a desqualificação da força de trabalho e a exclusão social de grandes parcelas da população, consistindo num importante fator de estabilidade social (BELLONI, 2005, p. 101).

Moran (2007, p.59) enfatiza que “a educação é fundamentalmente um processo de comunicação e de informação, de troca de informações e de troca entre pessoas”. Dessa forma, educar é colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem, sobretudo para a aquisição, produção e disseminação do conhecimento tácito como explícito, que, a princípio, não se limita apenas ao espaço físico da escola, mas espaços também virtuais. Nesse sentido, as tecnologias da informação e comunicação surgem como um suporte aos processos educacionais.

Assim, essas TICs estão presentes nas escolas há pouco mais de uma década por meio do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo Integrado)¹¹, desde sua criação, em 9 de abril de 1997, pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com as Secretarias Estaduais e algumas Municipais de Educação, com o objetivo de promover o uso pedagógico das TICs e a integração das mídias nas escolas do ensino público fundamental e médio de todo o País.

Para isso, o programa vem atuando basicamente em três frentes: equipando as escolas públicas com TICs, (conforme gráfico 2 abaixo); capacitando professores para integrar o uso adequado dos recursos nas formas de ensinar e aprender e criação de conteúdos digitais.

¹¹ <http://proinfo.mec.gov.br/>

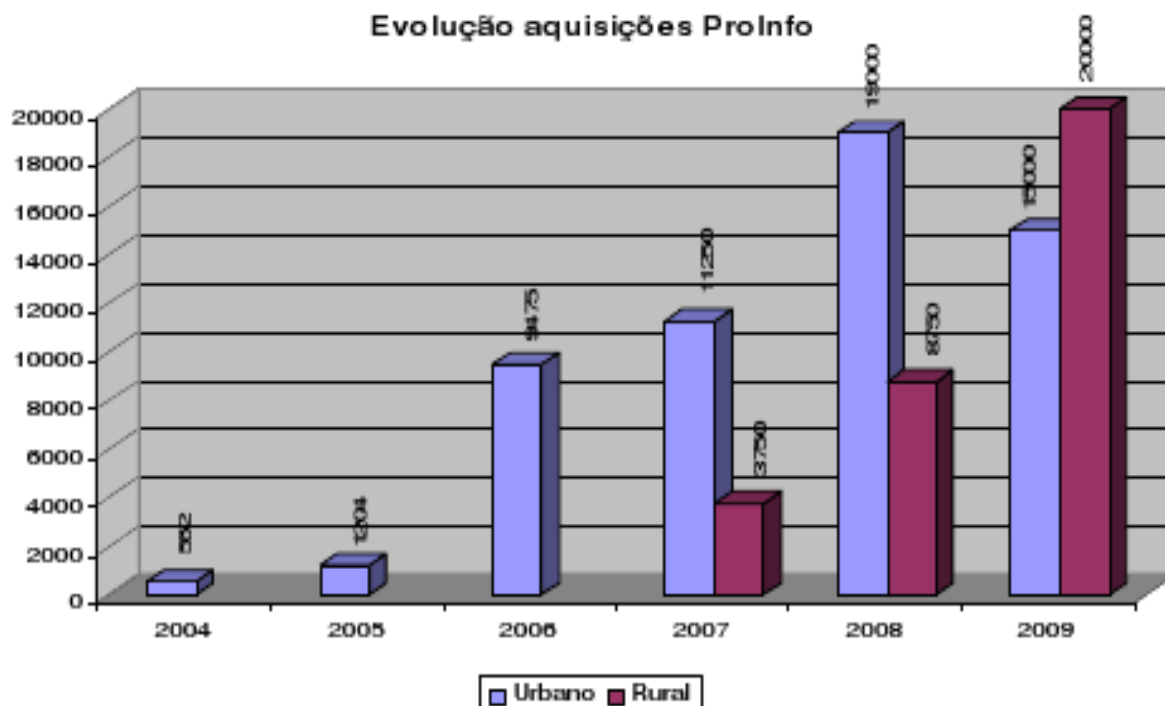


Gráfico 2 - Aquisição de laboratórios para as escolas urbanas e rurais no Brasil pelo MEC
Fonte: MEC/SEED (2009).¹²

Ao longo desse período, um conjunto de medidas de políticas públicas tem sido adotado para formação de professores com desenvolvimento de pesquisas e criação de conteúdos digitais, a exemplo do portal do professor, objetos de aprendizagem e programas do TV escola, tudo isso visando a fomentar a apropriação e integração dessas tecnologias no espaço escolar.

Sabe-se, entretanto, que, apesar dos esforços, essa tarefa vem sendo reconhecida como complexa, uma vez que não depende somente de equipar os laboratórios de informática. Também, as experiências realizadas nas escolas da rede pública apontam para a existência de muitas barreiras a serem transpostas (infraestrutura, formação dos profissionais, conteúdos educacionais) que, possivelmente, só serão superadas via um conjunto de diretrizes e ações político-pedagógico-administrativas em defesa dos interesses públicos, diferentemente das políticas públicas, que se desenvolvem na educação e que também são efetivadas de forma desarticulada, isolada, fragmentada tanto nos Estados como nos Municípios. Aqui vale uma ressalva acerca do modelo de políticas públicas que se tem e que, a princípio, devem ser implementadas para atingir os objetivos da escola,

¹² Artigo: Tecnologia da Informação e Comunicação das Escolas Públicas Brasileiras: O Programa ProInfo Integrado. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum/artigos_v_5_n_1_dez_2009/artigo16.pdf>. Acesso em: 22 jan 2010.

esta compreendida como uma instituição social que deve cumprir suas responsabilidades e concretização de seus projetos de transformações a partir da criação de novas estratégias para efetivação das demandas de mudança social.

Nessa perspectiva da criação de novas estratégias é que a modalidade de educação a distância se configura como uma das alternativa de atender às demandas múltiplas da sociedade atual e da educação, não como solução de todos os problemas, mas por extrapolar o espaço físico do quadrado da sala de aula e apresentar-se como uma possibilidade de estimular os alunos e professores para o desenvolvimento de trabalhos em espaços de interação, colaboração e construção de conhecimento. De tal forma, que as instituições que oferecem cursos de formação de professores nessa modalidade podem utilizar tecnologias disponíveis para incrementar o diálogo, estimular a colaboração, produção e disseminação do conhecimento no processo educativo, em particular no ambiente virtual de aprendizagem, com vista à extensão dessas aquisições para o espaço escolar.

Entretanto, há de se pensar nos aspectos metodológicos da prática em EaD, que serão apresentados a seguir, uma vez que é na modalidade a distância que este trabalho se insere, pois os blogs que são produzidos pelos professores nesta pesquisa constituem uma atividade; dentre elas, do curso “Uso de Mídias no Ambiente Escolar”, que ocorre em ambientes virtuais de aprendizagem. Sendo assim, justifica-se, a seguir, breve histórico, alguns conceitos e abordagens de EaD.

2.4 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM, COLABORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

2.4.1 Um breve histórico

A modalidade da educação a distância existe há mais de 100 anos no mundo, mas está presente no Brasil, segundo Romiszowski (2004), “desde o início do século vinte (a primeira instância foi documentada exatamente há 100 anos atrás, em 1904), quando passou por diferentes etapas”.

A princípio, era oferecida no formato de cursos por meio de correspondência para pessoas com limitação de distância física e que aspiravam por uma formação inicial ou cursos livres de cunho profissionalizante. Até então, essa modalidade apresentava pouca credibilidade social por ser reconhecida como de baixo nível educacional. Na ocasião, questionava-se a qualidade daquela educação oferecida. Posteriormente, ampliaram-se as formas de comunicação através do rádio e TV combinada com material impresso, fitas de vídeo, caracterizando avanços significativos. Ainda neste período, os cursos oferecidos eram classificados pela Lei nº 5.692/71 (LDB) como programas experimentais. De acordo com Romiszowski (2004):

O rádio educativo surgiu em 1923; pesquisas pioneiras e rigorosas, conduzidas por Roquete Pinto na década de 1930, documentaram "o que funciona e não funciona" no uso de rádio como meio instrucional. A televisão educativa (TVE) apareceu na década de 1960. Muitos projetos de TVE aplicada em educação pública foram lançados nas décadas de 1960 e 1970, a maioria deles nas áreas de formação de professores e cursos "supletivos", oferecendo uma "segunda oportunidade" para adultos e adolescentes para completar seus estudos básicos de primeiro e segundo graus.

Mas foi nas últimas décadas, a partir do avanço das tecnologias da informação e comunicação, especificamente com o advento da Internet no País, final dos anos 1990, que a educação a distância ganha uma dimensão renovada e vem se expandindo de forma assombrosa. A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)¹³ calcula que, em 2007, mais de 2 milhões de brasileiros utilizaram a Educação a Distância. Para Carlos Eduardo Bielschowsky¹⁴ (2008), “a consolidação adequada da modalidade de EAD no Brasil, certamente, será um reflexo dos avanços alcançados nos últimos anos para o setor, principalmente no que se refere às conquistas dos setores públicos e privados”. Esse crescimento pode ser observado nos dados apresentados no anuário estatístico, conforme tabela 2.

¹³ <<http://www2.abed.org.br/>>

¹⁴ Secretário de Educação a Distância do Ministério da Educação.

Tabela 2 – Tipos de cursos oferecidos, por nível de credenciamento

Nível Educacional	Estadual		Federal		Total	
	Freq	%	Frq	%	Frq	%
Ensino Fundamental	8	16,7	2	2,2	10	7,1
Ensino Médio	12	25,0	3	3,3	15	10,7
EJA (Edu. de Jovens e Adultos)	23	47,9	2	2,2	25	17,9
Edu. Profissionalizante (Técnico)	16	33,3	4	4,3	20	14,3
Graduação	7	14,6	56	60,9	63	45,0
Graduação tecnológica	1	2,1	23	25,0	24	17,1
Pós-grad. lato sensu Especializa	4	8,3	55	59,8	59	42,1
Pós-grad. strictu sensu mestrado	0	0,0	1	1,1	1	0,7
Extensão	4	8,3	50	54,3	54	38,6
Outros	4	8,3	9	9,8	13	9,3
Não se aplica	3	6,3	8	8,7	11	7,9
Amostra consultada (nº de instituições)	48		92		140	

Fonte: AbraEAD/2008 – amostra ¹⁵

Conforme essa tabela acima observa-se a crescente oferta de cursos em todo o sistema de educação com combinação presencial e não presencial, a utilização de diversas ferramentas que são disponibilizadas na web, como recursos potenciais para interação entre alunos e professores. Assim, por trazer a possibilidade da universalização, acesso e formação de pessoas, independentemente da condição física ou temporal, é que a EaD vem sendo considerada, por alguns, como uma alternativa para democratização do ensino em um país de dimensões territoriais como o Brasil. Ainda Bielschowsky (2008): “Resta-nos o desafio de manter esta tendência e, paralelamente, garantir o desenvolvimento sustentável em bases de qualidade”.

Para Almeida (2001), essas novas perspectivas para EaD acontecem “devido às facilidades de *design* e produção sofisticados, rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com informações, recursos e pessoas, bem como à flexibilidade do tempo e à quebra de barreiras espaciais”. Inclusive existem na América do Norte alguns países que já utilizam sistema de convergência de mídias com disponibilização de conteúdos através de *pages* e celular. Mas é preciso observar que as questões educacionais não se resolvem apenas pela aplicação do

¹⁵ Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, disponível em: <http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf>

suporte tecnológico com tais facilidades apontadas pelo autor, mas necessitam, concretamente, realizar-se como uma prática social, regulamentando as atividades educacionais a distância de forma significativa e responsável.

Assim é que, em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), a EaD foi regulamentada no Art. 80 – seu uso em todos os níveis e modalidades de ensino, revogando Decretos n.º 2.494, de 02/1998, e 2.561, de 04/1998, e ambos revogados pelo Decreto n.º 5.622, de 20/12/05. A resolução Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 79, de 3 de novembro de 2008, dispõe sobre a oferta de Educação a Distância (EaD) no Sistema de Ensino do Estado da Bahia; em seu Art.1º, refere-se à educação a distância como processo de ensino-aprendizagem no qual professores e alunos, estando separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, utilizam, na mediação didático-pedagógica, tecnologias de informação e de comunicação tais que garantam a interlocução entre os sujeitos do processo, em tempo real ou não.

Desde então, fica sob a responsabilidade do Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação a Distância (SEED), atuar como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino-aprendizagem, buscando fomentar a incorporação das tecnologias de informação e comunicação e das técnicas de educação a distância aos métodos didático-pedagógicos. Além disso, vem promovendo a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras com vista a maior flexibilidade – espacial/temporal – e acessibilidade à educação para que o ensino possa atingir a todos em qualquer lugar.

É neste sentido que diferentes experiências de EaD vêm sendo desenvolvidas no sistema educacional brasileiro. Entretanto, muitos a criticam como uma modalidade que tem atribuído maior ênfase aos recursos tecnológicos, como estratégia inovadora, em detrimento do processo de ensino-aprendizagem. Daí, então, a necessidade de se desenvolver a EaD a partir de proposta didático-metodológica adequada para alcançar o reconhecimento, respeito e credibilidade.

2.4.2 Abordagens utilizadas em EaD

Com o crescimento da EaD no mundo, novas relações entre professores, alunos e instituições surgem no cenário educacional. A partir de então, ampliam-se as pesquisas, debates, estudos realizados por educadores, a fim de melhor compreender as possibilidades e a efetividade da aprendizagem, não somente em espaços presenciais, como também em ambientes virtuais de aprendizagem.

Mas, até o momento, não há um consenso quanto aos pressupostos teórico-metodológicos subjacentes ao desenho dos ambientes virtuais mais adequados a cada contexto, embora se constate no cotidiano, ou melhor, tanto nas instituições de ensino público como privado, a presença forte de modelos instrucionais. Portanto, a forma de como se utiliza o AVA reflete a concepção implícita do processo de ensino-aprendizagem que pode ser tanto do profissional como institucional.

Apresentam-se, então, três abordagens, dentre outras, que vêm embasando as práticas em EaD com suporte em ambientes virtuais de aprendizagem para compreender as diferentes maneiras de conceber a educação a distância e sua implicação na formação continuada de professores. Para tanto, recorre-se aqui aos estudos de Valente (1999), quando diz que o tipo de abordagem utilizado é que define a contribuição para o processo de construção de conhecimento. Assim, distingue três abordagens denominadas de: 1- “*broadcast*”, 2- “virtualização da escola tradicional:” e 3- “estar junto virtual”, que se diferenciam em função do nível de interação entre os envolvidos no processo, ou seja, entre professores e alunos.

Na “*broadcast*”¹⁶, as informações são enviadas aos aprendizes por meio de rádio, TV, tutoriais impressos e Internet. Assim, para Valente (1999), o professor não interage com o aluno; não recebe nenhum retorno deste e, portanto, não tem ideia de como essa informação está sendo compreendida ou assimilada pelo aprendiz. Nesse caso, o aluno pode estar atribuindo significado e processando a informação, ou simplesmente memorizando-a. O professor não tem meios para verificar o que o aprendiz faz. Essa abordagem reflete o modelo tradicional de ensino-aprendizagem fundamentado na transmissão de conhecimento, onde o sujeito que aprende é

¹⁶ Broadcast (do Inglês, "transmitir")

aquele passivo diante do conhecimento, apenas como o receptor do conteúdo pronto para ser “consumido”.

Quanto à “**virtualização da escola tradicional**”, isto é, a segunda abordagem, o processo educacional é centrado no professor, que detém a informação e passa-a para o aprendiz como acontece na sala de aula tradicional. Existe pouca interação entre o aluno e o professor. Assim, o professor passa a informação ao aluno, que a recebe e pode simplesmente armazená-la ou processá-la, convertendo-a em conhecimento. Mesmo com uma qualidade educacional um pouco melhor do que a abordagem *broadcast*, as condições de interação aluno-professor podem não ser ainda suficientes para que o aluno possa construir conhecimento.

Já o “**estar junto virtual**” permite nível alto de interação e construção de conhecimento por meio do acompanhamento e assessoramento constante do aprendiz no sentido de poder entender o que ele faz, para ser capaz de propor desafios e auxiliá-lo a atribuir significado ao que está realizando. As interações com o aluno ocorrem, enfatizando a construção de conhecimento. Isso somente pode acontecer quando o professor participa das atividades de planejamento, observação, reflexão e análise do trabalho que o aluno está realizando, tanto individual como coletivo. Isto significa criar as condições para que o professor possa “estar junto”, ao lado do aluno, vivenciando e auxiliando-o a resolver seus problemas. Para tanto, o aluno deve estar engajado na resolução de um problema ou projeto. Nessa situação, se surge alguma dificuldade ou dúvida, ela pode ser resolvida com o suporte do professor, que poderá auxiliar o aluno via rede. O aluno age, produzindo resultados que podem servir como objetos de reflexões e novas construções.

Estas reflexões podem gerar indagações e problemas, e o aluno pode não ter condições para resolvê-los. Nessa situação, ele pode enviar essas questões ou uma breve descrição do que ocorre para o professor. Este reflete sobre as questões solicitadas e envia sua opinião, ou material, na forma de textos e exemplos de atividades que poderão auxiliar o aluno a resolver seus problemas. O aluno recebe essas ideias e tenta colocá-las em ação, gerando novas dúvidas, que poderão ser resolvidas com o suporte do professor. Com isso, estabelece-se um ciclo que mantém o aluno no processo de realização de atividades inovadoras, gerando conhecimento.

A abordagem “estar junto virtual” pode ser a alternativa significativa e mais adequada para a formação continuada dos profissionais de educação por reconhecer que os diversos recursos e procedimentos disponíveis podem ajudar alunos e professores a interagir na perspectiva da construção de novos conhecimentos, não apenas científicos, como também tecnológicos, afetivos e sociais.

Portanto, formação continuada de professores e EaD são uma inquietação presente nas discussões dos pesquisadores, tanto com relação aos ambientes virtuais de aprendizagem, que se configuram enquanto suporte tecnológico, quanto nas dimensões das abordagens pedagógicas de educação mais adequadas, que fundamentam os processos de aprendizagem e produção de conhecimento nestes ambientes.

2.5 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA)

Os ambientes virtuais de aprendizagem se configuram como espaços da EaD criados para dar suporte, em meio tecnológico, a cursos semipresenciais ou totalmente a distância. Dispõem de diversas ferramentas síncronas e assíncronas que podem potencializar a construção de conhecimento entre alunos e professores, não somente na perspectiva individual, mas também colaborativa, em um ambiente onde os indivíduos e os grupos podem colaborar uns com os outros, mesmo estando em espaços geográficos e temporais diferentes.

A terminologia AVA não se refere apenas ao suporte em meio tecnológico onde são disponibilizadas ferramentas para mediação e gerenciamento da EaD, mas está muito além disso. Trata-se de um espaço voltado para o desenvolvimento de novas estratégias e intervenções nos processos de aprendizagem que privilegiem a construção de conhecimento por meio da interação e subjetividade entre os pares em um espaço virtual. Para Silva (2003, p. 62), o AVA é a sala de aula no ciberespaço:

O ambiente virtual de aprendizagem é a sala de aula *online*. É composto de interfaces ou ferramentas decisivas para a construção da interatividade e da aprendizagem. Ele acomoda o web-roteiro com sua trama de conteúdos e

atividades propostos pelo professor, bem como acolhe a atuação dos alunos e do professor, seja individualmente, seja colaborativamente.

Almeida (2001) traz a definição de AVA como sendo “sistemas computacionais disponíveis na Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação” e ainda reconhece possibilidades no momento em que “permitem integrar múltiplas mídias e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos”.

Essas características mostram que são muitas as possibilidades e Lévy (1999) confirma isso ao dizer que “percebemos que a gama de possibilidades educacionais que as novas tecnologias nos oferecem são inúmeras, porém ainda não exploradas em todas as suas potencialidades”. Essa constatação evidencia a necessidade da criação de ambientes virtuais de aprendizagem que potencializem a aprendizagem significativa em uma perspectiva colaborativa para a produção e disseminação do conhecimento.

Okada (*apud* SILVA 2003, p.275) diz que “a grande questão dos ambientes virtuais de aprendizagem não gira mais em torno de quantidade, mas sim de qualidade” e busca nos estudos de Robin Mason (1998)¹⁷, sobre “aprendizado *on-line*”, a classificação de três tipos de ambientes virtuais de aprendizagem: instrucionista, interativo e cooperativo (*apud* OKADA, 2003, p.275):

Ambiente Instrucionista: ambiente centrado no conteúdo – que pode ser impresso – e no suporte – que são tutoriais ou formulários enviados por *e-mail*. E normalmente são respondidos por outras pessoas (monitores), e não exatamente pelo autor. A interação é mínima e a participação *on-line* do estudante é praticamente individual. Esse tipo de ambiente é o mais comum e representa o tradicional curso instrucionista, onde a informação é transmitida como na aula expositiva presencial.

Ambientes Interativos: ambiente centrado na interação *on-line*, onde a participação é essencial no curso. O objetivo é atender também às expectativas dos participantes. Nesse ambiente, ocorre muita discussão e reflexão. Os materiais têm o objetivo de envolver e são desenvolvidos, no decorrer do curso, a partir das

¹⁷ Pioneira de Models of Online Courses.1998 na Inglaterra.

opiniões e reflexões dos participantes e com as idéias formuladas nas áreas de discussão. Existe o incentivo à liberdade e à responsabilidade de cada um em escolher o material desejado e fazer suas próprias interpretações. As atividades podem ser organizadas em temas de interesses, e profissionais externos podem ser convidados para conferências. Neste caso, o papel do professor é mais intenso, pois as atividades são criadas no decorrer do curso. Ocorrem também eventos síncronos (*chats*).

Ambiente Cooperativo: ambiente cujos objetivos são o trabalho colaborativo e a participação *on-line*. Existe muita interação entre os participantes por meio de comunicação *on-line*, construção de pesquisas, descobertas de novos desafios e soluções. O conteúdo do curso é fluido e dinâmico e determinado pelos indivíduos do grupo. O suporte e a orientação existem, mas neste caso são menores. É um curso também diferente do presencial por possibilitar a construção de comunidades de aprendizes. É importante que todos tenham um bom relacionamento e proximidade.

Entretanto, as experiências que vêm sendo desenvolvidas em AVA, sem dúvida, criam um espaço de possibilidades, mas também a qualidade que dele provém depende de como são concebidos, em sua proposta, abordagem, estratégias, recursos didáticos, carga horária, o ambiente ou plataforma onde está hospedado, ou seja, a estrutura tecnológica para a utilização das ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas e ainda a presença efetiva de professores e tutores com formação, competências e saberes necessários para mediar a comunicação e a interação entre os pares.

São desafios que trazem a necessidade de superação da reprodução do modelo presencial tradicional de transmissão de conteúdos, de forma disciplinar e rígida, para poder então avançar no desenvolvimento de propostas didáticas colaborativas com vista à produção e disseminação do conhecimento. Desse modo, é fundamental ir além do aspecto tecnológico e conhecer as abordagens de ensino-aprendizagem que estão presentes na prática educativa, não somente na modalidade presencial como também a distância, para, então, compreender melhor as potencialidades do uso das TICs na perspectiva da interação, colaboração e construção de conhecimento.

2.5.1 Uma experiência de formação continuada em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que utiliza *blog*

Na perspectiva de atender aos objetivos de implantação da cultura de uso das TICs na escola, a equipe multiplicadora¹⁸ do NTE 15 vem desenvolvendo ações pedagógicas nos cursos na modalidade semipresencial para formação continuada de professores. Desse modo, o relato descritivo que se segue trata de uma experiência sobre o curso “Uso de Mídias no Ambiente Escolar”¹⁹, com suporte em ambiente virtual de aprendizagem - Moodle - e que utiliza o *blog* como um recurso didático, dentre outros, para realização de suas atividades de ensino-aprendizagem. Assim, vem sendo oferecido semestralmente pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE 15)²⁰, sob a coordenação do Instituto Anísio Teixeira (IAT)²¹, no formato de encontros presenciais e a distância para formação de professores da rede pública estadual do ensino básico. Os NTEs são espaços físicos com infraestrutura de laboratório de informática e contam com educadores especialistas em tecnologia educacional. Existem 376 núcleos distribuídos por todos os Estados do País, sendo 17 núcleos no Estado da Bahia, destes, 16 estaduais e 01 municipal.

De tal forma que essa experiência tem como referencial o trabalho prático que também venho desenvolvendo como professora neste NTE há mais de dez anos, tentando compreender algumas “questões” acerca das políticas de formação de professores, especificamente com relação à maneira de como tais profissionais vêm se apropriando das ferramentas tecnológicas de interação e colaboração e as integrando no cotidiano da sala de aula. Em destaque aqui neste estudo, o uso de *blog*, ou seja, sua contribuição para a aprendizagem colaborativa e processos da gestão do conhecimento como produção e disseminação.

É prudente dizer que, ao longo destes anos, o crescimento pessoal e profissional foi inegável, tanto com relação à aquisição de habilidades no uso das ferramentas tecnológicas e novos conhecimentos, como pela busca de outros ainda não revelados. É bem verdade que têm sido muitas as frustrações vivenciadas para realização das ações que vão desde limitações estruturais, isto é, equipamentos

¹⁸ Equipe pedagógica NTE-15. Disponível em: <<http://nte15ssabahia.blogspot.com>>

¹⁹ Curso disponível em: <<http://ead.sec.ba.gov.br/nte>>

²⁰ Blog do NTE 15. Disponível em: <<http://www.nte15ssabahia.blogspot.com>>

²¹ <<http://www.sec.ba.gov.br/iat/>>

(manutenção) rede lógica, refrigeração e espaço físico (laboratório) compatível com o número de usuários, até questões relacionais do cotidiano pedagógico.

Mas, por outro lado, também foi possível a constatação de avanços significativos e superação de alguns obstáculos encontrados nas vivências, tanto do ponto de vista técnico como pedagógico. Nessa caminhada, considerando os aspectos técnicos, destacam-se, em relação à modalidade de Educação a Distância e disponibilidade, na web, alguns AVAs como TelEduc,²² e-ProInfo,²³ Aulanet²⁴ e o Moodle²⁵, com interface amigável e flexível (fácil de ser modificado para adequação à necessidade). São programas que muito contribuíram, enquanto suporte, para implementação de cursos na modalidade em EaD e consequente estímulo aos professores com referência à utilização das TICs integradas à prática cotidiana.

Os avanços observados podem ser, em parte, reconhecidos também pelo esforço da equipe de trabalho (professores, coordenadores do NTE 15), que sempre buscou estabelecer prioridades em seu planejamento e execução das ações voltadas para a reflexão crítica e adoção de posturas para uma transformação na forma de ensinar e aprender. No desenvolvimento desse trabalho, a equipe utilizava diferentes recursos digitais como *blogs*, *webquest*, mídias, além de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas disponibilizadas no ambientes virtuais de aprendizagem, como fóruns, *chats*, enquetes, diários, questionários, glossários, dentre outros, no sentido de convidar os professores a realizar todo o percurso com participação, diálogo, discussões em fóruns temáticos e realização de atividades individual e coletiva, com vista a estender o que foi aprendido e vivenciado à prática pedagógica.

O curso “Uso de Mídias no Ambiente Escolar” está estruturado em 120 horas na modalidade a distância. As turmas são formadas por 01 professora-multiplicadora e 20 professores-cursistas. São professores que possuem graduação, alguns com especialização nas diferentes áreas de educação: Letras, Matemática, Física, Biologia, Química, História e Geografia. Para efetivar a inscrição, são estabelecidos

²² Desenvolvido por pesquisadores do NIED (Núcleo de Informática Aplicada à Educação) da Unicamp. <<http://www.teleduc.org.br>>

²³ Desenvolvido pela equipe do Centro de Experimentação em Tecnologias Educacionais (Cete) do Departamento de Infra-Estrutura Tecnológica da Secretaria de Educação a Distância (Seed/MEC). <<http://www.eproinfo.mec.gov.br>>

²⁴ Desenvolvido no Laboratório de Engenharia de Software - LES - do Departamento de Informática da PUC-Rio. <<http://www.eduweb.com.br/aulanet.html>>

²⁵ Desenvolvido pelo educador e cientista Martin Dougiamas. <<http://moodle.org>>

como pré-requisitos que os professores participantes tenham noções de informática básica e Internet, acesso ao computador com conexão à Internet (na escola ou outro local a critério do cursista) e disponibilidade de 10 horas semanais ou 02 horas diárias para o desenvolvimento das atividades até a conclusão do curso. Contudo, apesar desses pré-requisitos e quase todos inscritos afirmarem possuir tais condições, muitas vezes constata-se uma diversidade de situações, principalmente com relação ao uso dos recursos tecnológicos, pois alguns se mostram familiarizados, enquanto outros apresentam dificuldades primárias, como abrir documentos, salvar, copiar, enfim, requisitos fundamentais para o desenvolvimento da formação, embora não seja esse fator de impedimento para permanência no curso. Aqueles que buscam, “futuam”, experimentam, superam com certa rapidez processos de aquisições acerca do tecnológico, isto é, do equipamento.

Assim, os professores participam de 04 encontros, totalizando 16 horas presenciais no Núcleo de Tecnologia Educacional. O objetivo principal do primeiro encontro é esclarecer dúvidas e questionamentos, familiarizar o professor-cursista com o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), ou seja, apresentar a metodologia, ferramentas, estabelecer vínculos, disseminar informações, discutir as dificuldades e socializar as produções desenvolvidas em grupos. Logo após esse primeiro encontro, têm início as 104 horas de atividades a distância do curso, hospedado em um ambiente virtual de aprendizagem Moodle²⁶ (LMS – Learning Management System) – ambiente de código aberto e gratuito – que são acompanhadas pela equipe de professores-multiplicadores que atuam como docentes co-autores, responsáveis pelo desenho didático, conteúdos, metodologia, ou seja, realizam as adequações necessárias de materiais e atividades voltadas ao perfil das turmas.

²⁶ Mais informações disponíveis em <<http://moodle.org/>>

Figura 1 - Interface do curso “Uso de Mídias no Ambiente Escolar. Fonte: Disponível em: <ead.iat.sec.ba.gov.br/nte>

Durante o acompanhamento diário, cada professor-multiplicador busca estimular o diálogo, interações, discussões coletivas nos fóruns temáticos, produções individuais e em co-autoria com os colegas por meio de ferramentas de apoio, como agenda, avisos, interação (*e-mail*, *chat* e fórum), referência, midiateca, glossário e o Módulo – conteúdos e atividades. Neste último, são disponibilizados 04 módulos de forma sequencial, com vista a estimular iniciativas concretas provocadoras de aprendizagens significativas, individuais e coletivas, a partir da seguinte organização:

- Módulo 01 – presencial – Conhecendo o ambiente virtual de aprendizagem – Moodle – com foco nas ferramentas que serão utilizadas no decorrer do curso e ainda uma discussão sobre plágio na rede, autoria e produção de conhecimento dos alunos e professores, bem como os cuidados essenciais para publicação dessas produções nos meios de comunicação de forma ética;
- Módulo 02 - a distância - As possibilidades do *blog* enquanto recurso de interação e disseminação do conhecimento. Oferece subsídios para que o

professor possa refletir e compreender o potencial do *blog* e sua integração na escola.

- Módulo 03 – a distância – *Webquest*: uma proposta metodológica que oportuniza o desenvolvimento de uma postura autônoma para a realização de pesquisa na rede em uma perspectiva colaborativa;
- Módulo 04 – a distância – TV, Vídeo e Rádio Web enquanto recursos de produção e socialização do conhecimento. Cabe destacar o módulo 02 (As possibilidades do *blog* enquanto recurso de interação e disseminação do conhecimento), que será aprofundado no capítulo seguinte.

The screenshot shows a web browser window with the URL <http://ead.sec.ba.gov.br/nte/course/view.php?id=112>. The page content includes:

- Módulo I**
- Etapa I - Ambientação**
Etapa II - Possibilidades Pedagógicas do Uso do Blog
- Etapa I - Ambientação**
Período: 29 de abril de 2008
 Nesta etapa, você vai conhecer o ambiente virtual de aprendizagem - Moodle - e as ferramentas que serão utilizadas no decorrer do curso.
- Atividades**
 - Fórum 01 - Apresentação
 - Mensagem
 - Fórum 02: Refletindo sobre EAD e Aprendizagem Colaborativa
 - Fórum 03 - Netiqueta
- Etapa II - Possibilidades Pedagógicas do Uso do Blog**
Período: 01 a 18 de maio de 2008
 Nesta etapa, vamos conhecer as possibilidades do Blog enquanto recurso de interação, ampliação e disseminação do conhecimento buscando estabelecer relações com as atividades pedagógicas.
- Atividades**

Figura 2 - Atividades propostas no curso “Uso de Mídias no Ambiente Escolar. Fonte: Disponível em: <ead.iat.sec.ba.gov.br/nte>

A metodologia utilizada é fundamentada na concepção da autoaprendizagem, em trabalhos colaborativos articulados com os conteúdos e prática cotidiana. O trabalho realizado em cada módulo constitui-se da construção, reflexão, discussão e interações realizadas em fóruns, *chats*, textos e vídeos orientados com vista a embasamento teórico e realização de atividades relacionadas aos conteúdos mencionados acima, mas sempre voltadas à prática no cotidiano escolar.

Nos fóruns, espaço onde ocorrem as discussões assíncronas, o professor-cursista pode emitir sua opinião, esclarecer dúvidas, contra-argumentar as opiniões dos colegas, constituindo assim uma rede de relações. É preciso destacar que o papel desempenhado pelo professor-multiplicador é fundamental no acompanhamento para mediar processos de interação e aprendizagem e, dessa forma, minimizar evasão e garantir permanência dos professores-cursistas.

Observa-se que, durante as discussões nos fóruns, alguns professores-cursistas demonstram inibição diante da possibilidade de escrever, relatar, discutir, expor suas ideias, enquanto outros, pela falta de experiência no ambiente utilizado ou por não conseguir acompanhar o ritmo das discussões, demonstram inibição, e há ainda aqueles que não se sentem motivados a participar. Daí, então, a necessidade do acolhimento, da receptividade, afetividade e da presença regular desse professor-multiplicador no ambiente virtual, no sentido de minimizar as inseguranças e provocar a interação do grupo. Com esse objetivo, o professor-multiplicador (somente aquele presente, atento) deve buscar estimular no ambiente virtual a autoria das produções, visando a evitar a elaboração das atividades apenas como tarefa a ser cumprida e postada no ambiente.

Para tanto, o professor-cursista deve ser orientado a buscar suas próprias fontes de informação para transformar comportamentos receptivos com posturas mais ativas, de modo a articular a teoria à prática cotidiana, ou seja, todo o esforço é realizado no sentido da extensão das reflexões e ações à prática de sala de aula. Também os comentários dos professores multiplicadores são realizados de maneira a valorizar os diferentes pontos de vista, buscando estimular o diálogo entre o grupo, provocar a discussão de problemática comum, participação, envolvimento e interação para o desenvolvimento e socialização de produções individuais e grupais. Desde as primeiras turmas no período de 2007 a 2009, o curso vem sendo reconhecido, por meio da fala dos professores, como sendo de boa organização, conteúdo contextualizado com a prática, flexibilidade espaço-temporal (permitindo a realização das atividades em local e horários adequados às necessidades de cada professor), estratégias de acompanhamento dos professores-multiplicadores e, ainda, o incentivo concedido pela SEC à qualificação e ao aperfeiçoamento profissional de 10% de acréscimo no salário base para cursos com carga horária a partir de 120 horas. Ao final do curso, os professores quase sempre registram no ambiente, conforme relato abaixo, suas reflexões acerca da sua própria caminhada,

isto é, as aprendizagens significativas, produção do conhecimento, conteúdo articulado com a prática pedagógica, as trocas e interações que são realizadas ao longo do curso.

[...] Sendo assim, ao me apropriar do conteúdo de cada módulo do curso, conheci as inúmeras possibilidades de comunicação e/ou interação que o mundo da tecnologia nos oferece. Neste sentido, cada temática estudada foi ganhando um significado especial, logo, as descobertas advindas deste conhecimento tornaram-se prazerosas, de fácil apropriação, pois o saber adquirido não era estanque, tinha uma finalidade, ou seja, um objetivo: aplicar todo esse conhecimento disponibilizando-o no ambiente escolar para tornar as aulas dinâmicas, interativas, trazendo um ganho para o processo de formação para todos os envolvidos na esfera escolar.

[...] Acho que a maior contribuição foi a de ter conhecido pessoas com diferentes dificuldades, uns com maior facilidade que outros, mas dividindo esse saber sem egoísmo. Pude perceber que ainda vale muito a pena buscar algo atraente para meu aluno, fazendo com que ele perceba que é capaz, e que pode vencer barreiras, assim como eu derrubei algumas ao longo do curso.

[...] Encontrei algumas dificuldades, pois foi a primeira experiência em curso a distância e também por não conhecer determinadas ferramentas. Porém, consegui aprender a usar as novas tecnologias ensinadas e gostei muito dos conteúdos apresentados. Desse modo espero empregá-las, o mais breve possível, com meus alunos para enriquecer o processo ensino - aprendizagem.

[...] Por fim, participar desse curso foi de grande valia, além de adquirir novos conhecimentos, consegui aumentar o meu ciclo de amizade, e o ponto mais crucial para mim foi conhecer a realidade de outras Unidades Escolares a nível de recursos tecnológicos, onde pude perceber que o Colégio no qual eu trabalho, está muito além em relação às condições de trabalho dos Colégios de meus colegas. E que independente das condições, todos nós estamos prontos para tentar mudar a nossa realidade.

[...] Esse curso me proporcionou uma aprendizagem fantástica, pois não conhecia muitas coisas que foram apresentadas e estudadas por nós. Sem falar da autonomia na busca do conhecimento, que foi um aprendizado bastante significativo à melhoria na minha prática em sala de sala.

Conforme depoimentos acima, percebe-se que o professor-cursista, ao vivenciar e compreender suas aquisições, interações com as tecnologias realizadas no ambiente com colegas e professor-multiplicador, suas dificuldades, dúvidas, ou seja, ao rever sua trajetória na condição de aluno, poderá modificar seu comportamento, ou seja, sua postura de ensino no sentido de estender as possíveis aquisições à prática cotidiana, principalmente com relação ao desenvolvimento de ações menos individualizadas e mais coletivas e colaborativas.

Ao término do curso, a equipe de multiplicadores almeja que tais professores estendam suas vivências e construções realizadas no ambiente virtual de aprendizagem à prática cotidiana escolar. Isso quer dizer que todas as intervenções, a princípio, estão focadas na mudança de concepções, posturas e contextos.

Portanto, durante todo o processo dessa experiência em AVA, buscou-se o desenvolvimento de práticas na perspectiva interativa, colaborativa, compatível com o uso de vários recursos digitais, a exemplo do *blog*, que será abordado no capítulo seguinte como uma possibilidade de uso na prática cotidiana, no sentido de provocar a aprendizagem colaborativa e disseminação do conhecimento. Embora reconhecendo, como professora e pesquisadora, ser a abordagem construtivista-sócio-interacionista a partir de Vygotsky mais adequada para o desenvolvimento de práticas pedagógicas em EaD (discutida no capítulo 2 a seguir), todas as questões descritas acima demandam por um aprofundamento seja por parte dos pesquisadores, multiplicadores do NTE e professores-cursistas em busca de caminhos para melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem individual e coletiva e colaborativa.

3. **BLOG COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO²⁷ PARA APRENDIZAGEM COLABORATIVA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO**

Este capítulo apresenta o *blog* como uma ferramenta de interação que vem sendo utilizada não apenas como espaço de comunicação, mas também de mediação da aprendizagem e do conhecimento. Neste sentido, justifica-se a investigação que pode evidenciar caminhos favoráveis para fazer emergir a aprendizagem colaborativa e a construção de conhecimento. Busca-se, então, contextualizar o recurso tecnológico *blog*, seu histórico, características e seu uso no contexto educativo para depois explicar sua condição de mediador da aprendizagem e do conhecimento. Para tanto, recorre-se a alguns teóricos, em especial, a abordagem histórico-cultural de Lev S. Vygotsky, com vista a aproximar conceitos presentes em sua abordagem como: mediação; interação; linguagem e zona de desenvolvimento proximal, que são conceitos constituidores do processo de desenvolvimento cognitivo dos sujeitos e possíveis de serem revelados em *blog*.

3.1 O *BLOG*: UM BREVE HISTÓRICO

A expressão *blog* é uma abreviação da palavra inglesa *weblog*, onde *web* significa rede mundial de computadores, e *log*, diário. Assim, *weblog* apresenta-se como um diário na Internet mantido por um ou mais autores que registram e publicam suas ideias, opiniões, fatos, *links*, imagens acerca de um ou vários conteúdos, com possibilidade de ser acessado por leitores que poderão fazer comentários. Para Gomes (2005), o conceito de *blog* tem vindo a expandir-se, sendo a sua definição cada vez menos consensual em resultado da diversidade de formas,

²⁷ Baseado em Vygotsk (1988), a relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos". Os instrumentos e os signos são mediadores entre o sujeito que aprende e o mundo. Assim, a mediação encontra-se presente no instrumento (nesta pesquisa, o *blog*), que traz uma história de conhecimento e produção humana.

objetivos e contextos de criação, bem como da diversidade e distinta natureza dos seus criadores.

O *blog*, como é denominado usualmente, surgiu na década de 90, quando Dave Winer²⁸, um programador americano, desenvolveu o *software*, inicialmente dedicado a programadores para comentários sobre tecnologia, Internet e programação. Em 1994, Justin Allyn Hall, um adolescente americano, inaugurou na rede um diário *on-line*, um livro aberto sobre sua própria vida, publicando tudo em detalhes (CARVALHO, 2002).

Em 1999, Peter Merholz²⁹ foi o americano responsável pela abreviação da expressão *weblog* em *blog* e, ainda no mesmo ano, “foram criados os primeiros aplicativos e serviços de *weblog*, como o Blogger, do Pyra Lab (hoje do Google) e o EdithThisPage (hoje Manila), da Userland. Estes sistemas gratuitos ou de baixo custo facilitaram a disseminação da prática do *weblog*” (GUTIERREZ, 2004). Além dos serviços do Blogger³⁰, existem o Weblog³¹, UOL Blog³², Wordpress³³, Clickgratis blog³⁴, Uniblog³⁵, My 1st Blog³⁶, que também são provedores que disponibilizam hospedagem para *blogs* na web.



Figura 3 – Blogger - hospedagem para *blogs*

²⁸ Site pessoal <<http://dave.scripting.com>>

²⁹ <http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html>

³⁰ <<http://blogger.globo.com/index.jsp>>

³¹ <<http://weblog.com.pt>>

³² <<http://blog.uol.com.br/>>

³³ <<http://pt-br.wordpress.com/>>

³⁴ <<http://blog.clickgratis.com.br/main.php>>

³⁵ <<http://www.uniblog.com.br/>>

³⁶ <<http://my1stblog.com/>>

A partir de então, outros desenvolvedores de *software* tornaram o *blog* uma ferramenta rápida e bem mais simples de ser utilizada, uma vez que, inicialmente, era necessário o conhecimento de linguagem técnica como HTML³⁷, que demandava muitos comandos para se fazer uma página na web. Isso oportunizou torná-lo ao alcance de qualquer pessoa, independentemente da faixa etária, sexo, etnia ou classe social, mesmo aquelas sem conhecimentos técnicos especializados, mas com acesso à rede, possuidora de um endereço na Internet e alguma noção de como publicar os textos, poderiam criar seus *blogs*.

Assim, em 1999, com essas facilidades de criação e edição, o que foi inicialmente utilizado como diário pessoal se popularizou, surgindo então a blogosfera (*blogs* na Internet), onde milhões de pessoas partilham idéias, comentam em *blogs* jornalístico, pessoal, comercial, educativo, dentre outros, é um exemplo daquilo que Lévy (1999, p.123) define como sendo a emergência do Ciberespaço³⁸, que é fruto de um verdadeiro movimento social.

Esse movimento se expressa de forma crescente, embora não seja possível estabelecer com precisão o número de *blogs* publicados no mundo. O *site* da empresa americana Technorati, considerado como o maior agregador de *blogs* da Internet no mundo, oferece uma apurada ferramenta de busca, com publicação anual de relatórios *State of the Blogosphere*³⁹, contendo informações sobre o crescimento da blogosfera. O último relatório contabilizou cerca de 133 milhões, ou seja, um crescimento extraordinário de *blogs* indexados desde o ano de 2002 a 2008.

No Brasil, também é possível observar o uso crescente de *blog* por diferentes pessoas. Cora Rónai foi a primeira jornalista brasileira a criar um *blog*, o internETC.⁴⁰, ativo desde 2001. Desde esse período até o momento, distintos segmentos sociais têm criado seus *blogs*. Existe um serviço de catalogação de *blogs* brasileiros, o BlogBlogs⁴¹, que mostra que milhares de brasileiros vêm utilizando este espaço, caracterizando a tendência de cada vez mais adeptos adotarem o *blog*. Ressaltam-se ainda crescentes produções e trabalhos acadêmicos como artigos,

³⁷ Hypertext Markup Language (linguagem padrão para produzir páginas na web).

³⁸ Para o autor, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação mas também novo mercado de informação e do conhecimento. Lévy (1999, p.32)

³⁹ Relatório completo disponível em: <<http://www.technorati.com/blogging/state-of-the-blogosphere/>>

⁴⁰ Disponível em: <<http://cora.blogspot.com/>>

⁴¹ Disponível em: <<http://www.blogblogs.com.br>>

dissertações de mestrado, doutorado, revelando a preocupação dos estudiosos em discutir o uso do *blog*, enquanto “ferramenta”, “apoio”, “recurso”, “sistema”, como são denominados por diferentes autores para ampliar as novas formas de comunicação, relacionamento, aprendizagem individual, coletiva, como meio para a construção de conhecimento, e, sobretudo, por possibilitar novos modos de pensar o uso das TICs no contexto das relações humanas.

Esta visão histórica é fundamental para o reconhecimento dos avanços dessa ferramenta, como recurso tecnológico e consequentes possibilidades de uso no contexto pedagógico.

3.2 CARACTERÍSTICAS DO *BLOG*

Ele caracteriza-se por ser um espaço de criação, edição e publicação na rede no formato de página hipertextual⁴², com vários blocos de conteúdos, criado por um autor que pode publicar seus textos, incluir imagens, a qualquer tempo, em ordem cronológica (visualização por data mais recente) e pode, ainda, determinar as pessoas que poderão participar com permissão para inserir *posts*⁴³, comentários e navegar por *blogs* com conteúdos similares. Sendo a autoria individual, o que define a perspectiva colaborativa é a possibilidade do compartilhamento, das trocas e interações que são realizadas.

Segundo publicação em artigo de Primo e Recuero (2003), são exatamente as ferramentas, comentários e a *trackback*⁴⁴ que fazem do *blog* um sistema que traz uma organização diferenciada para a web.

Essa rede de relações que permeia a rede de *blogs* poderia representar as associações que todos os blogueiros e internautas realizaram ao ler o mesmo texto, apresentando suas próprias contribuições, como notas escritas em um livro. Essas notas, representadas pelas opiniões e comentários das pessoas formam intrincadas trilhas hipertextuais dentro da própria Rede, que são constantemente modificadas e trabalhadas pelos autores que lerão o texto em seguida. Cada internauta pode, portanto,

⁴² Texto em formato digital, composto por blocos elementares ligados por *links* (LÉVY, 1999, p.27)

⁴³ Novas entradas.

⁴⁴ Segundo Fábio Cipriani (autor do livro “Blog Corporativo”), o *trackback* permite que você avise outro *blog* ou página na *web* que escreveu algo sobre o conteúdo dela em seu *blog*.

observar as associações dos outros leitores e colocar também as suas. Trata-se, deste modo, de uma construção coletiva.

Figuras 4 e 5 - Comentários em *blog* – exemplo de interação entre professor e alunos

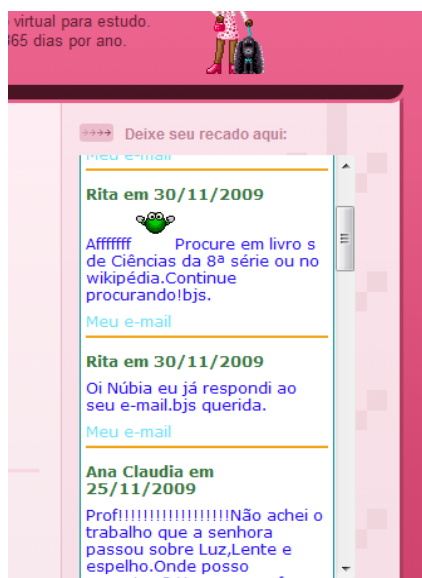


Figura 4- Professora e alunos da Escola Maria Romana
<<http://www.bahyta.blogspot.com>>

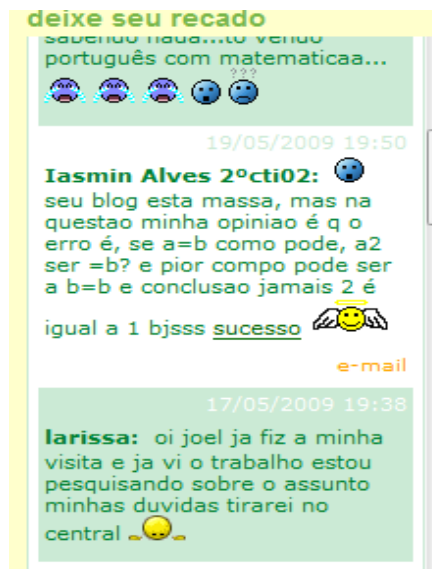


Figura 5 – Professor e alunos do Colégio Central.
<<http://joelbarrosmatematica.blogspot.com>>

Estas características possibilitam outra forma de relação com a construção da identidade e cultura diferenciada dos observados em contextos presenciais. Lévy (2000, p.13) afirma que se trata de um tipo de relação que:

[...] se estabelece com a atual transmutação da biblioteca em hipertexto. Saber não confinado a um certo lugar. Saber distribuído, em constante mudança, que permeia um espaço virtual, onde tempo e espaço se interpenetram. Saber universal ilimitado, possível de ser retomado às mãos da comunidade viva, contextual porque *on-line*. Vivemos, pois, o espaço-tempo digital, que questiona conceitos como material, real, virtual.

Essa outra forma de construção da identidade é justamente a que oportuniza ao leitor, a partir dos blocos de conteúdos, fazer comentários (Figura 6), transitar por entre diferentes espaços com diversos *links*, expressar ideias, produzir textos, ou seja, escolher o próprio caminho na rede. Entretanto, Primo e Recuero (2003) destacam que o mais importante não é o percurso próprio, mas as modalidades de produção textual coletiva [...], ou seja, a possibilidade de intervir no conteúdo, de sugerir novos *links* e abrir novos caminhos ainda não disponíveis no *site*.

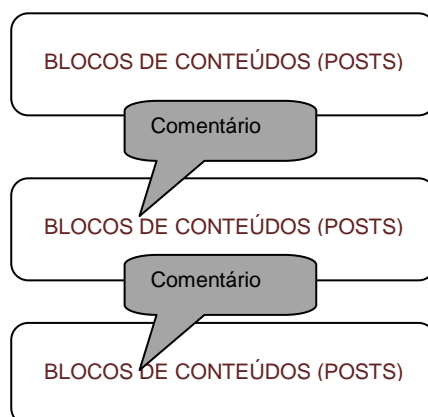


Figura 6 – Composição básica de *blog*.

Percebe-se, pois, que por essas características o *blog* pode ser considerado como recurso pedagógico de mediação e favorecer a interação entre as pessoas ao promover a discussão acerca de temas comuns, a socialização de produções, a troca de informações e construção de conhecimentos.

3.3 BLOG EM CONTEXTO EDUCATIVO

O *blog* ou edublogs, como também é conhecido em educação, está presente na escola há pouco menos de uma década e vem despertando o interesse de alguns professores e alunos como um recurso de apoio à realização de atividades de ensino-aprendizagem.

Entretanto, suas possibilidades ainda não foram inteiramente exploradas, isto é, sua utilização na sala de aula (presencial e virtual) ainda ocorre de maneira limitada, de forma pontual, nas disciplinas envolvendo ou não os alunos. Às vezes, percebe-se que sua criação é resultado da empolgação, da curiosidade temporária do professor e/ou alunos em experimentar “coisas diferentes”. O fato é que, cada vez mais, *blogs* pedagógicos são disponibilizados na rede⁴⁵. Para Gomes (2005):

⁴⁵ Utilizam-se neste estudo as expressões “Internet, web e rede” como sinônimos.

Há *blogs* criados e dinamizados por professores ou alunos individuais, há *blogs* de autoria colectiva, de professores e alunos, há *blogs* focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há *blogs* que se constituem como portfólios digitais do trabalho escolar realizado e *blogs* que funcionam como espaço de representação e presença na web de escolas, departamentos ou associações de estudantes.

Também o uso em sala, de aula virtual, mais precisamente em cursos de formação continuada a distância, tem sido crescente, onde já é possível observar alguns poucos avanços. Embora se note que o esforço tem sido imenso no sentido de se estimular a criação e manutenção de *blogs* com propostas didáticas e metodológicas interessantes e atraentes, com vista a facilitar a comunicação e mediação do processo de ensino-aprendizagem. Assim, como citado anteriormente, vários estudos têm sido realizados em busca de se analisar as possibilidades de uso de *blogs* na educação, não somente no espaço físico da escola como também em ambientes virtuais de aprendizagem.

Cabe mencionar que o uso de *blog* em contexto educativo traz à tona a discussão sobre as tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem e impõe, sobretudo, a necessidade da reflexão e ressignificação do papel da educação na sua forma de ensinar e aprender, não apenas em contexto presencial como também a distância. Essa discussão vem apontando para a importância de centrar-se no sujeito, naquele que aprende a partir de situações coletiva e colaborativa com participação, interação, sentido, relação dialógica, para que esse sujeito tenha condições, como afirma Freire (1996, p.51), de se abrir ao mundo e aos outros à procura de explicação, de respostas a múltiplas perguntas. Segundo o autor, o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura, com seu gesto, a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História.

Nesse sentido, o *blog*, ao ser reconhecido como uma ferramenta de mediação entre os sujeitos, pode evidenciar um espaço propício diferenciado para ensinar e aprender, na medida em que é utilizado em situações-problemas e desafios na sala de aula ou em espaços virtuais para proporcionar a aprendizagem centrada no sujeito. Isto quer dizer que o professor, ao estimular a exposição de opiniões, a troca de ideias, a participação ativa e aprendizagem colaborativa, pode criar, nessa interação, as condições para o desenvolvimento de funções cognitivas dos alunos, por meio da linguagem escrita, da ampliação da comunicação, de modo a favorecer

a compreensão dos conteúdos e, conseqüentemente, a produção e disseminação do conhecimento.

Assim, na sala de aula, presencial ou a distância (SILVA, 2000), pretende mostrar que “a socialização, tradicionalmente baseada na difusão de lições-padrão, pode ser redimensionada na sala de aula interativa, onde a confrontação ‘presencial’ e ‘à distância’ dos alunos e professor opera como ‘ética da tolerância’, como cooperação na construção coletiva do conhecimento e da comunicação”.

A partir dessa idéia e com base nas práticas que são realizadas em sala de aula presencial e a distância, é possível citar algumas possibilidades como: professores podem propor a criação de *blog* por disciplina ou de turma para fazer registro das vivências das aprendizagens realizadas pelos alunos, debater e sistematizar os conteúdos, produzir textos, elaborar projetos de aprendizagem com convite a outras turmas para comentar, disponibilizar calendários, eventos, dentre tantas outras atividades.

Ainda, os alunos podem criar seus próprios *blogs* para expressar ideias, mesmo aqueles mais tímidos, que demonstram dificuldade de falar em sala de aula, podem falar sobre seus interesses, alargar comunicação, melhorar a escrita, pois passam a observar as normas ortográficas, concordância, uma vez que sabem que os colegas poderão acessar. Isso pode criar processos de interação e colaboração.

Já em espaço a distância, um exemplo acerca do uso de *blog* ocorre em um curso “Uso de Mídias no Ambiente Escolar”, contexto desta pesquisa, onde os professores-cursistas são orientados a realizarem leituras de textos sobre *blog* educacional e escrita colaborativa. Neste espaço, são apresentados conceito de interação, histórico da evolução dos *blogs*, suas características e as possibilidades de uso na educação, quando também assistem a vídeos sobre a temática. Também o conteúdo, a metodologia e as estratégias utilizados são voltados para que, ao final do módulo, cada professor crie seu próprio *blog* na perspectiva de uso pedagógico, contemplando os objetivos, temática, atividades de sua área de conhecimento, podendo ser articuladas de forma interdisciplinar.

Durante a construção do *blog*, esses professores podem utilizar *links*⁴⁶ para *sites*, temas e imagens relacionados com os conteúdos da disciplina ou área de conhecimento; experiências adquiridas no decorrer do curso; relatos de vivências

⁴⁶ Ao clicar, abre-se uma outra página.

em sala de aula, atividades e/ou projetos com utilização de mídias e comentários dos *blogs* dos colegas, propiciando a troca de experiências, fortalecendo, assim, a aprendizagem entre os envolvidos.

Cabe salientar que todo esse movimento para motivar e incentivar o uso, tanto em sala de aula presencial como virtual, necessita de continuidade, por isso, é fundamental que todos aqueles que tenham um *blog* atualizem-no regularmente. Contudo, nem sempre isso ocorre de forma fácil. É possível observar, com base na prática cotidiana, que professores alegam a ausência de tempo, enquanto que os alunos encaram o *blog* como espaço do professor, e não dele. Algumas vezes, enxergam-no como espaço de entretenimento e associam-no às atividades avaliativas e obrigatórias de sala de aula, sendo necessária a troca de experiências, a realização de pesquisa e a reflexão, no intuito de apresentar atrativos para convencer os alunos a escrever e participar com os colegas ao longo do ano letivo.

Tendo-se apresentado o *blog* não apenas como um recurso técnico, uma ferramenta ou um repositório de informação, mas como um recurso pedagógico potencializador de interação entre professor e alunos na perspectiva da aprendizagem colaborativa, produção e disseminação do conhecimento no espaço escolar, busca-se, no pensamento de Lev S. Vygotsky, estabelecer uma aproximação de conceitos presentes em sua teoria como: mediação e zona de desenvolvimento proximal com os conceitos de: aprendizagem, colaboração e construção do conhecimento, possíveis de ser encontrados em *blogs* para fundamentar as observações e reflexões descritas e analisadas nesta pesquisa.

3.4 O USO DE *BLOG* FUNDAMENTADO NA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY

A escolha pela abordagem histórico-cultural com base em Lev Semyonovitch Vygotsky (1896-1934), para fundamentação teórica e metodológica nesta pesquisa, é decorrente das possíveis aplicações dessa abordagem para compreensão do uso de *blog*, tanto na perspectiva da aprendizagem colaborativa quanto na construção do conhecimento. Assim, observam-se indicações válidas quanto às duas questões: a primeira refere-se à possibilidade da aprendizagem colaborativa ser constituída em

blogs, pois, de acordo com essa abordagem, para que esse processo ocorra, é necessário que haja interações entre os sujeitos, ou seja, entre professor e aluno; a segunda questão é que a troca de informações, a discussão sobre diferentes conteúdos, o diálogo, comentário, a caminhada por diferentes *links*, a expressão das idéias e a produção de textos resultantes dessas interações possam atingir a zona de desenvolvimento proximal dos alunos, com vista à construção de conhecimento. Também, essa abordagem tem demarcado, não só no Brasil como em outros países, os estudos e pesquisas no campo da psicologia do desenvolvimento e no campo educacional.

Na educação, é recente a discussão acerca do referencial de Vygotsky; data do início dos anos 80 (publicação da 1ª edição nacional do seu livro “A formação Social da Mente” e, em 1987, o “Pensamento e Linguagem”), quando se buscava superar o tecnicismo pautado na concepção positivista na tentativa de concretizar práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento humano em seus processos de aprendizagem, linguagem, mediação nas relações entre sujeitos, resultados de um contexto social e cultural.

De acordo com Camargo (1997), percebe-se, na produção acadêmica nacional, a existência de uma variedade de denominações do referencial de Vygotsky como: sócio-histórica, sociointeracionista, socioconstrutivista, interacionista-construtivista, sociocultural, e histórico-cultural, dentre outras. Acredita-se que a mais adequada, do ponto de vista epistemológico, seja histórico-cultural, na medida em que resgata as relações sociais como determinadas e determinantes na formação da consciência humana. Então, opta-se nesta pesquisa pela denominação histórico-cultural. Sendo assim, para melhor compreensão desse enfoque teórico, é importante inicialmente destacar, de maneira breve, a história pessoal de Vygotsky para, em seguida, apresentar sua produção intelectual.

Segundo Oliveira (1993), Lev Semenovich Vigotsky (1896-1934) era russo, membro de uma família judia financeiramente estável e “das mais cultas da cidade”. Crescendo neste ambiente, desde cedo interessou-se pelo estudo e pela reflexão sobre várias áreas do conhecimento. Ainda cursando Direito pela Universidade de Moscou, em 1917, frequentou curso de história e filosofia na Universidade popular de Shanyavskii. Nesse período, aprofundou seus estudos em psicologia, filosofia e literatura. Interessado pelos problemas neurológicos, anos mais tarde estudou medicina, parte em Moscou e parte em Kharkov.

Sua atividade profissional foi tão diversificada como foi sua vida acadêmica. Trabalhou em diferentes localidades na ex-União Soviética, onde as idéias de Marx e Engel exerciam influência sobre os jovens intelectuais da época, não sendo diferente com Vygotsky, que tinha sua formação filosófica com forte influência do pensamento marxista-materialismo-dialético, ou seja, compreendia que as mudanças históricas na sociedade e a vida material produziam mudanças na natureza humana.

Atuou como professor e pesquisador nas áreas de psicologia, pedagogia, filosofia, literatura, deficiência física e mental. Mantinha, assim, intensa vida intelectual, pois, ao mesmo tempo em que dava aula, lia, escrevia, fazia conferências e participava de vários grupos de estudo, fundando uma editora, uma revista literária (Verask) e um laboratório de psicologia no Instituto de Treinamento de Professores, onde dava um curso de psicologia.

Apesar de sua morte prematura (34 anos), vítima de tuberculose, sua produção escrita foi vastíssima para uma vida tão curta e, naturalmente, seu interesse diversificado e sua formação interdisciplinar definiram a natureza dessa produção e suas idéias “não se limitaram a uma elaboração individual: multiplicaram-se e desenvolveram-se na obra de seus colaboradores, dos quais os mais conhecidos entre nós são Alexander Romanovich Luria⁴⁷ e Alexei Nikolaievich Leontiev⁴⁸ Oliveira (1993, p. 21), que o acompanharam até sua morte e deram continuidade ao seu trabalho. Após dois anos de seu falecimento, toda a obra foi censurada pela ditadura de Stalin e assim permaneceu por 20 anos.

Vale destacar na produção de Vygotsky suas pesquisas e análises acerca dos processos de transformação do desenvolvimento humano e sua perspectiva histórico-cultural, cujo recorte centra-se nas funções psicológicas superiores, características presentes somente nos seres humanos como: atenção, memória, pensamento abstrato, raciocínio, capacidade de planejamento e outras que se desenvolvem durante a vida de um indivíduo que não são hereditárias, mas resultam da interação dialética do homem e seu meio histórico-cultural. Para Vygotsky (1991, p.35), “a relação entre o uso de instrumentos e a fala afeta várias funções

⁴⁷ Disponível em:<<http://www.marxists.org/archive/luria/index.htm>>

⁴⁸ Disponível em:<<http://www.marxists.org/portugues/leontiev/index.htm>>

psicológicas, em particular, a percepção, as operações sensório-motoras e a atenção, cada uma das quais é parte de um sistema dinâmico de comportamento”.

Assim, por exemplo, o homem, ao utilizar instrumentos – que podem ser físicos como um martelo, uma agulha, um computador ou simbólicos como a linguagem oral e escrita, o desenho, o gráfico – ao mesmo tempo em que transforma o meio, também transforma-se. Para Vygotsky (1991), esses instrumentos físicos e simbólicos “são criados pelas sociedades ao longo do curso da história humana e mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural”. Poder-se-ia dizer que a característica básica do comportamento humano em geral é que os próprios homens influenciam sua relação com o ambiente e, através desse ambiente, pessoalmente modificam seu comportamento, colocando-o sob seu controle (VYGOTSKY, 1988, p 59).

A mediação é a base desse processo descrito acima e que ocorre em si mesmo, entre os seres, e deles com o mundo, sendo essa mediação a “ponte” para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, ou seja, o seu próprio pensamento, bem como a sua cultura. Para o autor, o desenvolvimento humano difere qualitativamente do comportamento animal:

[...] o desenvolvimento psicológico dos homens é parte do desenvolvimento histórico geral de nossa espécie e assim deve ser entendido. A aceitação dessa proposição significa termos de encontrar uma nova metodologia para a experimentação psicológica (VYGOTSKY, 1988, p.69).

Assim, podem ser resumidas, conforme Oliveira (1993, p.23), as ideias centrais que são os “pilares” do pensamento de Vygotsky:

As funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral; o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais desenvolvem-se num processo histórico; a relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos.

A perspectiva multidimensional do homem, presente na abordagem histórico-cultural de Vygotsky, se diferencia claramente dos demais estudos dos fenômenos psicológicos – a reflexologia de Pavlov e a psicologia gestaltista de Kohler – daquela época que compreendia o ser humano a partir não apenas de uma dimensão, como o inconsciente para Freud, a inteligência para Piaget e o comportamento para Skinner, mas “enquanto corpo e mente, enquanto ser biológico e ser social enquanto

membro da espécie humana e participante de um processo histórico” (OLIVEIRA,1993, p.23).

Percebe-se, nesta perspectiva, o diferencial quanto à concepção de homem da época contrário ao paradigma positivista da fragmentação do sujeito, em que este passa a ser compreendido em sua totalidade, na sua dimensão biopsicossocial. Dessa forma, ao entender que o desenvolvimento humano é resultado da interação do sujeito com seu meio sociocultural, esta abordagem origina outra análise acerca da aprendizagem individual, colaborativa e dos processos de construção do conhecimento, e tais processos são os aspectos centrais dessa pesquisa.

Assim, as contribuições das idéias de Vygotsky com relação ao desenvolvimento humano são consideradas necessárias e determinantes para entender como ocorre a aprendizagem, mediação e interação, ou seja, processos que podem ser observados em *blogs* pedagógicos.

3.4.1 A Mediação

A mediação é um conceito fundamental, desenvolvido por Vygotsky, sobre o funcionamento psicológico, especificamente com relação ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Assim, a relação do homem com o mundo é mediada por instrumentos, signos, uma atividade. Para Vygotsky, trata-se de um “processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento, ou seja, ocorre entre dois elementos. A mediação é um processo essencial para tornar possíveis atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo”.

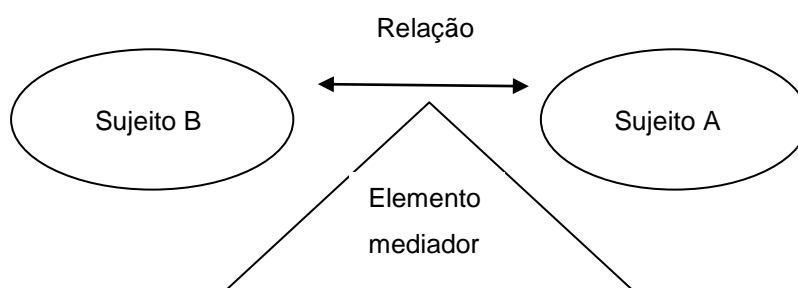


Figura 7 - Representação do Processo de Mediação – Adaptação Oliveira (1993).

É relevante observar na figura 7 acima que é através do processo de mediação que o sujeito se relaciona com seu meio social, e suas funções psíquicas têm origem nestes processos a partir das relações sociais interiorizadas. Envolve as interações de um sujeito com aquisições e saberes, no auxílio do outro sujeito em busca de seu desempenho para realização de uma determinada ação humana. No processo de ensino-aprendizagem, isso equivale à relação entre professor e aluno quando utilizam instrumentos para mediar seu processo de desenvolvimento biopsicossocial e, vale chamar atenção aqui, para o *blog* compreendido como esse instrumento ou ferramenta para mediar tais processos.

Para Oliveira (1993, p.27), a “presença de elementos mediadores introduz um elo a mais nas relações organismo/meio, tornando-as mais complexas. Ao longo do desenvolvimento do indivíduo, as relações mediadas passam a predominar sobre as relações diretas.” Esses elementos são os instrumentos e os signos.

A partir das ideias marxistas, em que as relações dos homens entre si e com a natureza são mediadas pelo trabalho, é que Vygotsky analisa a função mediadora existente nos instrumentos elaborados para a realização da atividade humana. Dessa forma, os instrumentos são potencializadores de mudanças externas, pois ampliam a possibilidade de intervenções na natureza. Constituem o elemento físico através do qual o sujeito regula suas ações sobre objetos também físicos, isto é, esses instrumentos são criados e modificados pelos humanos como uma maneira de se inserir no mundo real e de regularem o seu comportamento e as suas interações com o outro. Quanto aos signos, seriam elementos mediadores com a função de regular as ações sobre o psiquismo das pessoas, ferramentas auxiliares no controle das atividades psicológicas. Segundo Vygotsky *apud* Oliveira (1993, p.30):

A invenção do uso dos signos como meios auxiliares para solucionar um dado problema psicológico (lembrar, comprar coisas, relatar, escolher, etc.), é análoga à invenção do uso de instrumentos, só que agora no campo psicológico. O signo age como instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel do instrumento no trabalho.

Ao longo de um processo, tais signos vão sendo internalizados pelo sujeito até quando adquirem a capacidade de uma ordem de pensamento mais elevada. Para Vygotsky, existe um imbricamento entre instrumento e signo e “o uso de signos conduz os seres humanos a uma estrutura específica de comportamento que se

destaca do desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura” (VYGOTSKY,1991,p.45).

3.4.2 Interação e zona de desenvolvimento proximal: a relação entre aprendizagem e desenvolvimento

Para compreender o conceito de interação a partir da abordagem vygotskiana, cabe apresentar o conceito de internalização e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pois, com base em Vygotsky, não somente a utilização de instrumentos e signos (principalmente a linguagem) mencionados no item anterior, mas a interação entre pares – isto é, o contato do indivíduo com um determinado ambiente cultural – potencializam o desenvolvimento de processos internos de funções psicológicas necessárias para a solução de problemas, por meio da internalização – do interno para o externo.

A internalização é um conceito relacionado à ideia de uma reconstrução interna a partir do externo, que, para Vygotsky (1991), representa o social: “O próprio mecanismo subjacente às funções mentais superiores é uma cópia da interação social; todas as funções mentais superiores são relações sociais internalizadas” e a linguagem é um dos instrumentos fundamentais nesse processo.

Quanto à ZDP, está relacionada a uma área potencial de desenvolvimento cognitivo, definida como:

[...] distância que medeia entre o nível actual de desenvolvimento da criança, determinado pela sua capacidade actual de resolver problemas individualmente e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com pares mais capazes (VYGOTSKY,1978, p.86).

Então, é preciso ampliar melhor quais são os níveis de desenvolvimento aos quais o autor se refere: segundo Oliveira (1993, p.59), Vygotsky chama atenção primeiramente para o **nível de desenvolvimento real** – que é caracterizado por “etapas já alcançadas, já conquistadas [...] são aquelas já bem estabelecidas naquele momento. São resultados de processos de desenvolvimento já completados, já consolidados”.

Em seguida, deve-se considerar o **nível de desenvolvimento proximal**, ou potencial, que “ se caracteriza pela capacidade de a criança desempenhar tarefas com ajuda de adultos ou de companheiros mais capazes” (ibidem,1993, p.59). onde abrem as aspas?

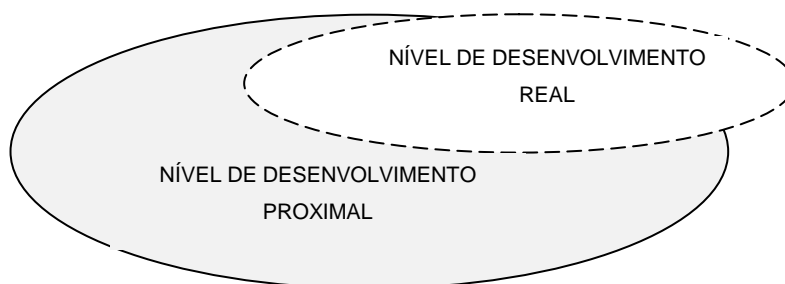


Figura 8 - Representação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Com Base em Vygotsky.

Diante da figura 8, destaca-se no cotidiano escolar, em particular, no processo de aprendizagem, a necessidade da criação de atividades, experiências colaborativas, de maneira a provocar a interação daqueles mais experientes – atuando na zona de desenvolvimento proximal – com os menos experientes, para ajudar o outro com suas aquisições mais elevadas, a interação, ou seja, a relação com o outro. Nesse processo, cabe destacar a importância do papel do professor como sendo aquele mais experiente para ajudar o aluno na construção de estruturas mentais e novas aquisições, de modo a favorecer o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

3.5 APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM *BLOG*

A aprendizagem colaborativa não é um conceito recente. Segundo Torres (2007.p.67), alguns pressupostos teóricos das propostas de colaboração e cooperação foram apresentados pelos psicólogos da Gestalt, Kurt Koffka⁴⁹ e Kurt Lewin, que desenvolveram a Teoria da Interdependência Social e Dinâmica de

⁴⁹ <<http://evans-experientialism.freewebspace.com/koffka.htm>>

Grupo, e por Jean Piaget e Lévy Vygotski, precursores do Construtivismo e do Sociointeracionismo.

A abordagem adotada para a compreensão da aprendizagem colaborativa neste estudo é fundamentada a partir das idéias de Vygotsky (1988), por compreender que o desenvolvimento humano é resultado da interação do sujeito com seu meio social e cultural. Nesse sentido, a ênfase é dada à interação entre duas ou mais pessoas, cooperando, participando, efetivando trocas em contexto ou atividades interpessoais, de maneira a possibilitar uma reelaboração intrapessoal. Então, seria a interação a condição fundamental para o desencadeamento da aprendizagem e construção de conhecimento?

Com base nessa abordagem, pode-se considerar que a utilização de ferramentas digitais como os *blogs*, lista de discussão, fóruns, *chats*, Moodle, podcast, skype, twitter, videoconferência, webconferência, web rádio, web tv, wiki e tantas outras formas de comunicação entre duas ou mais pessoas, pode oportunizar a discussão acerca de diferentes temas, ideias, reflexão individual e coletiva, resolução de problemas, a percepção, a solidariedade, o respeito e a ética que podem provocar o surgimento de novos conflitos cognitivos.

A aprendizagem colaborativa, por suas características (conforme quadro 1) representa uma outra análise acerca do modelo tradicional de ensino-aprendizagem, ainda tão presente nas escolas, pois rompe com a ideia de reprodução e transferência do conhecimento de um ativo para o outro, passivo e receptivo, de tal forma que desconsidera que o sujeito traz conhecimento prévio, vivência e compreensão acerca do mundo e da realidade que o cerca. Ou seja, ao interagir com o outro em contextos e ambientes diversos, pode desenvolver suas estruturas mentais, afetivas e sociais e, dessa forma, “vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 1996 p.13).

Segundo Matta (2005) “podemos acrescentar uma teoria específica sobre colaboração em rede de computadores”, conforme quadro a seguir:

Características do pensamento crítico de sujeitos engajados em resolução colaborativa de problemas com ferramentas cognitivas⁵⁰
Interdependência positiva entre parceiros (co-construtores);
Interatividade face a face;
Clareza na comunicação de ideias;
Criação de completas e específicas mensagens;
Prover e receber retorno;
Parafrapear conteúdo de mensagem;
Discernir e descrever o sentimento da mensagem recebida;
Negociar significado de mensagem;
Aceitar e compartilhar a necessidade dos outros;
Ter ação responsável com o grupo.

Quadro 1 - Colaboração em rede de computadores. Com base em JONASSEN, David.

Considerando que professores e alunos são sujeitos inseridos em um determinado tempo, espaço e cultura, que utilizam instrumentos físicos e simbólicos para transformar o meio e também se transformar, e que não realizam nenhum desses processos de forma isolada, individualizada, mas na dinâmica coletiva e colaborativa, encontra-se na mediação a “ponte” para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Busca-se, então, compreender o *blog* pedagógico como mediador para a aprendizagem colaborativa, produção e disseminação do conhecimento.

Os *blogs* apresentam-se como um instrumento – resultado das relações sociais constituídas em determinado contexto histórico-cultural – ou seja, alguma coisa inerente à própria humanidade. Dessa forma, são muitas as atividades sociais que são realizadas, atualmente, através da mediação de TICs que vêm provocando mudanças nas formas de comunicação, relacionamento, aprendizagem individual, coletiva e, sobretudo, por possibilitar novos modos de pensar o uso das tecnologias da informação e comunicação no contexto das relações humanas:

O homem é um ser social e histórico e é a satisfação de suas necessidades que o leva a trabalhar e transformar a natureza, estabelecer relações com seus semelhantes, produzir conhecimentos, construir a sociedade e fazer a história. É entendido assim como um ser em permanente construção, que vai se construindo no espaço social e no tempo histórico (REGO, 1997, p.92).

⁵⁰ Baseado em JONASSEN, David. Computers in the classroom. New Jersey:Prentice Hall,1996.

No contexto de sala de aula, os *blogs* podem ser utilizados como meio de ensinar e aprender. Entretanto, como seria possível reconhecer neles os instrumentos e signos? O *blog*, enquanto instrumento mediado por signos de linguagem, leitura e escrita, imagens e textos, pode provocar no sujeito o desenvolvimento de funções psicológicas superiores. Mas de que forma?

Alguns caminhos são observados quando o sujeito (aluno, professor) necessita atentar para as orientações escritas na tela com possibilidade de acesso a vários *links* em textos e imagens, reflexão, quando visita diferentes *sites* com diferentes conteúdos para estudar, quando cria o seu próprio texto e publica-o na rede, quando interage com o outro, quando compartilha ideias, informação, conhecimento, enfim, o papel mediador desempenhado pelo *blog* é, ao mesmo tempo, tecnológico – instrumento físico – e simbólico – linguagem, memória, atenção, raciocínio, etc. Esse processo de mediação que ocorre em *blog*, segundo Vygotsky (1991), “pode ser exercido por instrumentos e signos”.

Nele, novas funções psicológicas superiores são acionadas como a memória, raciocínio, percepção, imaginação, atenção, pensamento abstrato, raciocínio, capacidade de planejamento e outras que não são hereditárias, mas resultam da interação dialética do homem e seu meio histórico-cultural.

A produção de *blog* no curso de formação continuada a distância, em ambiente virtual de aprendizagem, se constitui como uma ação que é produto da interação das experiências tanto individuais como coletivas. Em *blog*, professor e aluno, enquanto leem, escrevem, também podem “cliquear” em *links* para *sites*, temas e imagens correlacionados com os conteúdos abordados; relatar suas experiências adquiridas no decorrer do curso; relatar suas vivências em sala de aula, atividades e/ou projetos com utilização de mídias e comentar os *blogs* dos colegas, propiciando assim a troca entre os envolvidos.

Entretanto, a possibilidade de promover a atuação dos sujeitos de forma interativa no espaço escolar ainda se apresenta como desafio, uma vez que esse contexto está ainda centrado no paradigma da transmissão de conteúdo, onde a relação é dual: de um lado, o professor detentor da informação e conhecimento, e do outro lado, o aluno, passivo e receptor de conteúdos. Também, a cultura de baixa produção, tanto de escrita como de leitura, é visível.

De tal forma, o uso de *blog*, como recurso de mediação, implica a adoção de outra postura, ou seja, de outro paradigma⁵¹ educacional,

Conforme Kuhn (1996) sobre a crise do paradigma ao discutir o desenvolvimento da ciência, afirma que ele ocorre por fases (pré-paradigmática e paradigmática), ou seja, as ciências tradicionais passam por crises e / ou revolução científica determinada pelo fracasso de um paradigma e que tal situação foi percebida pelos melhores astrônomos europeus desde o início do século XVI quando:

[...] reconhecia que o paradigma astronômico estava fracassando nas aplicações a seus próprios problemas tradicionais. Esse reconhecimento foi um pré-requisito para a rejeição do paradigma ptolomaico por parte de Copérnico e para sua busca de um substituto. Seu famoso prefácio fornece ainda hoje uma das descrições clássicas de um estado de crise (KUHN, 1996, p. 96)

A substituição desse paradigma se impõe em uma nova relação entre professor e aluno, com estímulo à partilha de opiniões, ao diálogo, na aprendizagem colaborativa, na qual o professor desempenha o papel de mediador. Por meio da linguagem, intervém e ajuda na construção, produção de conhecimento dos alunos, potencializando, assim, o desenvolvimento da zona proximal. Sempre reconhecendo que cada aluno tem níveis diferenciados de desenvolvimento nas diferentes áreas do conhecimento, dependendo, no entanto, da qualidade e quantidade das interações que se constituem em seu meio.

Na figura 9 a seguir, é apresentado um *blog* da disciplina de física, onde os seguidores, ou seja, alunos do ensino médio, são convidados pela professora a verificarem as atividades da disciplina, notícias, vídeos, *links* relacionados ao conteúdo em foco. Embora apresentando um bom *layout* (*desenho, distribuição dos elementos*), observa-se pouca interação dos alunos com relação à postagem de comentários e recados, de modo a não favorecer o uso do espaço como coletivo, colaborativo.

⁵¹ Significa a “constelação de crenças, valores e técnicas partilhadas pelos membros de uma comunidade determinada.” (2000, p.18)

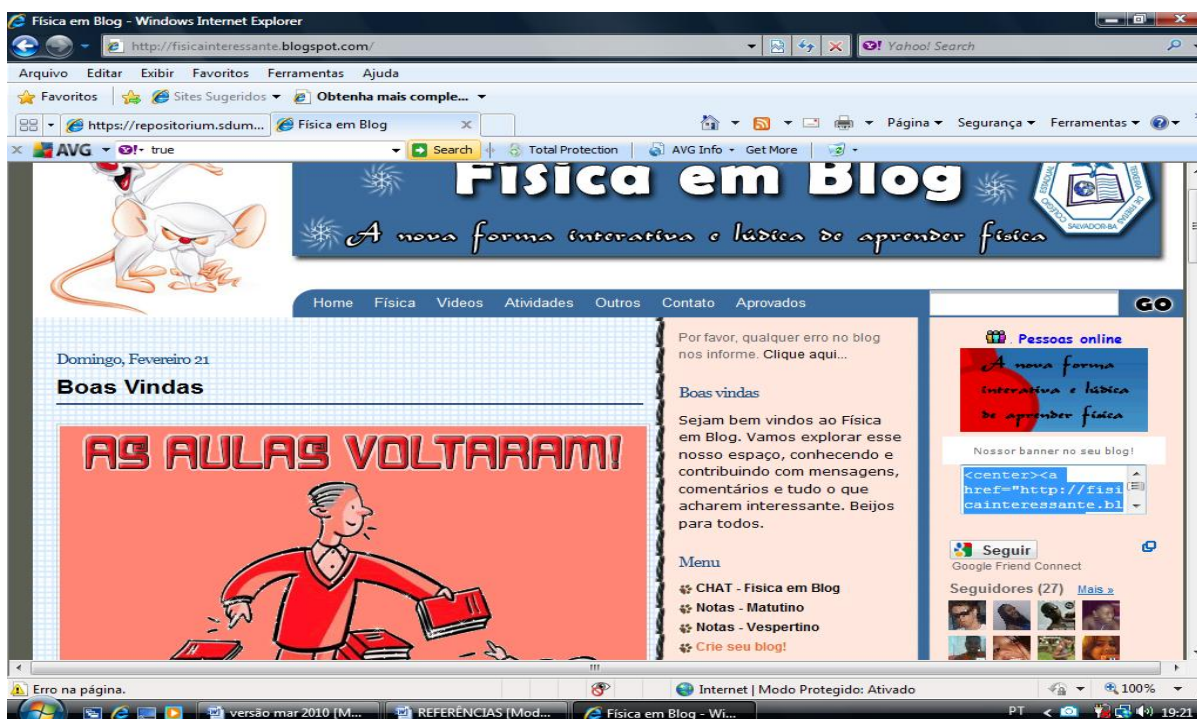


Figura 9 – Blog “Física em Blog” (Colégio Mario Augusto Teixeira). Disponível em: <<http://fisicainteressante.blogspot.com>>. Acessado em: mar/2010.

O espaço é utilizado para exposição do conteúdo ainda com forte presença do professor e pouca participação dos alunos. Então, para adoção de outra postura com ênfase na interação, se faz necessária uma forma diferente de pensar e usar as TICs, o que exigirá do professor capacidade de pensar em rede, de estabelecer conexões, descobrir o hipertexto que rompe definitivamente com a linearidade do pensar e do fazer, onde leituras se transformam em produções textuais, onde "um texto linear clássico, mesmo digitalizado, não será lido como um verdadeiro hipertexto⁵², nem como uma base de dados, nem como um sistema que engendra automaticamente textos em função das interações com as quais o leitor o alimenta" (LÉVY, 1996, p.42).

Neste sentido, o sujeito que aprende, isto é, o aluno, interfere no conteúdo do texto, modifica, produz textos e re-inventa a partir das possibilidades que lhe são apresentadas (informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências, músicas, *links*, etc.) e não se revela como um receptor, mas um sujeito que atua e realiza mudanças, não apenas na forma social e o nível de desenvolvimento cultural como muda a si mesmo, em sua postura pessoal e profissional.

⁵² "O hipertexto digital seria, portanto, definido como uma coleção de informações multimodais disposta em rede para a navegação rápida e 'intuitiva' (LÉVY, 1996, p.44).

É nesta perspectiva que o uso do *blog* é compreendido enquanto mediador pedagógico para aprendizagem colaborativa entre professores de um curso de formação continuada em ambiente virtual de aprendizagem. Isto é, por estimular a troca de saberes, a discussão sobre diferentes conteúdos, interação, produção de material didático e, sobretudo, por possibilitar, mesmo após o término do curso de formação continuada a distância, o uso do *blog* em contexto da sala de aula para complementação do conteúdo, expandir as interações que acontecem entre alunos-alunos, professores-aluno. Portanto, utilizar *blogs* em contexto educativo alarga o espaço da sala de aula e rompe com as fronteiras de tempo e espaço.

Para melhor compreensão acerca do processo de aprendizagem que ocorre a partir da utilização do *blog*, como mediador da aprendizagem pressupõe a necessidade de se pensar esse processo em uma perspectiva colaborativa e de construção de conhecimento; cabe reflexão do conceito de interação, onde tal processo pode levar os alunos ao desenvolvimento de estruturas mentais superiores, aprendizagem contextualizada e construção de conhecimento.

4. A GESTÃO DO CONHECIMENTO E O USO DE *BLOG* NO ESPAÇO ESCOLAR

Este capítulo destaca a Gestão do Conhecimento (GC) a partir das contribuições dos estudos de alguns autores, principalmente de Nonaka e Takeuchi (1997), com a criação do conhecimento organizacional. Dessa forma, não há uma preocupação de aprofundar, de maneira ampla, o tema da gestão do conhecimento. A perspectiva é encontrar, nessa abordagem, alguns conceitos, principalmente os relativos aos processos de conversão do conhecimento tácito e explícito, de forma a relacioná-los com o uso de tecnologia, e, aqui neste estudo, os *blogs*, produzidos por professores de um curso de formação continuada a distância, que, quando bem utilizados para interação e colaboração entre professores e alunos, podem contribuir para melhoria de processos de gestão do conhecimento. Assim, busca-se identificar algumas características presentes em *blogs*, que podem ser consideradas potencializadoras aos processos de interação e disseminação do conhecimento, tanto tácito quanto explícito, no contexto das escolas públicas.

4.1. A GESTÃO DO CONHECIMENTO

A partir do que foi exposto no primeiro capítulo deste estudo sobre as mudanças ocorridas na atual sociedade – em que o conhecimento é reconhecido como sendo o pilar deste novo contexto socioeconômico e tem influenciado comportamentos e provocado o surgimento de novas estratégias e atividades sociais – percebe-se, então, um novo paradigma, onde o conhecimento em questão passa a ser o fator de produção determinante, sendo o diferencial competitivo nas organizações. Em “Terceira Onda”, Toffler (1995) diz que o conhecimento é mais importante que o capital, o trabalho e os recursos naturais, tornando-o a principal reserva de uma organização. Dessa forma, se o trabalho tinha como foco a quantidade na produção, este vem sendo substituído pelo conhecimento aplicado ao processo produtivo para criação de riqueza.

Nesse sentido, pressupõe-se uma mudança de cultura que reflete nas organizações, que, para garantir sua “sobrevivência”, e, ainda, em longo prazo, necessitam efetivar mudanças em seus modelos de negócios, em suas formas de investimentos, produção, vendas, *marketing*, cliente, e tudo por força das relações e pressões desse mercado, isto é, da competição. Então, tendem a buscar cada vez mais a adoção de novas posturas para as pessoas, técnicas e processos. Nonaka (1997, p.2) confirma essa ideia ao considerar que “numa economia em que a única certeza é a incerteza, a única fonte garantida de vantagem competitiva duradoura é o conhecimento”.

Sendo assim, a criação de conhecimento passou a ser de fundamental importância, isto é, o ativo de produção para a sustentabilidade das organizações que se diferenciam no mercado pelo conhecimento que detêm. Para isso, segundo Barbieri (2003, p.41), existe a necessidade do desenvolvimento da cultura tecnológica e das inovações como condição de sobrevivência dessas organizações, e assim:

No processo de concorrência, a tecnologia e as inovações se traduzem na invenção de novos bens e serviços e na contínua reinvenção das coisas. As inovações estão presentes em qualquer atividade humana. Não inovar é morrer. As empresas que sobrevivem e crescem são as que apresentam inovações tecnológicas.

Como destaca o autor, o desenvolvimento de cultura tecnológica é fundamental, mas não apenas. O fator humano não pode ser desprezado, sendo esse o maior desafio: alinhar tecnologia e humano. A tecnologia, entendida enquanto um meio, pode favorecer a comunicação, interação e colaboração entre pessoas, a troca de experiências, enfim, o compartilhamento e a disseminação do conhecimento. Assim, as discussões que se seguem nesta pesquisa trazem como foco o uso de tecnologia, em destaque, o *blog* no contexto escolar e as redes de relações humanas que se configuram nesse processo com vista à melhoria de processos de GC. Vislumbram o desenvolvimento de práticas da gestão do conhecimento, conceituadas por Batista (2004) como práticas de gestão organizacional voltadas para produção, retenção, disseminação, compartilhamento e aplicação do conhecimento dentro das organizações, bem como na relação dessas com o mundo exterior.

Então, frente a tais demandas desse contexto de mudanças, o fato é que todas as organizações, sejam públicas ou privadas, necessitam de transformação

em sua visão, estratégia, estrutura, concepção de sociedade, cultura, desenvolvimento de pessoas, normas, processos, práticas, serviços e produtos. Nas organizações públicas, a GC “deve ser vista de forma mais ampla que em empresas do setor produtivo” (ibidem, 2004).

Assim, vale salientar que, neste estudo, a ênfase é dada à organização escolar pública, pois recorre ao conhecimento para desenvolver suas atividades e por ser esta organização escolar que precisa criar as condições para que esse conhecimento seja continuamente produzido, convertido e compartilhado por todos os envolvidos. Promover o acesso, conversão, compartilhamento do conhecimento disponível, e não apenas o acesso, mas o conhecimento pertinente, que possibilite a essas pessoas contextualizá-los com as novas demandas sociais, é papel da escola. É nesse sentido que Nonaka e Takeuchi (1997) dizem que “as organizações recebem conhecimentos e informações do meio, se adaptam a eles e criam, de dentro para fora, novos conhecimentos e informações, recriando assim seu meio”.

Portanto, mudanças são necessárias e urgentes, uma vez que existem, na organização escolar, barreiras culturais e tecnológicas a serem ultrapassadas para implantação de práticas de gestão do conhecimento, especificamente com relação a processos de produção, compartilhamento e disseminação do conhecimento.

4.2. ALGUNS CONCEITOS DE CONHECIMENTO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

A gestão do conhecimento do inglês “*Knowledge Management*” (KM) é um tema que vem sendo discutido desde o início da década de 1990, tanto nas organizações como em contexto acadêmico, entre pesquisadores, principalmente aqueles da área de administração, ciência e tecnologia, com a perspectiva de aprofundar questões relacionadas ao Capital Intelectual, Inteligência Competitiva, Aprendizagem Organizacional, Educação Corporativa, Gestão por Competências e Gestão da Tecnologia da Informação, todos esses temas relacionados à Gestão do Conhecimento.

Assim, é possível observar um intenso debate e, mediante a complexidade da temática, são vários conceitos e avanços. Em destaque, as contribuições de Ikaujiro

Nonaka e Hirotaka Takeuchi (1997), Thomas Stewart (1998), Drucker (1993), Davenport e Prusak (1998), Sveiby (1998) e outros que apresentam algumas definições sobre gestão do conhecimento. Contudo, para compreender melhor essa gestão, cabe, inicialmente, apresentar alguns conceitos do que venha a ser conhecimento para, na sequência, optar por uma abordagem sobre a criação do conhecimento com base nos estudos de Nonaka e Takeuchi. Centra-se, então, no esforço de compreender como o conhecimento ocorre nas organizações.

Para Davenport e Prusak (1998), o conhecimento é criado na mente das pessoas, é intuitivo e aparece na organização embutido nas pessoas e nos documentos, repositórios, rotinas, processos, práticas, normas e outros. Portanto, trata-se de:

[...] uma mistura fluida da experiência condensada, valores, informação contextual e 'insight' experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Ele tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores. Nas organizações, ele costuma estar embutido não só em documentos de repositórios, mas também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais (DAVENPORT e PRUSAK, 1998, p.6).

Do mesmo modo, Batista (2004) complementa essa idéia ao afirmar que as práticas de compartilhamento e disseminação de conhecimento já existem na maioria das organizações. Ele diz ainda que muitas instituições não conhecem ou utilizam o termo "Gestão do Conhecimento"; todavia, executam processos – com a utilização de técnicas e ferramentas – que podem ser classificados como práticas de gestão do conhecimento.

Sveiby (1998) também propõe a sua definição para gestão do conhecimento como sendo "a arte de gerar valor a partir de bens intangíveis da organização".

Para Nonaka e Takeuchi (1997 p.63), o "conhecimento é um processo humano dinâmico de justificar a crença pessoal com relação à 'verdade'". Ainda para eles, as organizações recebem conhecimentos e informações do meio, se adaptam a eles e criam, de dentro para fora, novos conhecimentos e informações, recriando assim seu meio.

Pressupõe-se, então, que tal processo possa ocorrer por meio da interação e colaboração entre as pessoas envolvidas na organização. Dessa forma, produção, compartilhamento e disseminação do conhecimento podem ser estimulados de forma contínua através da criação de espaços propícios, valorização do potencial

humano e da utilização de tecnologias. Aqui neste estudo, a pesquisadora reconhece como espaço propício para isso o *blog*, que dispõe de ferramentas de interação e colaboração capazes de apontar alguns caminhos para o desenvolvimento de processos de gestão do conhecimento. Para tanto, Drucker (1993) destaca o papel que desempenha a organização ao afirmar que:

[...] a organização tem que aprender a criar novos conhecimentos pela melhoria contínua de todas as atividades, pelo desenvolvimento de novas aplicações a partir de seus próprios sucessos, e pela manutenção de uma inovação contínua como um processo organizado, visando sempre responder ao desafio de aumentar continuamente a produtividade dos trabalhadores do conhecimento e da área de serviços.

Para a Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC)⁵³, que é uma “entidade sem fins lucrativos que tem por missão contribuir para o compartilhamento de conceitos, métodos e técnicas que promovam a socialização do conhecimento, o aumento da efetividade das organizações, a competitividade do País e a qualidade de vida das pessoas”, a Gestão do Conhecimento é conceituada como:

[...] o processo sistemático, integrado e transdisciplinar que permeia a organização, compreendendo criação, identificação, seleção, organização, compartilhamento, disseminação, utilização e proteção de conhecimentos estratégicos, gerando valor para as partes interessadas (SBGC, 2008).

Portanto, percebe-se, a partir dos conceitos apresentados, que a gestão do conhecimento demanda por processo de aprendizagem que envolve todos da organização, especificamente na organização escolar os gestores, professores, funcionários, inclusive os pais, ou seja, representantes da comunidade externa (figura 10), com vista a tornar o ambiente escolar menos fragmentado e mais colaborativo, isto é, favorável ao desenvolvimento de ações para melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

⁵³ SBGC. Disponível em: <<http://www.portalsbgc.org.br>>. Acesso em: 15 jan 2010.

ALUNAS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA MELHOR IDADE PRESTIGIANDO A CAMINHADA DO BEM, EM COMEMORAÇÃO AOS 59 ANOS DA ESCOLA PARQUE

postado por ana aparecida dorea de brito silva às 17:08 0 comentários

quinta-feira, 1 de outubro de 2009

ANIVERSÁRIO DO CENTRO - 59 ANOS DA ESCOLA PARQUE

SÓ TEMOS QUE AGRADECER A ANÍSIO TEIXEIRA O GRANDE

▼ Março (2)
ESTE DIA FOI MARAVILHOSO
JÁ ESTAVA COM SAUDADE
QUE 2010 seja igual ou r

► 2009 (22)

quem sou eu

Ana Aparecida Dorea de Brito Silva
Professora de Educação Física, trabalho no C.E.C.R- Escola Parque. Participo do Projeto Parque da Melhor Idade com atividades voltadas para o bem estar físico e mental do praticante, trabalho com uma clientela acima de 60 anos.

Visualizar meu perfil completo

Figura 10 - Blog "Atividade Física Melhor Idade" para compartilhamento e disseminação do conhecimento da comunidade externa do C.E.C.R. - Escola Parque. Disponível em: <<http://atividadefisicaparamelhoridade.blogspot.com>>

Trata-se de uma ação que combina a produção de conhecimento individual (tácito e explícito), o conhecimento em grupo, equipes de trabalho e a utilização de recursos tecnológicos, visando a produzir, compartilhar e disseminar conhecimento no contexto interno e externo da organização escolar para, então, diante de uma nova postura, possibilitar a criação de produtos, serviços e processos, de modo a produzir, compartilhar e disseminar novos conhecimentos e ideias.

4.2.1 Uma abordagem da criação do conhecimento nas organizações a partir de Nonaka e Takeuchi

Para Nonaka e Takeuchi (2007), novos conhecimentos são criados quando ocorre interação social entre os conhecimentos de cada indivíduo (tácito e explícito) e entre indivíduos. Para compreensão do processo de criação do conhecimento, se faz necessária a distinção entre o conhecimento tácito e o explícito, estabelecida por Michael Polanyi (1966).

Conforme Nonaka e Takeuchi (1997 p.7), o conhecimento tácito ou subjetivo, considerado mais importante que o explícito, possui duas dimensões: técnica e cognitiva. A primeira abrange um tipo de capacidade informal e difícil de definir. É o chamado *know-how* do indivíduo. Quanto à segunda, trata-se dos esquemas, crenças e percepções tão arraigados que são tomados como certos. Então, se compreende que esse tipo de conhecimento é pessoal, incorporado a experiências individuais, que envolve fatores intangíveis, e, portanto, difícil de ser decifrado ou decodificado, por meio da linguagem de expressão dos sujeitos, por estar profundamente enraizado em emoções, valores ou ideais. Alguns estudos mostram que sua transmissão é complexa, pois é fruto dessas vivências, convivências e interações.

Quanto ao conhecimento explícito ou objetivo, esse é expresso em palavras e números, dados brutos, fórmulas científicas, procedimentos codificados, manuais, procedimentos escritos, etc, transmissível em linguagem formal e sistemática. Já esse tipo de conhecimento é mais simples de ser decifrado ou decodificado, pois pode ser expresso e transmitido de forma teórica, relativamente fácil entre os indivíduos de uma organização.

Nessa distinção entre o conhecimento tácito e explícito, vale destacar que, nas organizações, existem conhecimentos disseminados e compartilhados entre todos, mas existe também conhecimento de indivíduos ou de determinado grupo (tácito) que precisa ser socializado com os demais envolvidos na organização. Para tanto, se faz necessário que ocorra a interação por meio de discussões, compartilhamento de experiências e observação. Só assim o conhecimento pode ser ampliado e cristalizado a nível de grupo (Nonaka e Takeuchi, 1997, p.15).

Para Nonaka e Takeuchi (1997), a criação do conhecimento é materializada, concretizada por meio da interação entre o tácito e o explícito, representado em uma espiral do conhecimento, que abrange quatro processos: a socialização, externalização, internalização e combinação, de acordo figura 11.



Figura 11 – Quatro modos de conversão do Conhecimento. Fonte: adaptado de Nonaka e Takeuchi (1997,p.81)

Na socialização, cria-se o conhecimento compartilhado, isto é, trata-se da conversão do conhecimento tácito a tácito, uma vez que os sujeitos compartilham suas experiências, sem utilizar a linguagem, somente por meio da observação, reprodução e da prática. O modo de externalização é provocado pelo diálogo ou pela reflexão coletiva; na combinação, é provocado pela colocação do conhecimento recém-criado e do conhecimento já existente; finalmente, o aprender fazendo provoca a internalização. Tais modos de conversão desenvolvem-se por meio desse ciclo, apresentado pela denominada espiral da criação do conhecimento (NONAKA e TAKEUSHI, 1997).

4.3 GESTÃO DO CONHECIMENTO NO CONTEXTO EDUCATIVO

Frente à necessidade de efetivar mudanças nas organizações públicas e privadas, a gestão do conhecimento tornou-se uma exigência. Assim, o desafio que se enfrenta hoje é desenvolver estratégias específicas, em particular, no contexto das escolas públicas para estimular processos como compartilhamento e disseminação que, na maioria das vezes, ocorrem na dinâmica de muitas escolas ainda de forma não sistematizada, lenta, pontual, sem o envolvimento de todos e quase sempre no quadrado da sala de aula. Então, de que maneira a escola,

enquanto organização está atenta a tais mudanças? E de que forma as integra às suas práticas de currículo, atividades, metodologia a gestão do conhecimento? Professores, alunos, gestores, enfim, a comunidade escolar está organizada para mediar essas rápidas transformações de informações e necessidades de produção e compartilhamento de novos conhecimentos?

São questões complexas que dão uma responsabilidade maior à escola, que traz em seu cotidiano os reflexos do modelo tradicional, da reprodução, do tecnicismo pautado na concepção positivista ainda fortemente presente no currículo escolar, onde criatividade, autonomia, produção, compartilhamento e disseminação são práticas pouco estimuladas. Dessa maneira, pressupõe-se que processos de gestão do conhecimento na organização escolar ainda não é uma realidade. Daí, então, a necessidade de se promover a formação continuada de pessoas, de forma a contextualizar, por meio de ferramentas de interação e colaboração, o conhecimento disponível na organização.

Entretanto, isso exige mudanças nas posturas individuais e na estrutura organizacional de cada unidade escolar. Para tanto, compreender o papel que cada um desempenha no âmbito da gestão do conhecimento não é algo fácil, e o desafio que se coloca para a construção e compartilhamento de conhecimento implica o envolvimento das pessoas, o apoio e compromisso de todos, de maneira a provocar compartilhamento de valores, de objetivos, participação, interação e colaboração. Percebe-se, pois, a complexidade da adoção de práticas voltadas à gestão do conhecimento nas organizações, particularmente nas organizações públicas que apresentam modelos e práticas burocráticas.

Mas vale mencionar que, apesar desse cenário, nas escolas públicas existem conhecimentos disseminados em diferentes momentos e ocorrem naturalmente, algumas vezes, somente no espaço da sala de aula entre professor e alunos, outras, em momentos pontuais como eventos culturais, feiras, seminários, outros, e, existe também conhecimento de indivíduo ou de determinado grupo, ou seja, o conhecimento tácito e explícito que precisa ser socializado com todos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. É exatamente aí que a escola, como organização, mesmo não tendo formalizado as práticas de GC, pode valorizar o conhecimento explícito, ou seja, aquele materializado em informação e conhecimento.

Este conhecimento é possível de ser compartilhado e disseminado por meio de recursos tecnológicos e aqui, o *blog*, conforme figura 12 abaixo:

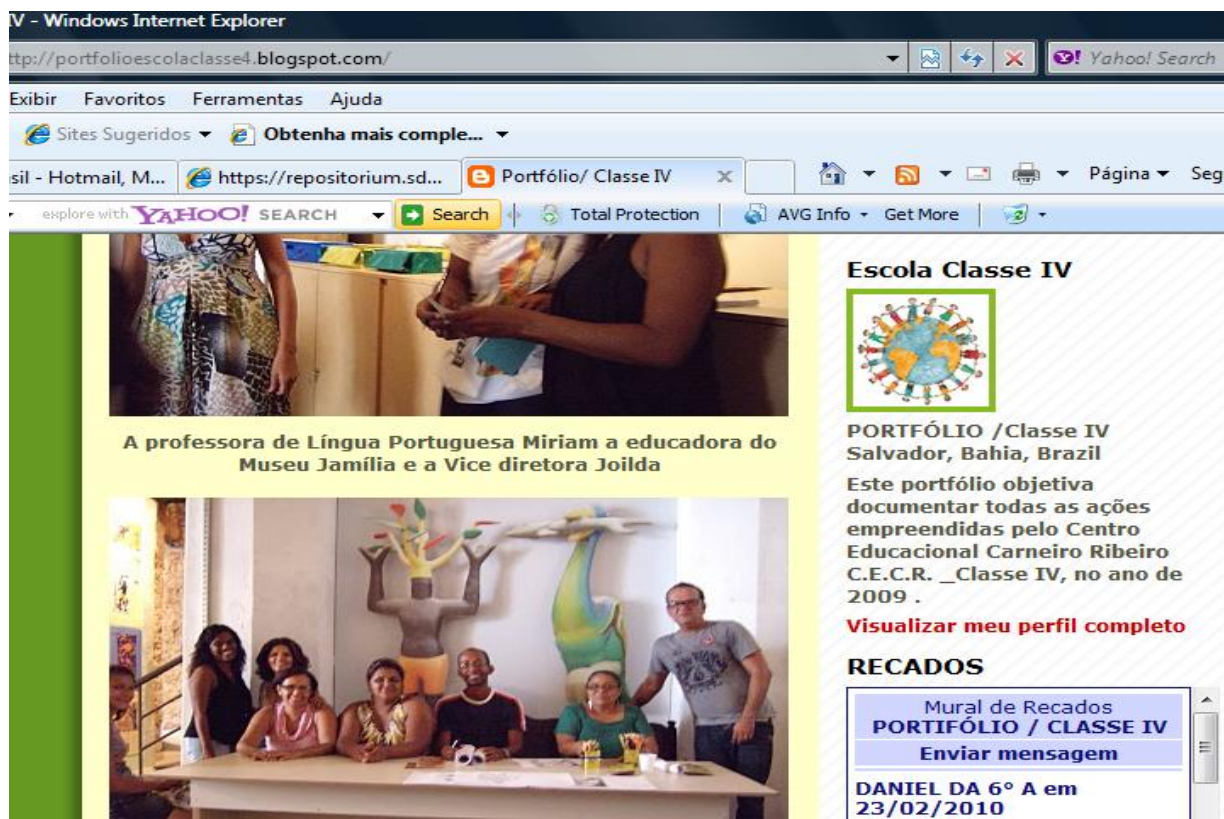


Figura 12 - Blog "Portfólio Escola ClasseIV" para compartilhamento e disseminação do conhecimento. Disponível em: <<http://portfolioescolaclasse4.blogspot.com/>>.

Também o conhecimento tácito pode ser estimulado, porém, este é mais difícil de ser identificado no cotidiano da escola, pois encontra-se na subjetividade, na mente das pessoas. Por esses motivos, é que a implantação da GC é complexa e exige um imenso esforço, pois não existe uma receita pronta e, assim, cada escola como organização tem suas especificidades nas formas de produzir, compartilhar e disseminar o conhecimento.



Figura 13 - Blog “Tereza Conceição Menezes” compartilhando suas produções e disseminação do conhecimento. Fonte : disponível em: <<http://matematicaemmovimento.blogspot.com>>.

Nesse sentido, algumas estratégias têm sido utilizadas, no sentido de se criar condições materiais e humanas para o desenvolvimento de espaços (físico) ou ambientes (virtual) que viabilizem a produção, compartilhamento e disseminação do conhecimento, tanto no espaço interno como externo. Dentre essas estratégias, as tecnologias da informação e comunicação vêm sendo utilizadas na escola ainda de forma “tímida”, mas com algumas experiências que revelam o seu potencial, não apenas o tecnológico em si mesmo, mas o seu potencial pedagógico. Davenport e Prusak (1998, p.151) dizem que “a tecnologia da informação possibilita que o conhecimento de uma pessoa ou de um grupo seja extraído, estruturado e utilizado por outros membros da organização”.

O fato é que as TICs desempenham papel fundamental no processo de criação de conhecimento por possuírem características que podem favorecer a interação, o compartilhamento e a disseminação do conhecimento nas organizações. Para Drucker (1993), “o conhecimento, se combinado com as novas tecnologias, assim como o talento dos trabalhadores envolvidos nos processos, pode impulsionar e adicionar valor aos produtos e aos serviços”. Logo, a utilização da tecnologia da informação e comunicação, em meio a tantas ferramentas como

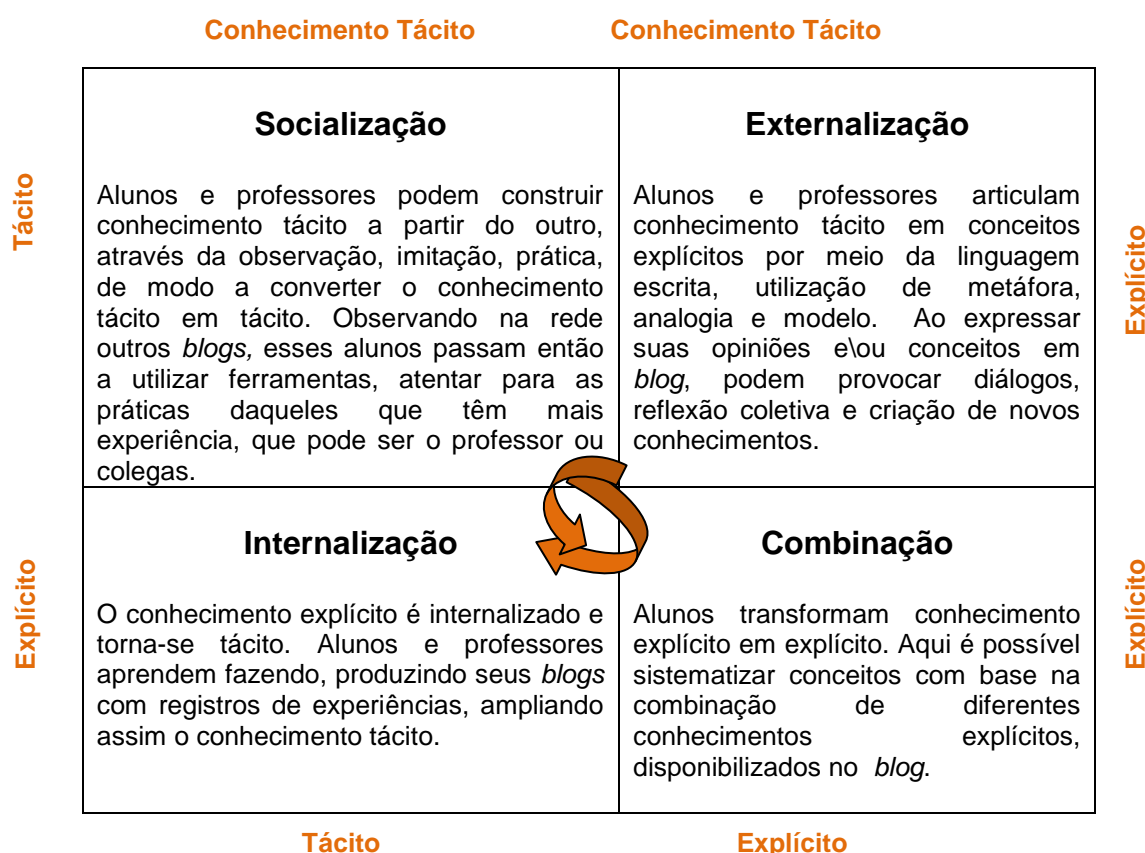
blogs, lista de discussão, fóruns, *chats*, Moodle, *podcast*, skype, twitter, videoconferência, webconferência, web rádio, web tv, wiki e outros, pode potencializar a interação entre todos para provocar a criação de novos conhecimentos, no formato de rede, no contexto escolar. Nesse universo de opções, o mais importante é selecionar os recursos mais adequados às necessidades de cada realidade. No presente estudo, a preocupação centra-se em *blogs*, enquanto um recurso, que, uma vez integrado à prática cotidiana, pode favorecer a gestão do conhecimento.

4.3.1. Uso de *blog* na escola como ferramenta favorável a gestão do conhecimento

O uso de *blog* na escola é compreendido pela pesquisadora como uma ferramenta de interação e colaboração que pode provocar o desenvolvimento de processos de gestão do conhecimento, como compartilhamento e disseminação do conhecimento. Também é essa a proposta dos cursos de formação continuada a distância ao contemplar, em um dos módulos do curso de mídias na educação, a produção de *blog* como atividade complementar. Conforme já mencionado no capítulo anterior, neste curso são produzidos os *blogs* objetivando o desenvolvimento da cultura de uso de TICs, integradas aos processos de ensino-aprendizagem. Ressalte-se que não apenas o seu potencial tecnológico, mas, principalmente, o reconhecimento de ser este um suporte para compartilhar e disseminar conhecimento advindo tanto do espaço interno como externo da escola.

Vale enfatizar que, apesar desse cenário, a escola, na qualidade de organização, pode recorrer ao uso de suporte tecnológico, a exemplo de *blogs*, para a constituição de uma cultura colaborativa em condições de melhor fazer a GC disponível. Assim, é possível tentar uma adaptação, embora tenha sido proposto em grandes empresas japonesas o modelo da espiral de conhecimento, com os quatro modos de conversão do conhecimento tácito e explícito apresentados no item anterior por Nonaka e Takeuchi (1997), e apontar, a partir desta adaptação, um quadro com características presentes em *blogs* que foram produzidos pelos

professores e que estão sendo utilizados nas escolas como mostra o quadro 2 a seguir:



Quadro 2 – Modos de conversão do conhecimento e uso de *blog* no espaço escolar
 Fonte: autora, a partir de Nonaka e Takeuchi (1997).

Assim, observa-se que, estabelecendo analogia com a espiral de conhecimento (tácito e explícito), o *blog* é um recurso que pode ser reconhecido como potencializador da interação, compartilhamento e disseminação do conhecimento. Nele, alunos e professores podem aprender e se relacionar com o conhecimento de uma forma diferente daquela a que estão habituados a experimentar em contexto presencial – de exposição oral do professor, do livro estático, do currículo linear, ou seja, por meio de *blogs*, em processo interativo, alunos – bem como os professores podem construir conhecimento individual, compartilhar com o outro e com todos. Desencadeiam, pois, uma imensa rede, isto é, uma rede de relações que se estabelece na Internet, nessa interconexão mundial dos computadores que trazem o princípio da hipertextualidade presente no conceito de cibercultura, melhor definida por Lévy (1999, p.17) como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de

valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. O autor enfatiza “não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (ibidem, p.17). Dessa forma, é esse trabalho em rede que modifica a cultura, os processos e, por consequência, a mentalidade das pessoas.

Neste capítulo, buscou-se analisar o modelo de criação do conhecimento de Nonaka e Takeuchi, ou seja, o relacionado ao uso do *blog* no contexto escolar. A pesquisadora sugere, com base na revisão da literatura e na observação do uso de *blog* na escola, que a GC precisa ser implantada e tratada como uma prioridade na organização escolar, com envolvimento da comunidade escolar dos gestores, coordenadores, professores, alunos, enfim, uma vez superadas as resistências e limitações, que diversos *blogs* possam ser produzidos e integrados à prática cotidiana para melhoria de processos do conhecimento disponível e, conseqüentemente, a valorização humana no espaço escolar.

5. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Este capítulo apresenta o desenvolvimento da pesquisa, onde se fundamentam a escolha metodológica e suas implicações, justificando a abordagem qualitativa pautada na análise do conteúdo para interpretação dos dados, e, portanto, sendo a mais apropriada para o estudo sobre *blog* para mediação da aprendizagem colaborativa e gestão do conhecimento.

5.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, complementada com elementos quantitativos por envolver a interpretação dos discursos, perfis, atitudes, motivações e valores. Esses são elementos significativos para o caminho da pesquisa e compreensão da realidade de modo mais amplo, uma vez que, na abordagem qualitativa, “as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado”.

Daí então surgiu a opção pela análise do conteúdo como técnica de pesquisa para interpretar os textos escritos, isto é, as mensagens, interações, diálogos, discursos que ocorriam no espaço virtual entre professores, de modo a perceber a extensão dessas relações, compreender e identificar possíveis contribuições do uso de *blogs* para aprendizagem colaborativa e gestão do conhecimento na escola.

Segundo Franco (2007, p.19), “o ponto de partida da Análise de Conteúdo é a **mensagem**, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. A autora ainda chama atenção para uma questão fundamental nesse procedimento, que é a **contextualização**. Esta “deve ser considerada como um dos principais requisitos e mesmo como o pano de fundo para garantir a relevância dos sentidos atribuídos às mensagens” (ibidem, p.16).

Dessa forma, a pesquisa foi realizada partindo dos objetivos iniciais e da questão central, configurando-se em, basicamente, três etapas distintas, porém complementares:

- Observação em fórum;
- Observação em *blogs*;
- Coleta de dados em campo.

Na primeira etapa da pesquisa, foi realizada a observação virtual em um fórum do curso “Uso de mídias no ambiente escolar”, que disponibilizava, em um de seus módulos, discussão acerca das “Possibilidades do uso de *blog*”, conforme trechos na figura 14.

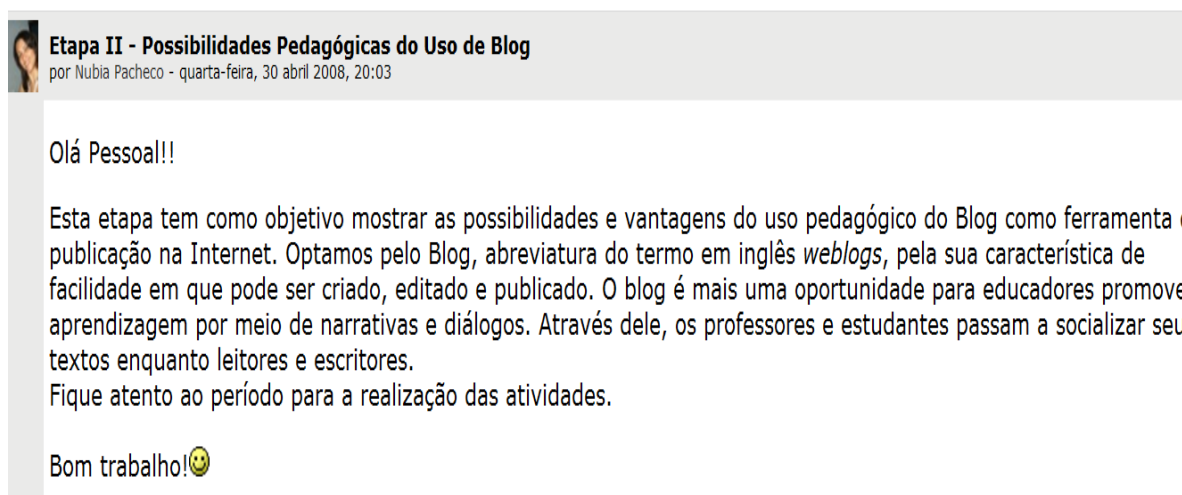


Figura 14- Convite à reflexão e produção de *blog*. Disponível em: <<http://ead.sec.ba.gov.br/nte>>

Neste fórum, ocorriam as trocas de saberes, reflexões, discussões sobre a temática. Foi um espaço onde a pesquisadora buscou perceber, compreender o pensamento e quais concepções e conceitos estavam implícitos no conteúdo das falas dos professores acerca do uso pedagógico do *blog* na escola. A idéia da observação visava a estabelecer relações entre a teoria com a prática cotidiana do professor.

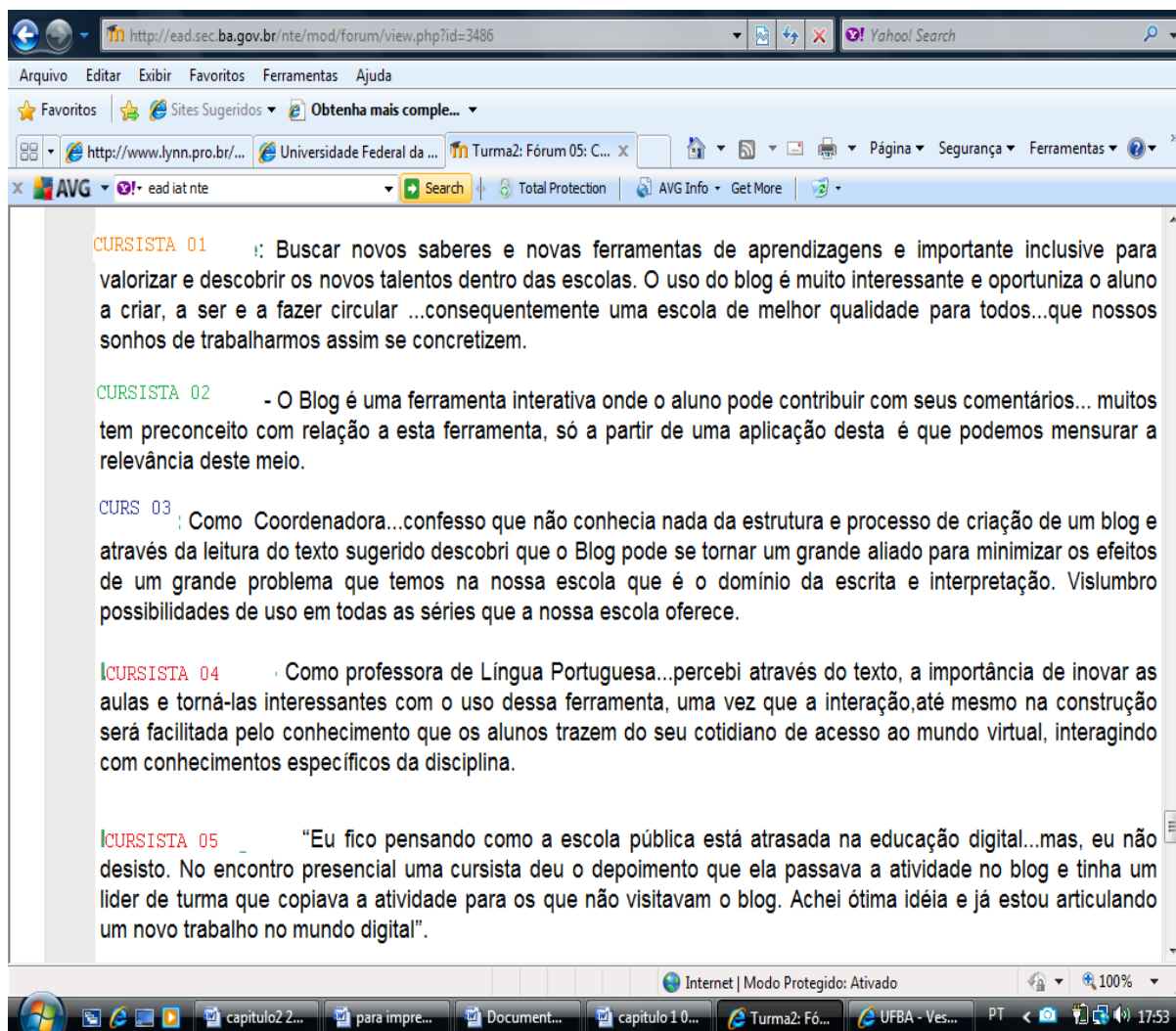


Figura 15 – Fórum “Possibilidades do uso de *blog*”, discurso dos professores⁵⁴

Na segunda etapa, em paralelo com a anterior, foi realizada também a observação em duzentos e cinquenta e seis (256) *blogs* (Apêndice B) que foram produzidos pelos professores participantes do curso de mídias em 14 turmas, no período de 2007 a 2009, e que estão disponíveis no ambiente do curso e na rede. A finalidade era obter dados sobre: características dos *blogs*; princípios, abordagens e conteúdos que orientavam a produção, e, principalmente, a quantificação dos indicadores neles existentes que poderiam revelar a aprendizagem colaborativa (nº de comentários e mensagem) e a maneira de como o conhecimento era produzido, compartilhado e disseminado (nº de Postagem) nessa ferramenta. O diagrama a seguir (figura 16) explicita a ideia proposta.

⁵⁴ Disponível em: <<http://ead.sec.ba.gov.br/nte>>

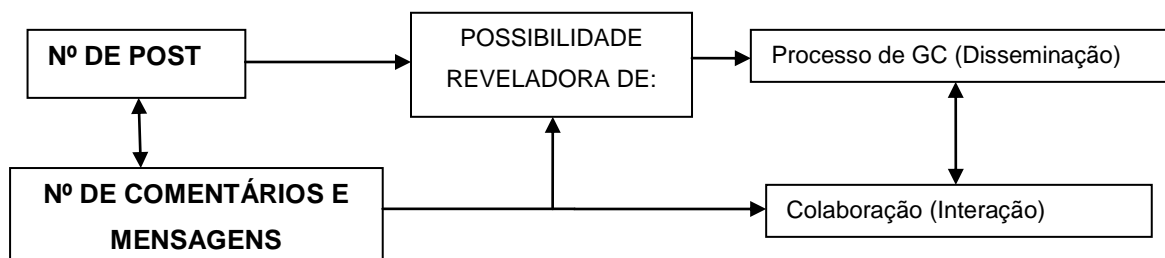


Figura 16 – Diagrama acerca da observação em *blogs*. Fonte: autora

Dentre os 256 *blogs* (Apêndice B) observados, foram identificados, para definição da amostragem, 22 *blogs* que estavam sendo efetivamente utilizados na prática pedagógica cotidiana. A partir desses *blogs*, é que foram selecionados pela pesquisadora os professores-autores (sujeitos da pesquisa) para realização das entrevistas na escola e, dessa maneira, dar início à terceira etapa da pesquisa, ou seja, a coleta de dados em campo presencial, uma vez que a coleta nas duas etapas anteriores foi realizada em campo virtual.

5.2. O PERFIL DOS SUJEITOS (PROFESSORES)

Para complementar os dados colhidos durante a observação nos *blogs*, foram escolhidos professores de diferentes disciplinas e escolas para realização das entrevistas semiestruturadas, ou seja, aqueles que produziram seus *blogs* durante a realização do curso de formação continuada a distância – “Uso de Mídias no Ambiente Escolar” – e que os utilizavam na escola. Isso, por entender que era no espaço que, efetivamente, aqueles professores participantes do curso atuavam e mediavam suas relações; então, seriam realizadas as entrevistas para obter opiniões e relatos, analisar as trocas entre alunos-professores e professores-professores, que ocorriam e ocorrem naturalmente em *blogs*, na perspectiva de encontrar, naqueles *blogs* e falas, aspectos implícitos de aprendizagem colaborativa e evidências de um possível processo de gestão do conhecimento no contexto escolar.

Portanto, caracterizou-se o contexto desta investigação: *blogs* e a escola. Os *blogs*, como referidos anteriormente, são aqueles produzidos durante um curso em AVA, e a escola é onde trabalham os professores participantes do curso. Triviños (1992, p.122) afirma que “o ambiente, o contexto no qual os indivíduos realizam suas ações e desenvolvem seus modos de vida fundamentais, tem um valor essencial para alcançar das pessoas uma compreensão mais clara de suas atividades”. Dessa forma, foi iniciada a coleta de dados em campo.

5.3. COLETA DE DADOS EM CAMPO

A pesquisa de campo do tipo exploratória se desenvolveu em oito escolas (08) da rede pública de ensino básico, localizadas em diferentes bairros da cidade de Salvador, onde trabalhavam os treze (13) professores que produziram *blogs* durante o curso já citado, no período de 2007 a 2009, e que os utilizavam no espaço escolar.

Assim, para coletar os dados, optou-se pela técnica da entrevista semiestruturada, onde, através de um roteiro (Apêndice A), elaborado e testado antecipadamente com vista a orientar a pesquisadora antes e no momento da realização da entrevista. O roteiro foi estruturado em duas partes, em que a pesquisadora buscou encontrar as evidências para apreender a questão central deste estudo a partir das características a seguir:

1ª parte: Caracterização do sujeito. Questões fechadas sobre sexo, idade, disciplina em que leciona e anos e tempo (ano) em que utiliza a Internet.

2ª parte: Questões norteadoras com foco na: ‘postura dos sujeitos diante do recurso tecnológico *blog*’ e ‘o uso de *blog* na prática pedagógica’.

Dessa maneira, utilizou-se a orientação de Ludke; André (1986) conforme roteiro descrito a seguir:

[...]. Esse roteiro seguirá naturalmente uma certa ordem lógica e também psicológica, isto é, cuidará para que haja uma seqüência lógica entre os assuntos, dos mais simples aos mais complexos, respeitando o sentido do seu encadeamento. Mas atentar-se também para as exigências psicológicas do processo, evitando saltos bruscos entre as questões, permitindo que elas se aprofundem no assunto, gradativamente e impedindo que questões

complexas e de maior envolvimento pessoal, colocadas prematuramente, acabem por bloquear as respostas às questões seguintes (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.36)

Assim, foram agendadas as entrevistas com 13 professores, alguns por telefone e *e-mail*, sendo a maioria por contato pessoal, na escola, para definição do horário mais adequado. Uma vez confirmados data e horário, foi iniciado o processo com a entrega da carta de apresentação emitida pelo programa do mestrado para acesso à instituição escolar; em seguida, explicados aos sujeitos o objetivo da pesquisa, o instrumento de coleta de dados e as possíveis contribuições para a escola.

Também foi solicitada autorização prévia para que a pesquisadora pudesse disponibilizar imagens do *blog* de sua autoria na dissertação, bem como textos provenientes da gravação durante a entrevista. Na oportunidade, foi informado que o objetivo era permitir à pesquisadora a reprodução fiel da fala do professor, de forma a evitar interpretações equivocadas. Isso contribuiu para que ela ficasse atenta à fala dos professores e realizasse as intervenções quando necessárias. Houve a preocupação, por parte da mesma, em manter uma postura de distanciamento, inicialmente em decorrência do nível de envolvimento com o objeto pesquisado e ainda para deixar o sujeito da pesquisa o mais natural possível, de modo a fluir a expressão livre, espontânea do pensamento, isto é, conceitos e concepções dos sujeitos envolvidos acerca da temática.

Conforme Haguete (2007, p.88), “temos que reconhecer que estamos recebendo meramente o retrato que o informante tem de seu mundo, cabendo a nós, pesquisadores, avaliar o grau de correspondência de suas afirmações com a ‘realidade objetiva’ ou ‘factual’”.

Dessa forma, a pesquisadora percebeu que, no transcorrer das entrevistas, os professores, aparentemente, não alteraram sua postura e sua linguagem ao expressar suas ideias durante o momento da gravação, demonstrando que o equipamento utilizado não atrapalhou, muito pelo contrário, deixou-os bem à vontade nas entrevistas, demonstrando, inclusive, prazer em falar mediante o reconhecimento de um trabalho de sua autoria.

Assim, buscou-se minimizar as eventuais induções do roteiro de entrevista, apresentando-se questões fechadas, que foram respondidas por escrito e as abertas, que foram feitas de forma verbal e flexível, ou seja, quando percebidas

respostas superficiais, embora sendo questões elaboradas de forma clara e direta, repetia-se a questão, objetivando ampliar a interpretação dos dados, mas foram poucas as vezes em que tal fato ocorreu.

As entrevistas foram realizadas no período de dezembro/2009 a março/2010, com duração de 30 a 50 minutos. Elas oportunizaram a pesquisadora a vivenciar e apreender, de maneira abrangente, os aspectos advindos da realidade do cotidiano de cada professor que utiliza *blog* na escola. De modo geral, os entrevistados foram receptivos, sérios e espontâneos e demonstraram interesse em responder às questões levantadas. Após o término da entrevista, a pesquisadora se colocou à disposição para quaisquer esclarecimentos e/ou contribuição e procurou ainda agradecer a experiência que cada um acrescentou a este estudo. Experiência singular, com valores, conceitos, concepções e visões de mundo.

A entrevista possibilitou também revelar, na complexidade e subjetividade, a percepção dos discursos dos sujeitos e as evidências que apontaram para a questão central deste estudo, isto é, qual a contribuição de *blog* para a aprendizagem colaborativa e processos da gestão do conhecimento como produção e disseminação do conhecimento na escola?

5.4. ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS

Concluídas as entrevistas, foram então transcritas as gravações com os conteúdos das falas dos professores, de acordo com o nível de relevância que apresentavam com relação aos objetivos. O percurso de escuta e escrita foi relativamente tranquilo, enquanto que a realização da leitura foi cuidadosa, criteriosa e exaustiva. A pesquisadora buscou organizar o material, codificar, identificar, relacionar, classificar e categorizar os dados coletados objetivando apreender as ideias, o pensamento, opiniões de cada sujeito acerca da temática e encontrar as evidências para responder à questão central deste estudo. Foram, então, elaborados, pela pesquisadora, quadros com base em Franco (2007) para facilitar agrupamentos, classificações e posterior criação de categorias sobre o material das entrevistas.

Assim sendo, para tratamento e análise dos dados qualitativos obtidos, foi utilizada a Análise de Conteúdo, por ser “considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa a identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema” (Vergara, 2005, p. 15). É prudente, entretanto, destacar que, para Minayo (2006, p.308), a análise de conteúdo “visa a ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar uma vigilância crítica ante a comunicação de documentos, textos literários, biografias, entrevistas ou resultados de observação”.

Seguindo essa orientação, no discurso, nos textos dos sujeitos foram considerados o tema e as expressões. Aprender o sentido a partir de dados das observações e entrevistas representou para a pesquisadora algo que foi construído com imenso esforço, pois demandava reflexão e sensibilidade para perceber o que os professores expressavam, os significados e explicações acerca do tema em estudo analisado. De tal forma, após tais desafios, apresentam-se as categorias que emergiram das entrevistas : **‘postura dos sujeitos diante do blog’** - experiências ao produzir blog no curso de mídias, concepção acerca de uso de blog e estratégias utilizadas para mediação da interação e aprendizagem - e **‘blog, aprendizagem colaborativa e gestão do conhecimento’** - a relação de blog com colaboração e processos de produção e disseminação do conhecimento na escola; aspectos que favorecem a aprendizagem entre os alunos e a produção, disseminação do conhecimento a partir do uso de blog; dificuldades enfrentadas para se desenvolver a cultura de uso do blog na escola; mudanças na prática pedagógica apontadas pelos professores a partir do uso de blog na escola-.

Com a construção das duas categorias principais e quatro subcategorias, foi possibilitada uma visão mais recortada dos vários aspectos do tema e uma aproximação frente à complexidade, pois, em alguns momentos, se definia, se desvendava e em outros, se encobria. Esse processo demandou da pesquisadora sucessivas construção e desconstrução, com vista à interpretação dos dados coletados a ser apresentada no sexto capítulo a seguir.

6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES

Este capítulo consiste na análise e interpretação dos resultados obtidos em campo. Assim, com base no referencial teórico descrito anteriormente neste estudo, das observações realizadas em fóruns, dos *blogs* produzidos pelos professores e das entrevistas individuais semiestruturadas com os sujeitos, a pesquisadora buscou as evidências para responder à questão inicial sobre a contribuição de *blog* para a aprendizagem colaborativa e processos da gestão do conhecimento, especificamente a produção e disseminação deste no espaço escolar. Assim, seguem a trajetória da pesquisa e a conclusão.

6.1. 1ª ETAPA: A OBSERVAÇÃO REALIZADA EM FÓRUM NO CURSO “USO DE MÍDIAS NO AMBIENTE ESCOLAR”

No fórum em que os professores discutiam as possibilidades do uso de *blog*, foram feitas as observações das vivências, situações de interação no grupo com colegas, professor-multiplicador e verificado que a metodologia desenvolvida estava voltada para estimular esse professor a rever sua trajetória na condição de aluno e, a partir daí, modificar seu comportamento. Ou seja, sua postura de ensino no sentido de estender as possíveis aquisições à prática cotidiana, principalmente com relação ao desenvolvimento de ações menos individualizadas e mais coletivas, colaborativas, e ainda compreender suas aquisições com uso de ferramentas tecnológicas.

Dessa forma, constatou-se, por meio das falas (quadro 3), que tais professores, em sua maioria, explicitavam teoricamente por meio do discurso o potencial de uso do *blog*. Em seus discursos, também demonstravam o interesse em utilizar aquela ferramenta para o desenvolvimento do conteúdo nas diferentes disciplinas, com possibilidade de inserção de *links* e indicação de *sites*, avisos e outros. Foram muitas as trocas de mensagens e reflexões, constituindo-se uma

comunidade de aprendizagem sobre a temática, que contém trechos das falas acerca do uso de *blog* na escola.

Prof.	Síntese das discussões
01	“possibilita a aproximação de alunos e professores e a criação coletiva”.
02	“permite o desenvolvimento de tarefas em grupo e facilita a socialização do pensamento e das ideias dos alunos, isso faz com que haja um aperfeiçoamento do trabalho cooperativo”.
03	“contribui ainda mais na construção do conhecimento, identificando suas contribuições no trabalho pedagógico”.
04	“possibilita as trocas de informações de um determinado conteúdo programático visto em sala de aula”.
05	“ajuda o professor a conhecer melhor os seus alunos, já que os mesmos podem se expressar sem inibição, pois a timidez de muitos termina atrapalhando-os a entender e tirar dúvidas durante a aula”.
06	“possibilita pesquisa, interação, desafios, incentiva a leitura, desperta curiosidade”.
07	“auxilia os alunos a expor mais as suas opiniões, principalmente os mais tímidos e, com isso, auxiliando na sua aprendizagem”.
08	“oferece a possibilidade de tratar dos mais diversos assuntos, das mais diversas maneiras, de forma ampla ou específica, podendo ainda ser direcionado para várias faixas etárias”.
09	“poderá trazer uma forte contribuição na construção do conhecimento, a partir da idealização de um projeto durante o qual os alunos possam pesquisar, comparar, organizar e selecionar informações”.
10	“a interatividade, a autonomia e a possibilidade da construção de um trabalho coletivo, por parte de nossos alunos, só vem comprovar a utilização positiva dos “Blogs”. É, sem dúvida, um forte recurso didático”.
11	“além de se constituir como um espaço de interação, também permite a elaboração de trabalhos de forma coletiva, ou seja, alunos e professores se ajudando mutuamente e construindo um trabalho onde todos são protagonistas”
12	“aguça a criatividade, promove uma interação professor / alunado / colegas, também amplia descobertas.
13	“possibilita seus alunos a ter participações ativa, reflexiva e, sobretudo, construir seu próprio conhecimento. Tudo isso resulta ao incentivo à busca de novas maneiras de se aprender, conhecer, ser e conviver em grupo.
14	“propicia ao aluno o desenvolvimento da leitura e da escrita de textos, pois incentiva o alunado a estabelecer critérios na seleção e elaboração de materiais tais como: músicas, poesias, mensagens, fotos, textos e outros. Além de favorecer mais dinamismo, a ferramenta promove interação e sociabilização entre os participantes, estimulando a construção de novos conceitos não lineares.
15	“estou muito ansioso para criar um <i>blog</i> específico da minha disciplina e tentar esta interação. Já possuo um <i>site</i> onde faço a postagem de apostilas e aulas em PPS, mas é um recurso de uma só via, ao contrário do <i>blog</i> ”.


Quadro 3 – Discurso explicitado pelos professores sobre o uso de *blog* na escola⁵⁵

Embora constatada, por meio da fala, a vontade dos professores em produzir seus *blogs* na perspectiva pedagógica, verificou-se que eles, logo no início do curso, demonstravam certa insegurança com relação ao desafio de explorar o *blog*, pois

⁵⁵ Discurso em fórum: disponível em: <<http://ead.sec.ba.gov.br/nte>>

apenas tinham visitado *blogs* pedagógicos de outros educadores, disponibilizados na rede. Então, existia, a princípio, a necessidade da apropriação, isto é, do manuseio da ferramenta, e, principalmente, da disposição de conteúdos significativos na perspectiva pedagógica nesses *blogs*. De tal forma, ficou evidenciado que esse era, de fato, o maior desafio: o uso dessa ferramenta na perspectiva pedagógica, e não apenas sua apropriação.

Assim, com vista à superação das limitações tecnológicas, a equipe de professores-multiplicadores do NTE, que mediavam as atividades do curso, buscava diferentes estratégias para favorecer a aprendizagem e, dentre estas, optou-se por um provedor⁵⁶ que hospedava *blogs* com características de facilidade de criação, edição, gratuidade e que viabilizava para iniciantes sua criação. Então, foi disponibilizado na miateca (acervo para consulta) do curso um “Tutorial Blog⁵⁷” (figura 17) para favorecer a produção de *blog* e textos para reflexões e aprofundamento teórico acerca da temática na perspectiva pedagógica.

	Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE/15
Curso	O Uso de Mídias no Contexto Escolar
Módulo III	As Possibilidades Pedagógicas do Blog

TUTORIAL BLOG

COMO CRIAR UM BLOG

1. Acesse o site www.blogger.com;
2. Clique na seta **CRIE O BLOG AGORA**;

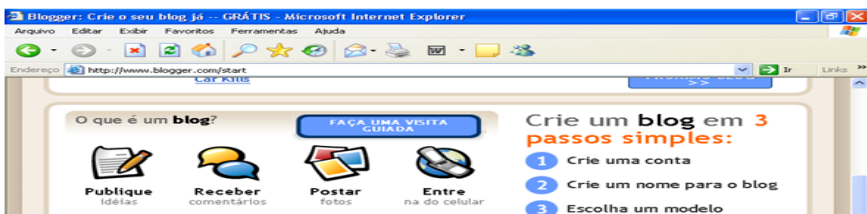


Figura 17 - Tutorial *Blog*. Fonte: *Disponível em:* <<http://ead.sec.ba.gov.br/nte>>

Então, dos trezentos e quarenta e dois (342) professores inscritos no curso, duzentos e cinquenta e seis (256) concluíram a atividade, portanto, correspondendo a setenta e cinco (75%) dos professores participantes que produziram seus *blogs*

⁵⁶ Provedor. Disponível em: <<http://www.blogger.com>>

⁵⁷ Em miateca. Disponível em: : <<http://ead.sec.ba.gov.br/nte>>

com divulgação de endereço (Apêndice B) para acesso na web. Aqueles que não os produziram, alegaram, durante avaliação final do curso, falta de tempo e/ou pouco conhecimento e desenvoltura com a ferramenta.

Considerando essa realidade, cabia agora à pesquisadora entender: os *blogs* que haviam sido produzidos, de fato, estavam sendo utilizados no processo de ensino-aprendizagem? Seria essa produção de *blog* voltada para a perspectiva pedagógica? Quais avanços foram revelados nesses *blogs* ao longo do período de 2007 a 2009, tanto do ponto de vista da ferramenta como pedagógico? E, finalmente, *eles* estariam contribuindo para processos de interação, colaboração e gestão do conhecimento no espaço escolar? Essas foram algumas reflexões feitas para que a pesquisadora pudesse dar continuidade e iniciar a 2ª etapa da pesquisa, isto é, a observação em *blogs* produzidos pelos professores.

6.2. 2ª ETAPA: A OBSERVAÇÃO REALIZADA EM *BLOGS* PRODUZIDOS PELOS PROFESSORES

Neste momento, a pesquisadora voltou-se para a observação dos *blogs* que foram produzidos pelos professores durante a realização do curso “Uso de mídias no ambiente escolar”. A partir daí, foi verificado que cada um apresentava um estilo próprio de organização das ideias, disposição das imagens, textos com a subjetividade de cada professor que constrói seu cotidiano. Também foi constatado processo de evolução dessa disposição com relação a texto / imagem / conteúdo / comentários nos *blogs* produzidos no intervalo de 2007 a 2009, conforme apresentação, logo a seguir, de alguns exemplos que apontam para essa realidade.

Assim, constatou-se que os *blogs* produzidos em 2007, em sua maioria, se distanciavam da proposta pedagógica e revelavam a perspectiva pessoal. Poucos foram os professores que conseguiram articular o conteúdo de sua disciplina com a tecnologia, quer dizer, com o *blog*, e compreendê-lo enquanto mediador para o processo de ensino-aprendizagem. Isso poderia estar relacionado, *a priori*, com a dificuldade de apropriação da ferramenta enquanto técnica por parte dos professores e a compreensão referente à necessidade de se criar *blog* com boa apresentação, bom desenho e disposição de conteúdos contextualizados com o

interesse dos alunos no sentido de convidá-los, atraí-los a participar e interagir. Neste período, eram criados pelos professores sem atentar para essas características.

Assim, os *blogs* “Meio Ambiente” (figura 18) e “Jogando Xadrez” (figura 19) exemplificam esse contexto quando eram disponibilizados: textos e temas amplos e muitas vezes sem nenhuma articulação com o conteúdo trabalhado em classe; pouca ou nenhuma imagem; fonte pequena, com muitos parágrafos e nenhuma interação com os alunos. Essa forma de apresentação, isto é, o desenho rígido, linear, possivelmente não provocava nos alunos o estímulo para o acesso com regularidade, uma vez que não se pode ignorar na atual sociedade o poder que a imagem exerce nas crianças e jovens para a construção de significados.

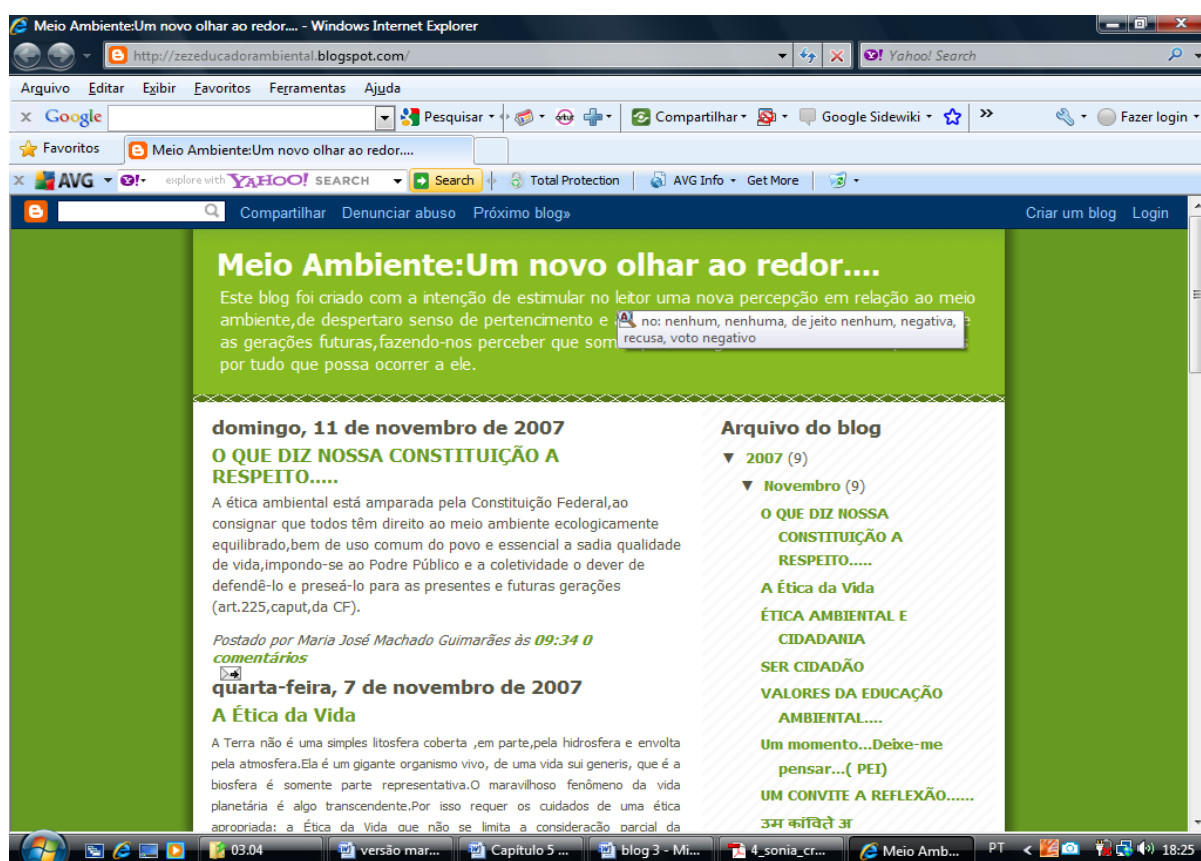


Figura 18 - Blog “Meio Ambiente” produção 2007.

Fonte: disponível em: <<http://zeeducadorambiental.blogspot.com/>>

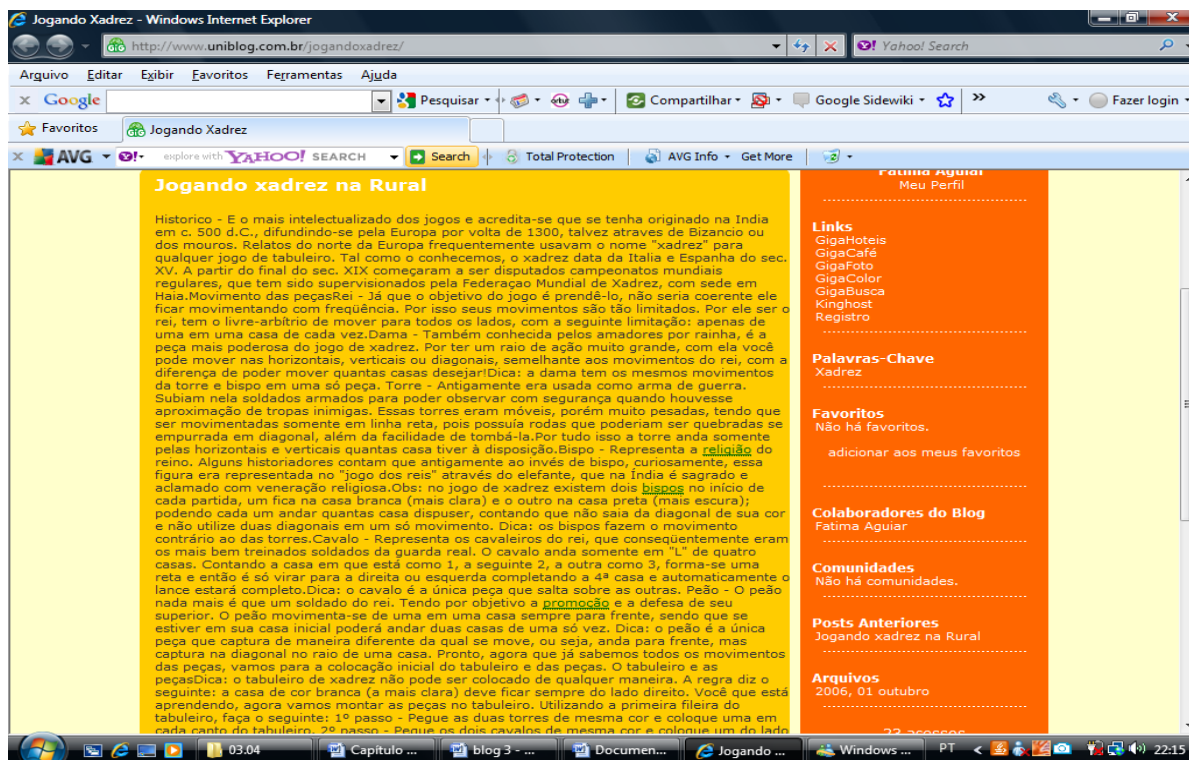


Figura 19 - Blog “Jogando Xadrez “ produção 2007.

Fonte: disponível em: <<http://www.uniblog.com.br/jogandoxadrez>>

A produção de *blogs* em 2008 evidenciou alguns avanços, principalmente com relação aos acessórios oferecidos pelo *software*, a exemplo de *templates* (uma espécie de plano de fundo do *blog*), relógios, som e vídeos. Dessa maneira, a possibilidade de incrementação dessa ferramenta pode ter despertado no professor o interesse em produzir *blogs* mais atraente, coloridos com temáticas variadas para atrair os alunos.

Observa-se, no exemplo dos *blogs* “qualidade de vida” (figura 20) e “arte e educação, uma parceria perfeita” (figura 21) a seguir, que, embora visíveis os avanços referentes à aplicação de acessórios, que caracterizavam a apropriação da ferramenta, ainda constatava-se uma forte presença da fala do professor(a); e por outro lado, expressamente, a ausência dos alunos e poucos desafios para estimular interação. Destaca-se ainda que, naquela ocasião, não havia preocupação com a revelação da autoria (fonte dos textos e imagens), com vista ao desenvolvimento de postura, no aluno, de respeito aos direitos autorais.

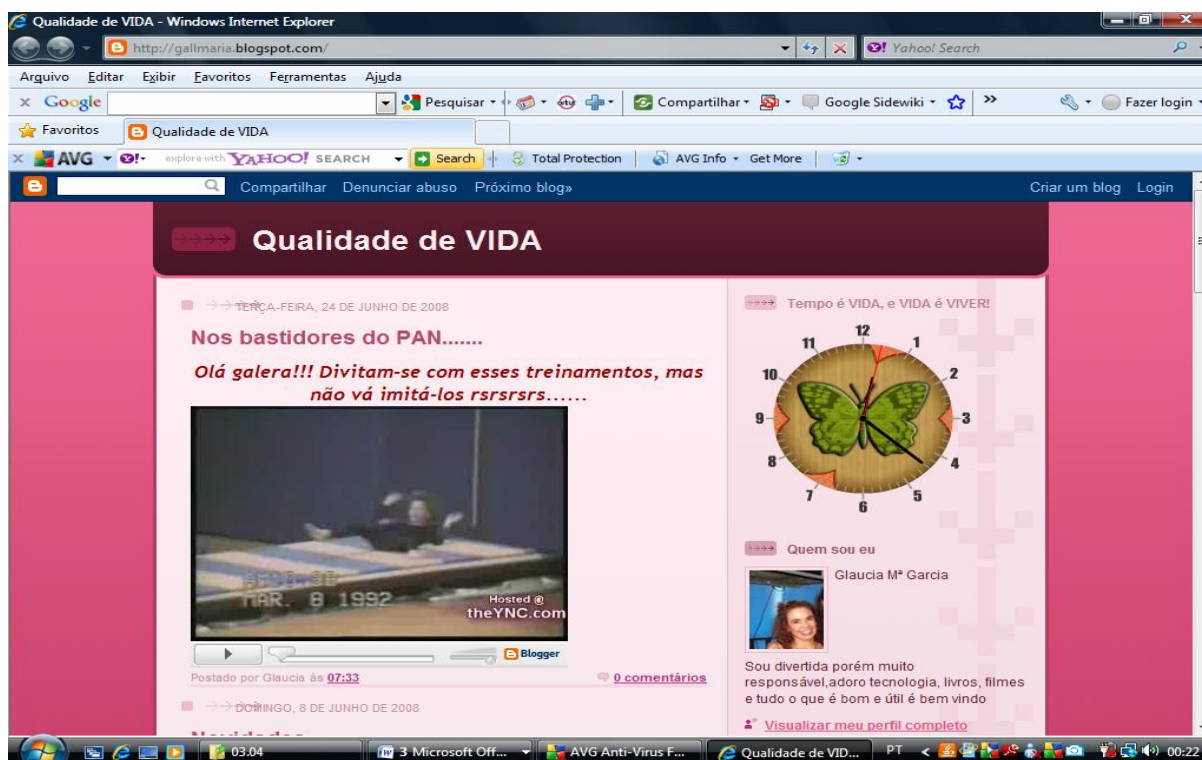


Figura 20 - Blog “Qualidade de Vida” produção 2008.
 Fonte: disponível em: <<http://gallmaria.blogspot.com/>>

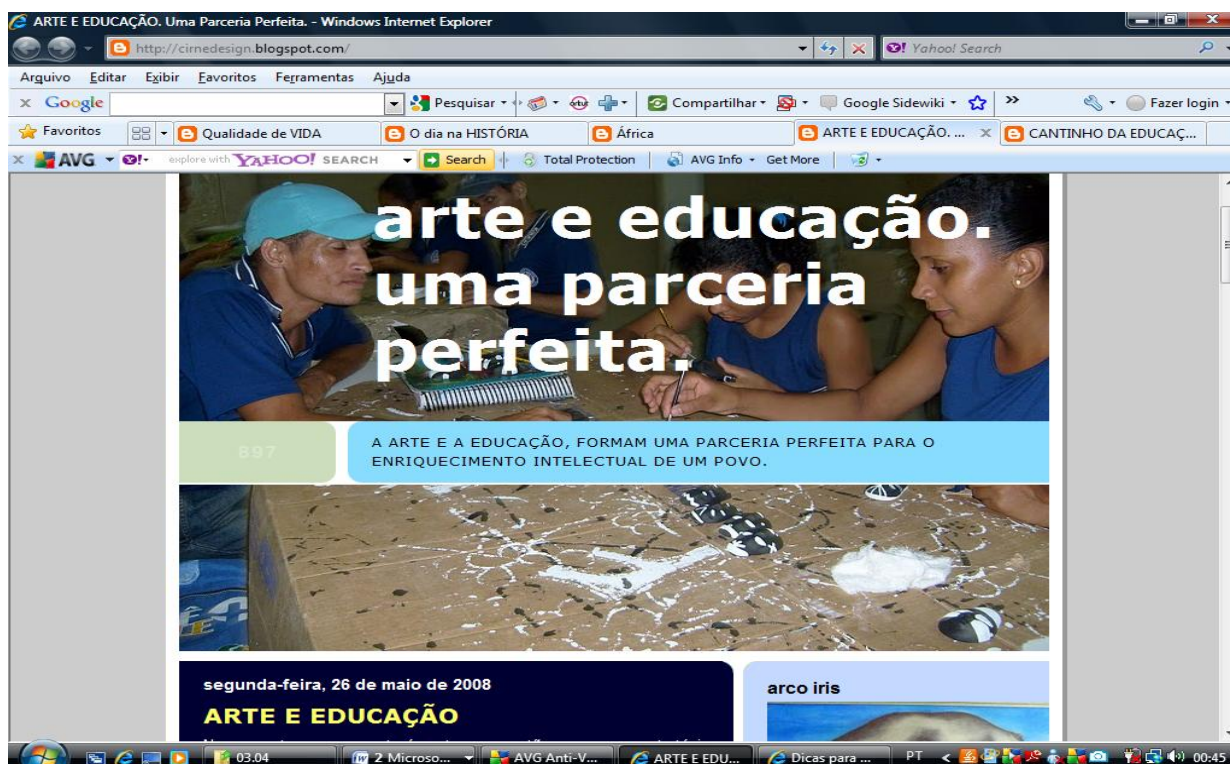


Figura 21 – “Arte e educação” produção 2008
 Fonte: disponível em: <<http://cirnedesign.blogspot.com/>>

Já na produção de *blogs* em 2009 foi possível, de modo geral, verificar que existia uma crescente produção deles (conforme gráfico 3), e não somente de modo quantitativo como qualitativo, ou seja, foi possível constatar *blogs* produzidos na perspectiva pedagógica, objetivando a extensão para a sala de aula com os alunos. Dessa forma, nota-se que o professor vem percebendo, ainda de forma tímida, que não se trata apenas de aprender a usar o recurso tecnológico, a ferramenta propriamente dita, mas implica a construção de outra postura frente ao uso das TICs, na adoção de concepção diferente de ensino-aprendizagem, de se planejar as aulas integrando tecnologias digitais como extensão do virtual para sala de aula presencial.

Enfatiza-se que, durante o curso de formação, os professores buscaram novas aquisições, porém havia o desconhecimento com relação à aplicação prática na escola. Quanto à aceitação, disposição para realização das atividades e o desejo em produzir seus próprios *blogs*, configurou-se ao final do curso, quando postaram seus endereços na rede. Vale salientar que setenta e cinco por cento (75%) dos professores que produziram seus *blogs*, de acordo orientação das professoras-tutoras, durante o curso, disponibilizaram textos, imagens, *links*, comentários e mensagens.

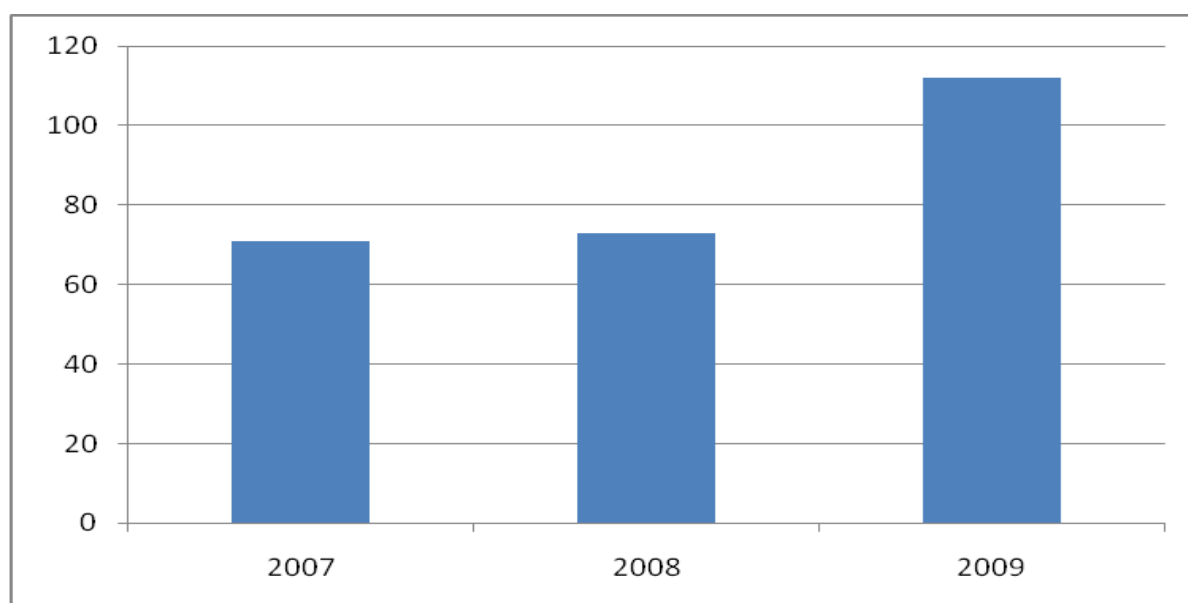


Gráfico 3 - Produção de *blogs* no Curso “Uso de mídias no ambiente escolar”

Fonte: campo-autora

Conforme explicitado no gráfico 3, o curso “Uso de mídias no ambiente escolar” alcançou o objetivo proposto durante a formação continuada de professores no que diz respeito aos conhecimentos básicos sobre o manuseio do computador, especificamente com relação à produção de *blogs*, considerando que a maioria dos professores cumpriu as atividades propostas, refletiu e se posicionou em fóruns, oportunidade em que reconheceram, em seus discursos, a necessidade e urgência do uso de TICs articuladas com os conteúdos pedagógicos na escola.

Por outro lado, apesar do quantitativo de *blogs* produzidos durante o curso e do reconhecimento, por parte do professor, da necessidade do uso dessas TICs no espaço escolar, constatou-se que esses professores, ao concluírem a formação, demonstraram dificuldades de estender o aprendido, produzido para o cotidiano da sala de aula com alunos e comunidade escolar. O gráfico 4 a seguir representa essa relação da produção de *blog* no período de 2007 a 2009, quando foram produzidos, respectivamente, setenta e um (27,8%) *blogs* em 2007, setenta e três (28,5%) em 2008 e cento e doze (43,7%) em 2009, totalizando duzentos e cinquenta e seis (256) *blogs*, evidenciando, portanto, o crescimento da produção durante o curso e o baixo desenvolvimento da cultura de uso no espaço escolar, ou seja, poucos foram aqueles que, de fato, estão sendo utilizados na sala de aula.

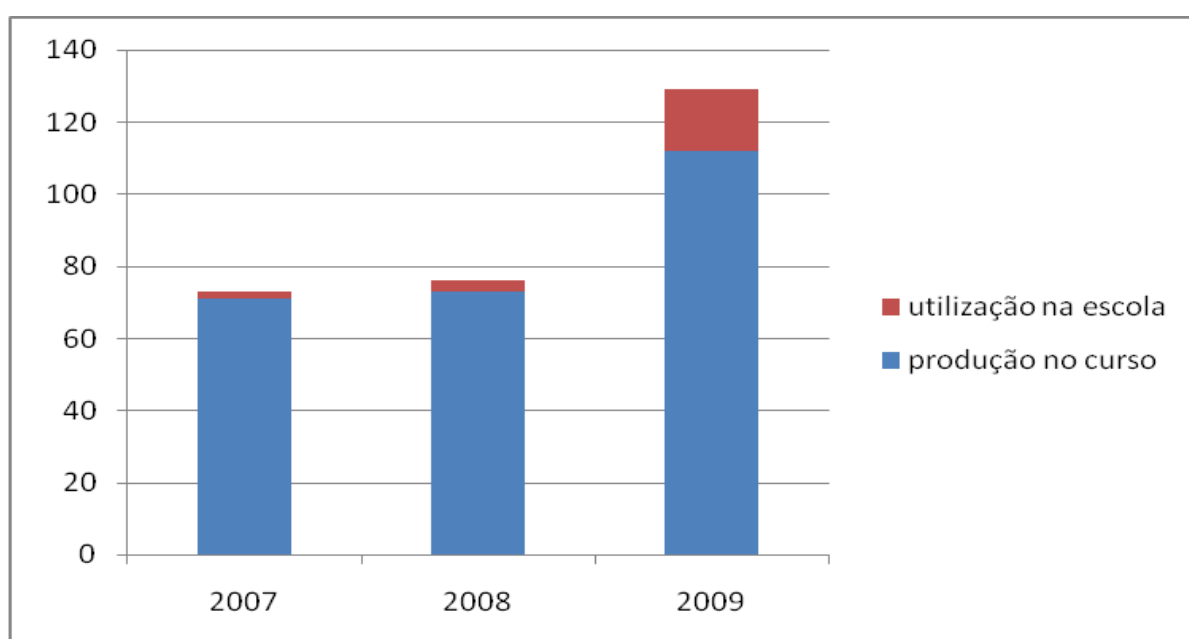


Gráfico 4 - Produção e uso de *blog* na escola.

Fonte: campo-autora

Os fatores associados a essa realidade são muitos. Alguns velhos conhecidos, como infraestrutura, disponibilidade, tempo dos professores, e, outros, que somente poderão ser revelados por meio da pesquisa de campo. Foi nesse contexto desconhecido que a pesquisadora buscou, no próprio discurso dos sujeitos, alguns caminhos para compreender o uso de *blog* para mediação de processos de aprendizagem e gestão do conhecimento na escola. Apresenta-se a seguir (figura 22 e 23) a interface de alguns desses *blogs* que estão sendo utilizados na prática cotidiana.

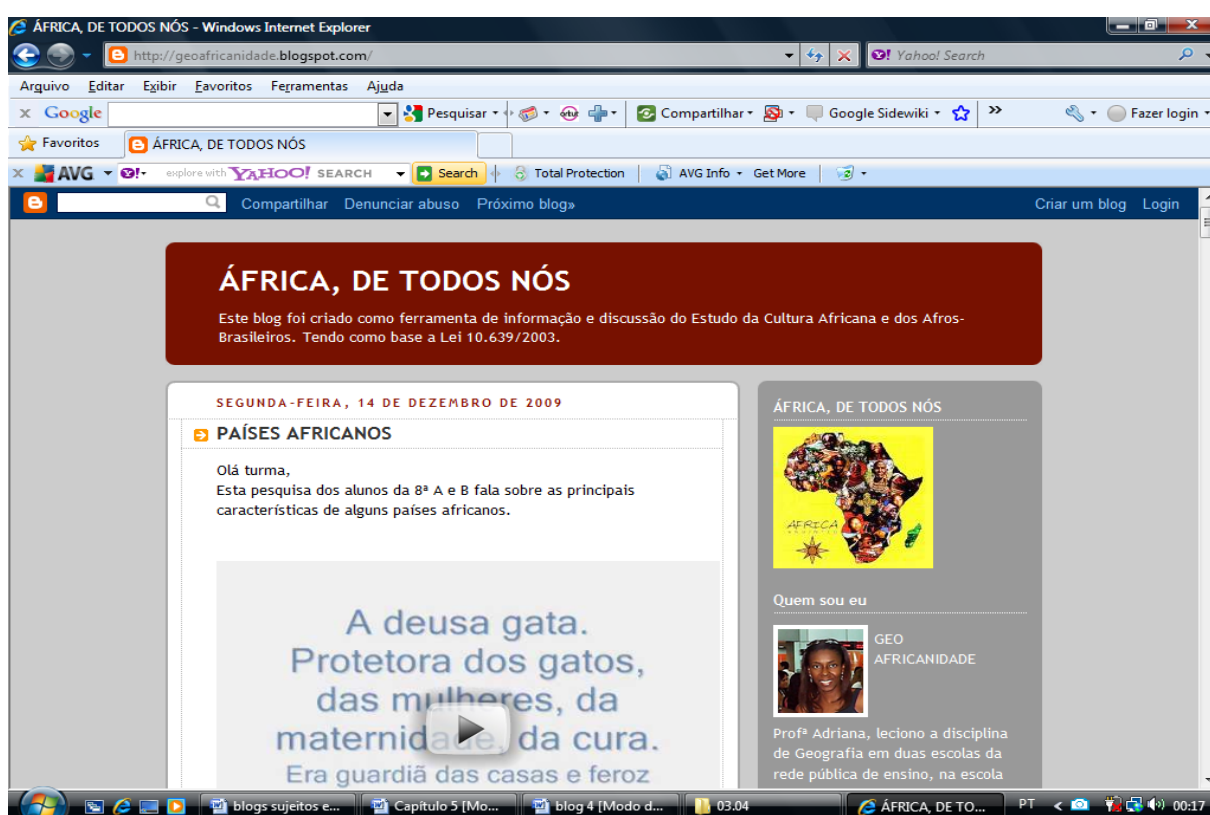


Figura 22 – *Blog* utilizado pela professora com os alunos. Produção 2009. Disponível em: <<http://geoafricanidade.blogspot.com/>>

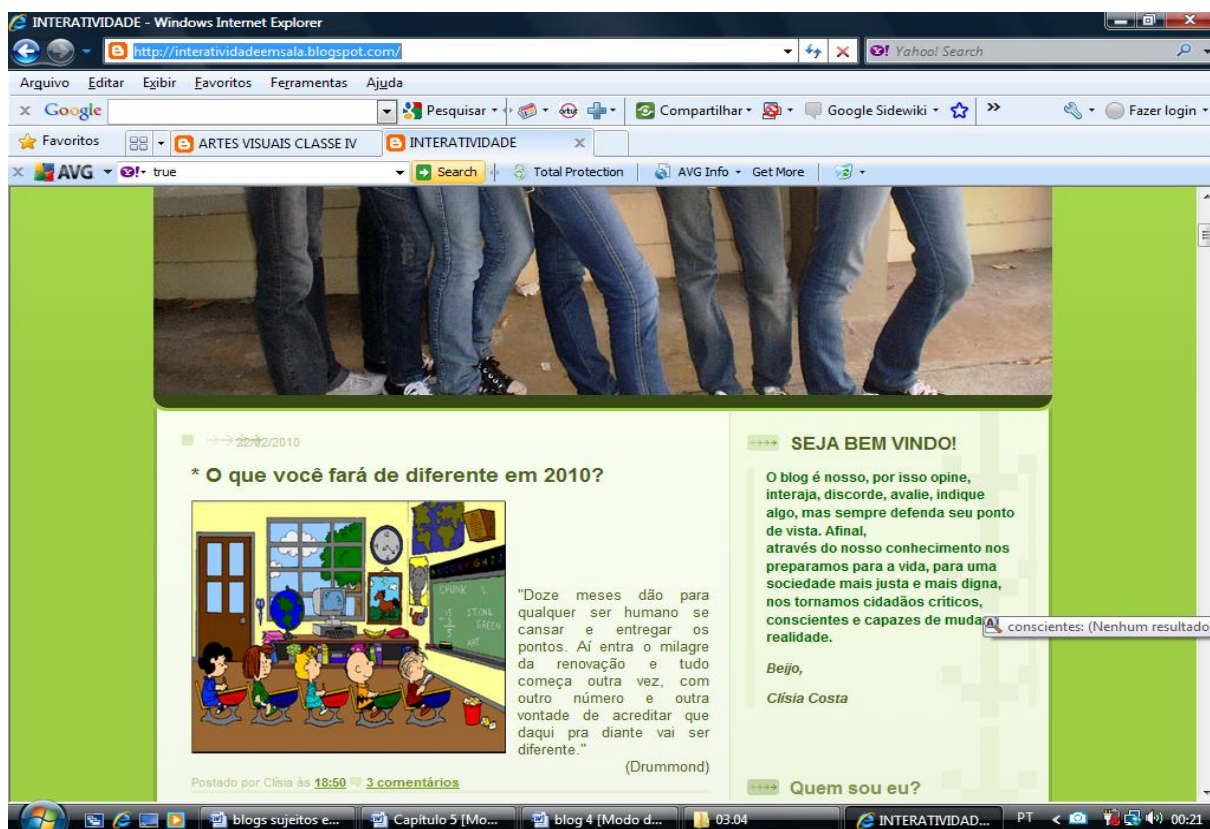


Figura 23 - *Blog* utilizado pela professora com alunos da Escola Produção 2009. Disponível em: <http://interatividadeemsala.blogspot.com/>

No universo dessa produção, revelaram-se algumas situações em que o professor desafiava os alunos a buscarem estratégias cognitivas que os remetessem à análise e soluções de questões expostas no *blog*. Isso pode ter contribuído para a construção de uma visão do conteúdo, de forma mais ampla, para promover a aprendizagem.

Um exemplo que chamou bastante atenção foi no *blog* “interatividade em sala”, destacado na figura 24, quando foram lançados vários desafios em que a professora provocava a realização de comentários e envio de mensagens sobre a temática em estudo.



Figura 24 - Desafio lançado em *blog*. Professora com alunos.
 Fonte: disponível em: <<http://www.interatividadeemsala.blogspot.com/>>

Nesse *blog* – “interatividade em sala” (figura 24) – a partir das descobertas proporcionadas pela pesquisa, os alunos corresponderam ao desafio postando comentários a respeito. Assim, destacam-se alta interação e possibilidade de aprendizagem colaborativa quando se constataram setecentos e vinte (720) comentários dos alunos que tecem opiniões e partilham conhecimento neste espaço. Essa interação é fundamental no processo de aprendizagem e está estreitamente relacionada ao conceito de zona de desenvolvimento proximal presente no pensamento de Vygotsky. Logo, a mediação do professor em provocar, desafiar o aluno para novas descobertas pode contribuir para o desenvolvimento da zona proximal.

A zona de desenvolvimento proximal é, por excelência, o domínio psicológico da constante transformação. Em termos de atuação pedagógica, essa postulação traz consigo a idéia de que o papel explícito do professor, de provocar nos alunos avanços que não ocorreriam espontaneamente, consiste exatamente em uma interferência na zona de desenvolvimento proximal dos alunos (OLIVEIRA,2002, p.60).

Os *blogs* ativos podem evidenciar caminhos para que o professor realize as interferências na ZDP, de modo a confirmar a possibilidade do uso na perspectiva

interativa, processos de GC e, por consequência, a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

6.3. 3ª ETAPA: PERFIL DOS SUJEITOS – PRIMEIRA PARTE DA COLETA DE DADOS EM CAMPO

A partir da análise das entrevistas, pode-se considerar uma caracterização dos participantes da pesquisa. Os gráficos a seguir correspondem à primeira parte da coleta de dados, resultado das respostas dos professores. A intenção era construir uma visão acerca do perfil dos professores, sujeitos da pesquisa.

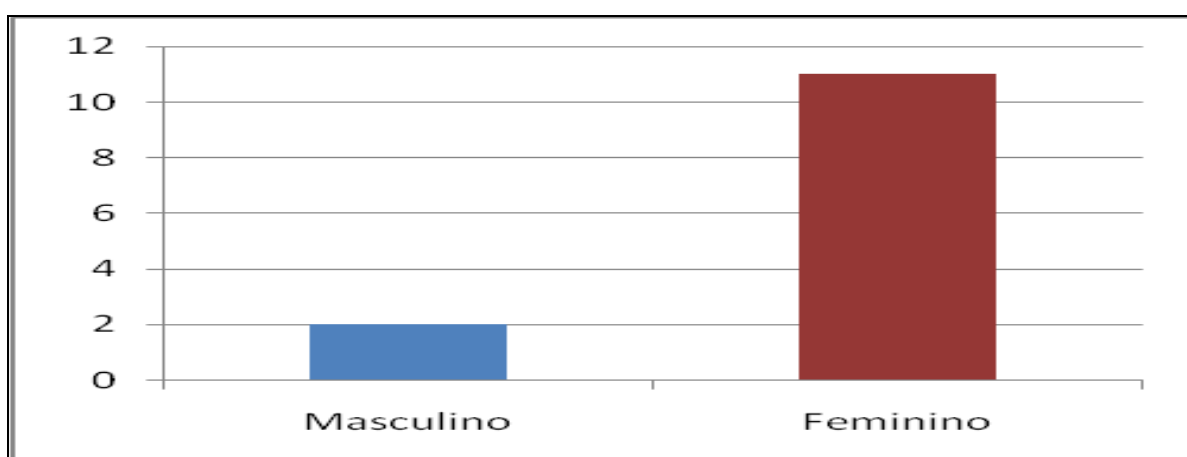


Gráfico 5- Sexo dos professores. Fonte: campo-autora

Conforme gráfico 5, em relação ao predomínio do sexo feminino, revelou-se que o resultado é compatível com a realidade do magistério no Brasil, onde o número de mulheres é superior em comparação à quantidade de homens. Então, a maior parte da amostra compôs-se do sexo feminino, por ser predominante nas escolas.

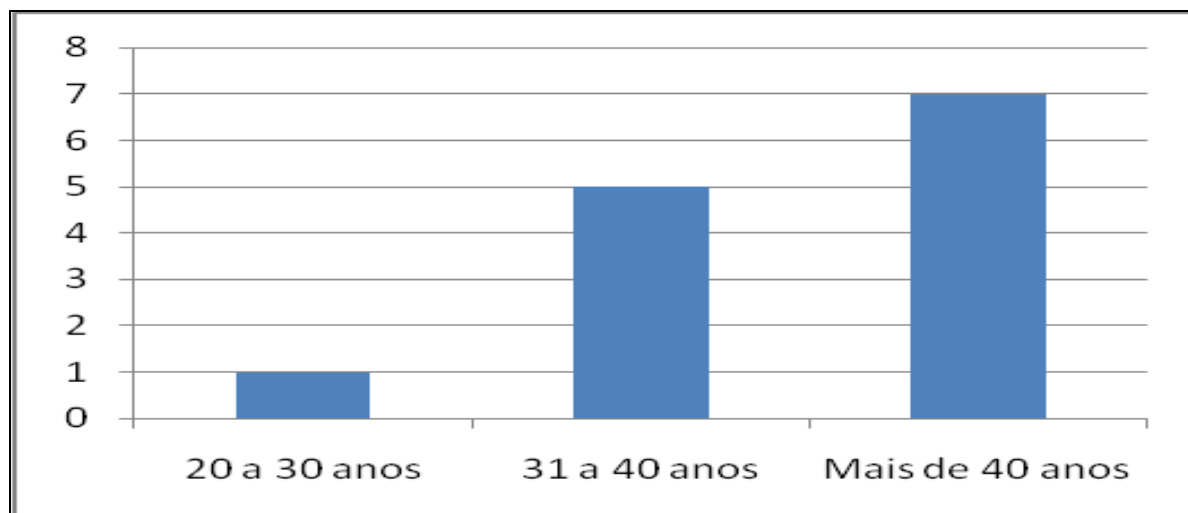


Gráfico 6 - Idade dos professores. Fonte: campo-autora

Quanto à faixa etária (gráfico 6), a intenção era constatar a relação entre geração tecnológica e afinidade de professores jovens. Assim, foi observado que a maioria dos professores encontra-se no intervalo com mais de 40 anos, e não como se esperava, que era encontrar aqueles mais jovens. Esse quadro pode evidenciar que tais professores estejam buscando o “novo” como forma de superar seus medos e suas limitações frente a essas novidades tecnológicas, de modo a realizar aulas diferenciadas e facilitar o seu trabalho e aprendizado dos alunos.

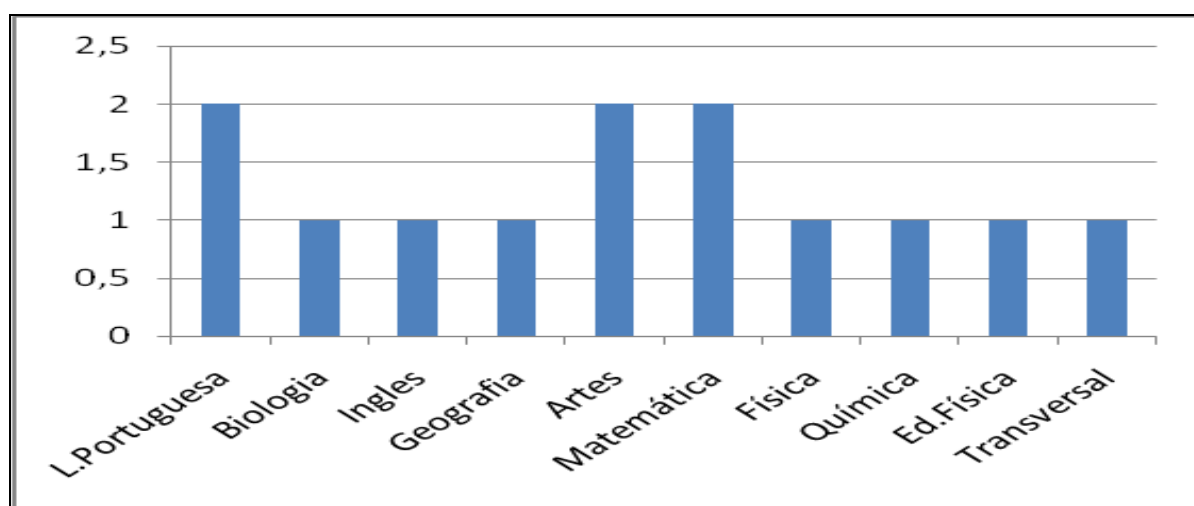


Gráfico 7 - Formação dos professores. Fonte: campo-autora

Aqui (gráfico 7), a perspectiva era identificar se havia alguma área de formação inicial predominante entre os professores. Acreditava-se que seria encontrado um maior número de *blogs* de professores da Língua Portuguesa pela afinidade e facilidade, por ser *ele* um espaço de produção de escrita e leitura. Mas

verificou-se que, do total de 13 professores, (02) são de Língua Portuguesa, (01) Biologia, (01) Geografia, (02) Artes, (02) Matemática e (01) Física. Tal resultado aponta para o fato de que, dada a natureza diversa na formação dos professores, o *blog* pode ser utilizado em todas as disciplinas tanto de forma disciplinar quanto interdisciplinar. Mas, para tanto, cabe aos professores a adoção de outra postura que lhes possibilite o desenvolvimento do trabalho coletivo e colaborativo, com vista a provocar interação entre professor(s) e alunos para construir estilos de comunicação e experiências disciplinar e interdisciplinar.

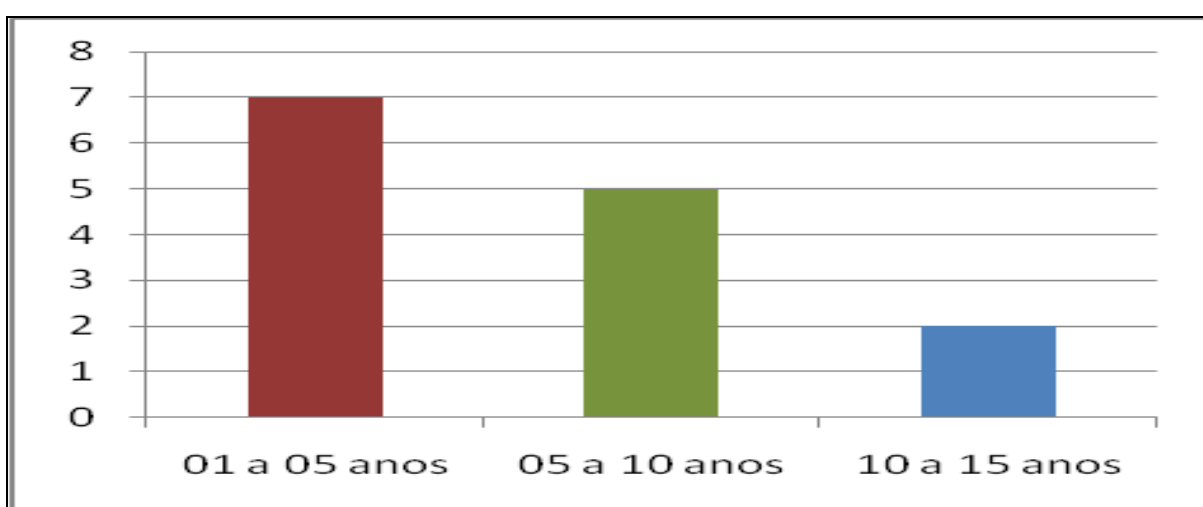


Gráfico 8 – Tempo em que vêm utilizando a Internet. Fonte: campo-autora

Conforme gráfico 8, em relação ao tempo de uso da Internet – que se constitui como um dos aspectos significativos nessa pesquisa – o propósito era estabelecer relação da experiência desse professor com a Internet e facilidade com uso de ferramentas interativas, aqui o *blog*. Então, verificou-se que a predominância dos professores que vêm utilizando a Internet encontra-se no intervalo de tempo de 01 a 05 anos.

Muitos revelaram que a utilizam muito mais para atividades pessoais do que pedagógicas. Isso indica que é relativamente recente esse uso. Também o crescente acesso à Internet pode estar relacionado com o advento da banda larga, e não mais a discada, como no passado, que limitava o uso na vida pessoal e uso profissional. Na escola, esse uso também pode estar associado à oferta crescente de cursos de formação continuada com foco em uso de TICs, que, nos últimos anos, vem sendo estimulada pelo MEC. Diante desses dados, existe uma tendência de,

cada vez mais, professores estarem utilizando a Internet com suas ferramentas de interação e, dentre estas, o *blog*.

6.4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS FALAS - SEGUNDA PARTE DA COLETA DE DADOS EM CAMPO

No universo dos 22 *blogs* ativos, foram entrevistados 13 professores, pois, com os demais (09), a pesquisadora encontrou dificuldades adversas – contato, disponibilidade de horário, timidez para falar, mudança de endereço de escola e cidade. Então, concluídas as treze (13) entrevistas, todas gravadas, foram organizadas as transcrições a partir da análise do conteúdo seguindo o referencial de Franco (2007, p.71) na elaboração dos quadros com as falas dos professores que estão utilizando *blogs* em sua prática cotidiana, evidenciadas nas entrevistas. A pesquisadora encontrou algumas repetições (frequência) que possibilitaram elaborar duas categorias principais e quatro subcategorias para auxílio na análise contextualizada:

1. **Postura dos sujeitos diante do *blog*:**

- Experiências ao produzir *blog* no curso de mídias;
- Concepção acerca de uso de *blog* e estratégias utilizadas para mediação da interação e aprendizagem.

2. ***Blog*, aprendizagem colaborativa e gestão do conhecimento:**

- A relação de *blog* com colaboração e processos de produção e disseminação do conhecimento na escola;
- Aspectos que favorecem a aprendizagem entre os alunos e a produção, disseminação do conhecimento a partir do uso de *blog*;
- Dificuldades enfrentadas para se desenvolver a cultura de uso de *blog* na escola;
- Mudanças na prática pedagógica apontadas pelos professores a partir do uso de *blog* na escola.

A partir de então, foram elaborados pela pesquisadora os quadros com base em Franco (2007), para facilitar a organização dos resultados encontrados, constituídos por duas colunas, sendo a primeira identificada por ordem numérica –

o(a) professor(a) – e a segunda, as ideias dos trezes discursos analisados. Também em algumas citações essas falas são identificadas de forma abreviada (prof. nº).

6.4.1 Experiência do professor ao produzir *blog* no curso de mídias

A categoria proposta inicialmente sobre a experiência em produzir *blog* durante o curso de mídias surgiu da necessidade da pesquisadora em compreender a postura do professor frente ao *blog*. Ou seja, o que pensava sobre a contribuição da formação continuada para o seu processo de aprendizagem, especificamente com relação a essa ferramenta, bem como a demonstração de interesse, desejo em estender o aprendido individualmente e o conhecimento construído no coletivo, colaborativo do curso para sua prática, espaço da escola. Isso porque foi apontado neste estudo, por alguns autores, que a aquisição de conhecimentos (tácitos ou explícitos)⁵⁸ envolve inúmeras variáveis que levam não apenas ao determinismo tecnológico, mas à criação de novas formas de relacionamentos que promovam o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida, como sendo condições potencializadoras para a dinamização da produção do conhecimento.

Dessa forma, ficou evidenciado que foi por meio do curso de mídias que a maioria dos professores teve o primeiro contato com o *blog* e alguns já o utilizavam para fins pessoais (ver quadro 5). Daí então o encantamento pela descoberta, as novas aquisições e a busca pela superação de desafios tecnológicos até a produção do *blog* na perspectiva pedagógica.

Dessa forma, expressaram a vontade (por meio do discurso) de estender o aprendido para a escola, sendo que a maioria afirmou que já acessava a Internet, entretanto, ainda não utilizava o *blog* na prática de sala de aula, embora pretendesse usá-lo no cotidiano.

Tais professores reconheceram a importância da formação continuada que, na como afirma Freire (2001, p.12), “a educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua

⁵⁸ Ver neste estudo, página 82, quando Michael Polanyi (1966) afirma que, para compreensão do processo de criação do conhecimento, se faz necessária a distinção entre o conhecimento tácito e o explícito.

finitude”, principalmente por contribuir para o desenvolvimento de uma atitude reflexiva e ativa para enfrentar situações no cotidiano da escola que limitam e dificultam o uso de TICs, onde se apresentam desde questão relacional até a estrutural, muitas vezes contribuindo para que os professores sintam-se desestimulados a estender o aprendido para o espaço escolar.

Quadro 4 – Discurso dos professores ao produzir *blog* no curso de mídias. Fonte: campo-autora

Prof	Ideias Desveladas
01	Quando eu fui para o NTE fazer o curso, eu já utilizava a Internet muito tempo, mas eu não tinha produção de <i>blog</i> , não tinha interesse em ter feito um <i>blog</i> para mim, foi lá no curso que eu fiz um <i>blog</i> , aí eu achei que poderia usá-lo como ferramenta, tanto é que eu utilizo e a experiência foi boa.
02	Um dos melhores cursos que eu fiz no NTE15 foi esse das mídias na educação, foi muito prático, fiquei muito feliz com esse curso. E quando eu descobri como fazer um <i>blog</i> , como usar ele no âmbito educacional, eu trouxe essa felicidade para meus alunos e então eles ficaram encantados, tão encantados quanto eu. Mas, no início, como eu não sabia nada, com o tutorial foi bem fácil. Não senti muita dificuldade.
03	Foi ótimo, porque eu aprendi essa ferramenta, inclusive eu usei esse <i>blog</i> , dei nota, eles produziram, eu fiz com que eles entrassem, lessem, comentassem, então eu gostei dessa ferramenta e aprendi, porque a gente aprende toda hora e gostei muito do curso de mídias, aprendi várias coisas lá.
04	Eu tinha um <i>blog</i> pessoal antes de eu ir para o curso, mas não era assim, com aquela qualidade, aquela arrumação... eu não sabia como fazer, então depois do curso aí eu organizei imagens, relógio, depois do curso foi que eu aprendi. Depois que eu vi lá no curso, preparei direitinho e tal e a proposta do curso era justamente utilizar com os alunos.
05	Foi muito bom mesmo! Porque eu não sabia, vim a conhecer o <i>blog</i> lá no curso e trazendo ele para a escola melhor ainda, porque hoje a gente percebe que nossos alunos estão mais voltados à Internet, a essa questão de computador, <i>lan house</i> , e tem que se aproveitar, eu tentei aproveitar esse momento já que o interesse deles é Internet, por que não utilizar isso também dentro da escola.
06	Quando foi proposto esse curso, para mim era novidade. Eu entrava na Internet, trabalhava, mas não tinha domínio do conteúdo. Eu era aquela pessoa que tinha computador em casa, porém não sabia utilizá-lo para trazer conteúdos positivos para minha prática. E quando surgiu esse curso eu pensei, vou, porque ali eu vou deslanchar, eu via o <i>blog</i> de outras pessoas, mas eu construir? A gente sempre achando que não é capaz. Foi muito bom, eu aprendi bastante e até hoje eu trabalho com as alunas, eu sempre estou utilizando.
07	Nesse curso, a produção de <i>blog</i> não foi difícil, não achei difícil fazer, somente a decisão da temática, mas eu gosto de falar muito, então pensei, vamos interagir, não fiz fechado e a produção foi tranquila. .
08	Eu não utilizava, apesar de já saber que existia o <i>blog</i> , então eu não ligava para o <i>blog</i> , só que, quando eu cheguei no curso de mídias, eu vi outra coisa, não que eu não soubesse que era utilizado na escola para acesso e contato com outras pessoas, eu já sabia disso, mas no curso parece que me deu mais vontade de fazer, e aí, quando eu aprendi a fazer aquelas coisas todas, a botar o relógio, eu me empolguei com os acessórios, possibilidade de levar até os alunos.
09	A primeira experiência com <i>blog</i> foi lá no curso. Eu nunca tinha visto como funcionava o <i>blog</i> , como trabalhar com <i>blog</i> na sala. Foi a partir do curso que eu vi, me interessei e gostei. Mas o NTE 15 poderia dar uma continuidade para que a gente ampliasse mais, porque às vezes faz aquele curso de uma semana corrido e assim tem professores que já conhecem e outros que não conhecem, então, o

	mediador lá ele fica meio que assim dividido, porque têm uns que já estão lá na frente, têm outros que ainda estão no início, então não caminham juntos. Se tivesse uma continuidade para que ele possa utilizar melhor o <i>blog</i> . Poxa! como é que eu posso utilizar o <i>blog</i> com os alunos? Então, assim, a gente acaba sendo podada a ficar só ali, não tem como crescer, a gente não tem tempo para estar fazendo mais cursos e o único que a gente tem é do NTE.
10	Fazer <i>blog</i> no curso foi a melhor atividade que eu fiz em relação à Internet, porque tiveram a <i>webquest</i> , <i>movie make</i> , todos esses são interessantes e o que eu não gostei talvez tenha sido a <i>webquest</i> , mas o <i>blog</i> foi o que me deu mais retorno.
11	Eu já conhecia, mas não tinha tido a experiência em construir, quando eu percebi que era uma ferramenta fácil e ao mesmo tempo ela podia favorecer o meu trabalho, aí eu comecei a criar o primeiro e deste desencadearam vários outros.
12	Na verdade, eu só descobri o <i>blog</i> educativo, a ferramenta, depois que eu fiz o curso, até então eu só utilizava a Internet, eu fiquei encantada com as possibilidades que o computador e a Internet têm como suporte ao professor. Hoje o professor não pode ficar restrito a textos xerocados, livro. Então, quando eu criei o <i>blog</i> , eu fui “futucar”, descobrindo as possibilidades que o <i>blog</i> oferece tanto para a escola como para o aluno.
13	Eu já tinha o <i>blog</i> eu só fui fazer o curso para aprimorar o meu conhecimento, como incrementar, inserir vídeo, produzir e aprendi como melhorar, mas eu já utilizava. O NTE 15 contribuiu muito para eu aprimorar, utilizar mais o <i>blog</i> , também a professora muito boa!

6.4.2 Concepção dos professores acerca do uso de *blog* e estratégias utilizadas na sala de aula

Emerge aqui a necessidade de identificar a concepção e a ação, isto é, constatar se o uso do *blog* estava efetivamente centrado no aprendizado, mediação e desenvolvimento da zona proximal, conforme ideias de Vygotsky discutidas no capítulo 2.

Assim sendo, foi revelado que a concepção que cada professor constrói, ou seja, a sua forma de pensar e agir frente ao uso de *blog*, é resultado de sua experiência cotidiana por meio da interação dialógica com os alunos. Significa dizer que não parte de um referencial literário, de fato, é construída nessa relação, na própria prática, destacando a necessidade da busca de referencial teórico para fundamentar essa prática. Para Marta Kohl de Oliveira⁵⁹ (2002, p.54), “a teoria pode alimentar a prática, mas não fornecer instrumentos metodológicos de aplicabilidade imediata” para se criar condições onde:

Primeiramente, o indivíduo realiza ações externas que serão interpretadas pelas pessoas ao seu redor, de acordo com os significados culturalmente estabelecidos. A partir dessa interpretação, é que será possível para o

⁵⁹ Estudiosa no Brasil sobre Desenvolvimento e Aprendizagem a partir da obra de Vygotsky.

indivíduo atribuir significados a suas próprias ações e desenvolver processos psicológicos internos que podem ser interpretados por ele próprio a partir dos mecanismos estabelecidos pelo grupo cultural e compreendidos por meio dos códigos compartilhados pelos membros desse grupo (OLIVEIRA, 1993, p.39)

Nessa tensão entre teoria e prática, é que se questiona: tais professores estariam utilizando o *blog* nesta perspectiva (mediação, interação, desenvolvimento)? Ou então, que outras estratégias poderiam ser vistas na prática?

Então se constatou, na prática dos professores, que a maioria utiliza o *blog* com o objetivo de complementar o conteúdo didático. Dessa forma, disponibiliza material para pesquisa, consulta apontamento, aviso de testes, provas, calendário, postagem de atividades, conteúdos (textos, imagens), curiosidades, enviar comentários, mensagens, incentiva os alunos à produção individual, grupal e confere sentidos e significados aos contextos que se encontram ali inseridos.

Assim, ficou evidenciado o reconhecimento da importância em se utilizar o *blog* na sala de aula. Embora alguns demonstrassem compreender esse valor, na prática, apontaram que subutilizam o *blog* como potencial de interação e colaboração para melhoria da aprendizagem e consequente construção de conhecimento, pois, como coloca Oliveira (2002, p. 61): “O mero contato com o objeto de conhecimento não garante a aprendizagem, assim como a simples imersão em ambientes informadores não promove, necessariamente, o desenvolvimento”.

Foram constatadas algumas estratégias utilizadas para atrair, convidar o aluno à interação e colaboração no *blog*. Dentre essas, os professores perceberam que o uso de uma ferramenta nova, o questionar e dialogar com os alunos acerca do tema chamavam mais atenção para os conteúdos e textos que abordavam os temas transversais, principalmente, aqueles que estavam presentes no cotidiano dos aprendizes. Para os professores, tais textos, temas e conteúdos podem provocar discussões, facilitar a leitura, a escrita, o entrosamento e o interesse do aluno em buscar outros *links*.

Outra estratégia revelada foram algumas práticas tradicionais de avaliação que trouxeram algumas reflexões e carecem de aprofundamento por não se esgotarem neste estudo. Deste modo, estaria o professor reproduzindo no espaço virtual as mesmas estratégias de avaliação de ensino-aprendizagem que ocorrem no

espaço presencial tradicional? Trata-se de uma questão revelada no percurso deste estudo e que também carece de aprofundamento.

Assim, observou-se, em algumas falas, que a participação dos alunos no *blog* da disciplina está condicionada à avaliação, ou seja, somente interagem quando premiados com notas, pontos para somatório da média ao final da unidade. Isso pode evidenciar que professores e alunos estejam utilizando o *blog* (a ferramenta tecnológica) como uma extensão do modelo tradicional de avaliação que ocorre no espaço presencial de sala de aula e que, portanto, não se sentem motivados à participação espontânea, reproduzindo, portanto, a mesma dinâmica presencial onde o professor desempenha papel ativo e o aluno, aquele receptivo. Dessa forma, o *blog* passa a ser reconhecido pelo aluno como um espaço de obrigatoriedade somente porque estão sendo avaliados e que, portanto, buscam apenas a informação, e não a construção de novos conhecimentos a partir do seu interesse. Nessa perspectiva, o *blog* deixa de ser um espaço colaborativo e prazeroso dificultando o desenvolvimento de posturas autônomas e colaborativas.

Quadro 5 – Estratégias utilizadas pelos professores para o uso de *blog* na mediação da interação e aprendizagem com os alunos. Fonte: Campo – Autora

Prof.	Ideias Desveladas
01	Eu disponibilizo material para pesquisa e tudo o que eu quero sempre passo trabalho para alunos produzirem os <i>blogs</i> . Então, eu faço <i>blog</i> específico para eles dos assuntos. Por exemplo, agora neste ano de eleição e Copa do mundo eu mandei eles produzirem <i>blogs</i> , aí eles colocam tudo e depois eu disponibilizo o endereço de alguns, aí você vai encontrar lá tudo o que eles produzem, tudo o que eles pesquisaram e viram sobre Copa do mundo, separei por grupo. Este ano vai ter muita participação, a partir dessa unidade começa, porque eu cobro essa participação, pontuando como qualitativo e é uma coisa incrível, não queria fazer isso, mas eu tenho que obrigar.
02	Eu comecei assim que implantei o <i>blog</i> , foi na 2ª unidade, se não me engano, e terminamos agora na 4ª, que eu deixei os assuntos da semana de prova e mensagem de fim de ano. Então, se tem trabalho, eu coloco as orientações no <i>blog</i> e eu modifiquei até os esqueminhas que tem no final da postagem pra ok, entendi e vou praticar. Então, eles leem a notícia e vão lá e assinalam o que eles vão fazer, se era só uma notícia, ok, eu entendi, se é uma coisa pra eles reproduzirem em casa, ok, vou praticar. Aí eles falam: “professora, isso aqui vai cair na prova?” vai, vai cair na prova. Eu consegui que, mesmo depois da aula, eles buscassem os assuntos e aí já criou aquele chavão “vai tá no <i>blog</i> ?”, “então eu não vou nem copiar, depois eu vejo no <i>blog</i> ”. Então, essa interatividade eu achei muito bacana e eles também. Atualmente, eu só estou usando mais para leitura e consulta, mas quero ver se no ano que vem eu faço isso. Eu já comecei a reformulá-lo, colocar essa cultura da produção textual, deles me ajudarem a editar o <i>blog</i> , que eles comecem a redigir para o <i>blog</i> .
03	Eu trabalhei com Renascimento e Expressionismo na 7ª e 8ª séries, uma releitura de quadros desses pintores. Nós fizemos uma releitura dos trabalhos deles, eu coloquei lá no <i>blog</i> os trabalhos deles, aí eles entraram, comentaram os trabalhos dos colegas e foi interessante.
04	Eu conversei com eles, botei o endereço no quadro e coloquei uma atividade pra que

	<p>eles postassem o conteúdo da unidade, coloquei o texto e algumas curiosidades. E a partir dali eles iam, liam e postavam o que entenderam daquele texto. Então, a cada postagem do aluno ele tinha um ponto, aí eu avaliava assim: eles tinham mais interesse em ir lá, então toda semana eu jogava um texto relacionado ao assunto da unidade, aí eles iam lá, liam e postavam. Mas eles não acessavam muito não, a partir do momento que teve uma pontuação, uma troca, você vai ler, vai postar e cada postagem, um ponto, eles iam. Quando era só na pesquisa, eles iam para outros sites.</p>
05	<p>O conteúdo que era aplicado foi mais fácil de absorver do que só trabalhando no livro, chamou muito mais atenção, além do mais, as imagens, o aluno vê imagem e trabalhando com geografia fica muito mais real, já que a gente não pode estar saindo da escola para fazer visita de campo para trabalhar a cultura africana com eles. Além da questão da pontuação, presença, atividade, quem acessou, comentou, coerência, em alguns temas equivalia a 01 ponto, independentemente da pontuação na sala, eles acessavam.</p>
06	<p>Trabalhamos os direitos humanos, então fomos interpretando, eu e os meus alunos. Então eu postei no <i>blog</i>, foi muito positivo esse trabalho, porque é importante o aluno se ver diante de uma atividade, interagindo, para mim só fez enriquecer o trabalho. Nós trabalhamos com oficina, então eu pensei, eu vou mostrar a minha realidade.</p>
07	<p>Meus alunos pedem o <i>blog</i> e lá tem um convite à visita ao <i>blog</i>, só que eles têm vergonha de escrever, acessam, comentam comigo, por mais que eu insista, dou ponto, mas mesmo assim têm receio de escrever e não comentam. Então, eu coloco <i>links</i> interessantes, eles adoram aquele espaço, tem jornal, rádio, até eu gostei.</p>
08	<p>Como os meninos hoje não gostam de livros, o acesso a livro é mais difícil, por causa do computador é muito mais fácil eu chegar a eles através do <i>blog</i>. Então, eu comecei a colocar os assuntos da aula, coisas assim, por exemplo, eu vou trabalhar crônicas, aí colocava conceito, crônicas que eu achava que iriam interessar a eles, poesia, diferença entre poesia e poema, jogava lá um poema mais interessante, visitem o <i>blog</i>, vejam lá a aula de hoje, comentem, depois eu quero ver o que foi que viram lá no <i>blog</i> e aí trazia para sala de aula e botava lá disponível, então, já tinha mais acesso e aceitação.</p>
09	<p>Inicialmente eu não usava tanto, mas do ano passado pra cá eu já comecei a usar bem mais e assim é mais fácil para os alunos, eles têm acesso ao <i>blog</i>, porque antes eu trabalhava com o yahoo grupo e muitas vezes eles não acessavam onde estava o material, eles acabavam perdendo o estímulo de estar indo para o grupo e tal. E o <i>blog</i> não, porque eles têm melhor acesso, até porque eles já conhecem mais o <i>blog</i> do que o professor. Tudo eu utilizo no <i>blog</i>, eu coloquei mensagem de Natal, agora no início do ano, mensagem de volta às aulas, de bem-vindo, eu coloco notas, eu faço o resumo do assunto, mesmo eles tendo o livro, eu coloco apontamento no quadro e ainda faço um resumo diferenciado, coloco avisos, a data dos testes eu aviso em sala, mas eu também coloco lá, então eles podem estar olhando, eles têm lá tudo isso, toda informação. Essa semana mesmo vai ser assim, várias visitas, até porque eu estou colocando as notas do 1º teste, então de hoje pra manhã vai explodir de visitas por conta disso.</p>
10	<p>Eu entrava em sala e perguntava: "O que nós iremos postar esse mês? Nós vamos conversar?" E eram eles que davam justamente o que queriam conversar, interagir, então eles me diziam o que gostariam e eu colocava no suspense a questão das fotos e dizia que uma das turmas seria colocada na capa do <i>blog</i>, então, quem seria essa turma este mês? Então tinha uma cor, tinha a foto principal, que é sempre uma das turmas e a foto de todas as minhas turmas e eles ficavam curiosos para ver isso. Também, tem sempre uma enquete que é sugerida por eles, que davam cinco temas e desses cinco eu escolhia três, para ver qual foi a equipe que ganhou sugeridos e eu escolhia a equipe e dizia o porquê do tema. Então, ganhavam meio ponto. Eles tinham que entrar nesse <i>blog</i>, responder e ali eu via os erros de português, tudo que eles escreviam e diziam, o ponto de vista sentimental, eu colocava no papel e anotava nome por nome, primeiro, as palavras todas erradas que foram escritas no dia ou na semana seguinte trabalhávamos ortografia, aqueles que se mostravam revoltados a gente trabalhava sentimentos, por exemplo se fosse um tema que deixasse eles muito com raiva ao responder, nos trabalhávamos a raiva, as virtudes para minimizar aquela situação. Assim, houve retorno e foi muito legal, como você pode ver que tem 21753 acessos desde o início e os temas partiam deles, a partir do interesse do grupo surgia o tema. A questão das fotos também gerava uma curiosidade, toda unidade por sala e eu</p>

	sempre mudo as fotos, eles adoram o <i>blog</i> e participam sempre, mesmo não tendo mais contato com eles pessoalmente. Eu sempre respondo, dou atenção, eles gostam, entram novamente, então eu falo: “respondi!! passa lá”, eu estou sempre incentivando para que eles possam entrar. Até os pais dos alunos eu peço autorização para colocar foto dos filhos porque são menores. Quando tem coisas mais fortes, eu até retiro por conta dos pais.
11	O <i>blog</i> funciona como se fosse uma espécie de fórum e a relação deles é como se fosse uma sala de aula, mas uma sala de aula virtual, porque eu complemento as informações que são passadas no <i>blog</i> através de um mural e, ao mesmo tempo, as postagens que eles fazem em forma de comentários, já criei esse hábito, no momento em que eu faço um texto, eu complemento informações de que eles necessitam para ampliar a gama de conhecimento, depois eles se posicionam relacionado a isso. Você pode perceber, inclusive, que um dos <i>blogs</i> que têm mais esse tipo de atividade eu coloco vídeo, peço para que eles se posicionem, faço comentários, questiono, provooco e solicito deles de que maneira eles se posicionam frente a essa construção. Isso é um dos <i>blogs</i> que hoje tem uma atuação mais intensa, o outro <i>blog</i> eu continuo atuando, mas fornecendo subsídios para professores. Esses <i>blogs</i> foram indicados para prêmio TOPBLOG pelo número de acessos.
12	Eu coloquei jornada pedagógica, calendário, concurso, informes sobre faculdade, PROUNE para os alunos. Com os alunos, eu divulguei o endereço do <i>blog</i> na escola. Lógico que o aluno prefere entrar no Orkut do que no <i>blog</i> . Então, a partir da curiosidade do aluno, você pode “induzir” a visitar para ter informações que interessam a ele. Foi uma experiência excelente tanto para a escola como para a comunidade. No meu plano de curso, eu já incluí para disseminar conhecimento sobre a escola e as atividades desenvolvidas por eles. No <i>blog</i> tem todos os assuntos de interesse da comunidade escolar.
13	O objetivo é trabalhar o conteúdo, tudo que eu posso utilizar no ensino ou no aprendizado da disciplina, lá eu coloco aula, textos, outros <i>sites</i> , indico outros <i>blogs</i> , mas eu acho que ainda não utilizo plenamente, eu acho que subutilizo. Eu gostei de utilizar pelo fato de poder colocar os alunos como colaboradores, mas, por série, os alunos postam seus trabalhos em cada <i>blog</i> , textos ou <i>slides</i> , vídeos. Eu gosto muito de ler, de ver o que é que eu posso trabalhar no <i>blog</i> , de aprimorar, eu não sou de ficar colocando textos toda semana, nem tampouco diariamente, eu acho que preciso me soltar mais em relação a isso, me acho meio fechada, eu coloco lá estritamente o conteúdo, mas eu poderia também colocar diálogos entre eu e os alunos, eu não faço isso, eu não me sinto à vontade e seria interessante para criar a interação e poderia estar favorecendo para que os alunos colocassem comentários, porque, se eu estabelecer um diálogo, eles vão responder à provocação, e a única coisa que eu coloco lá é postagem, uma enquete e pouquíssimos que fazem comentários, mas eu coloquei lá contagem, pelo que eu observo as pessoas acessam.

6.4.3 Aspectos que favorecem a aprendizagem dos alunos a partir do uso de *blog*

Inquiridos sobre essa questão, os professores confirmaram o potencial favorável à aprendizagem quando revelaram que, se bem explorado, o professor pode interagir com os alunos muito mais do que nas aulas presenciais, aumentar a participação, tirar dúvida individual e grupal, enxergar como espaço de pesquisa diferenciado enquanto espaço de prazer para aprender. Também o professor pode

identificar caminhos de aprendizagem percorridos pelo aluno ao perceber aspectos fortes na aprendizagem, bem como as dificuldades de cada um.

Professores revelaram em suas falas que, no *blog*, os alunos demonstram mais interesse em aprender por se tratar de uma “coisa nova” e se concentrarem mais, além de estimular a busca de mais informação sobre um assunto, tema em debate na unidade, de modo a estabelecer maior número de relações entre as informações até a aquisição de novos conhecimentos.

Também apontaram que os alunos podem minimizar a timidez ao se expressar em público, melhorar a autoestima, de maneira a promover colaboração entre os alunos para divulgar suas opiniões convergentes e divergentes até a formação de argumentação para melhoria da escrita (estruturação textual, como as palavras são ortograficamente escritas), socialização de conhecimento, estímulo à reflexão crítica dos alunos diante do que leem e ainda o estímulo à sua criatividade no desenho, disposição dos textos e imagens, uma vez que a leitura, escrita, desenho podem afetar várias funções psicológicas e cognitivas apontadas aqui por Vygotsky.

Com base nas falas, é possível identificar que o processo de reconhecimento quanto à importância do uso já existe por parte desses professores, ou seja, são capazes de enumerar aspectos favoráveis para aprendizagem, conforme quadro 7 e, a partir dessa tomada de consciência, o desencadear de mudanças, uma vez que se encontram na fronteira entre concepção (teoria) e necessidade da prática. Então, o momento impõe substituição; na visão de Kuhn (1996, p. 105), o significado das crises consiste exatamente no fato de que indicam que é chegada a ocasião para renovar os instrumentos.

Quadro 6 - Aspectos que favorecem a aprendizagem dos alunos a partir do uso de *blog*. Fonte: Campo – Autora

Prof.	Ideias Desveladas
01	<i>Blog</i> não é uma forma tradicional, eu acho que é uma forma de prazer, o aluno perceber que ali é uma nova forma de aprender, aprender de uma forma diferenciada e fazer trabalhos em grupo. A gente observa e fica feliz, quando vê que o aluno nunca acessou Internet, aí a gente faz um <i>e-mail</i> do aluno, mostra para ele esse caminho de aprendizagem e depois ele vem para você e fala assim: “ah professor, eu agora estou ótimo, lá perto de casa tem uma <i>lan house</i> , eu vou, pesquiso isso, pesquiso aquilo, estou pesquisando tudo na Internet, já descobri vários outros <i>blogs</i> , procurando no Google e tudo mais, quando eu quero um assunto, agora eu vou para a Internet e procuro por lá”.
02	No <i>blog</i> , eles têm essa possibilidade de redigir um texto, estimular essa escrita e leitura

	e, com essa possibilidade, eles começaram a me ver de uma maneira diferente, uma professora antenada, não só utilizando o Orkut, nem só o <i>e-mail</i> , mas já trouxe uma nova ferramenta pra eles falando um pouco mais essa linguagem. Isso aumentou a participação dos meninos com relação às minhas aulas, eles buscam a informação fora de sala de aula, não ficam esperando próxima segunda-feira pra me ver ou no dia seguinte e no turno oposto eles estão tendo contato, podem tirar dúvidas interagindo lá no mural de recados, enviando mensagens para os colegas.
03	Eles se interessaram, porque é uma coisa nova para eles, é uma aula de que eles gostam, adoram, é interessante! Quando o <i>blog</i> é ligado à disciplina, ao professor, eles entram e têm que ser orientados, porque se deixar, eles não entram.
04	Coloquei uma atividade pra que eles postassem o conteúdo da unidade. Por exemplo, no texto eu falei sobre a questão da alimentação, a questão das vitaminas e tal, aí coloquei o texto e a partir dali eles iam, liam e postavam o que entenderam daquele texto.
05	Foi muito gratificante, foi muito bom mesmo! E eles desenvolveram bastante [...] ali eu estava percebendo, eu via a leitura deles e o desenvolvimento de textos, porque tem aquele que escapa, mas a maioria estava interagindo, estava trabalhando, gostando do que estava fazendo. O mais importante é aquisição do conhecimento dos alunos, porque eu direciono o meu trabalho para o objetivo, tem um texto, uma pesquisa, então obriga o aluno a pesquisar realmente, ler.
06	A autoestima, porque quando eles se olham ali se sentem importantes, outra questão é que os outros colegas que visitam esse <i>blog</i> estão me dando dicas, ajudando a trabalhar com eles, ampliar o conhecimento, a partir dessa produção eu estou conhecendo. Isso aí abriu um pouco!
07	Eu tinha receio do <i>blog</i> , tanto que eu deixei parado no ano passado, depois pensei, o <i>blog</i> é legal! Você pode interagir, conhecer pessoas, ver o que as pessoas estão produzindo nos <i>blogs</i> , em que está cada coisa maravilhosa, a pessoa cresce, é muito legal! Eu penso em colocar o que é interessante, uma agenda cultural, socializar eventos, tudo eu coloco. Eu acredito que seja um espaço de interação.
08	Enriquece, traz esse vínculo, maior contato, porque, às vezes, até um menino que não se expressa na sala, chega lá, ele posta, escreve, porque ele está acostumado a lidar com Orkut, com MSN e a questão de mudar a linguagem, porque eu digo a eles que lá eles podem botar um “você”, mas no caderno, no livro, nas provas, a gente não usa essa linguagem, lá é permitido, até pelo tempo e para ficar mais curta a mensagem.
09	Eu acho a participação do aluno, tem muitos alunos que ficam com receio de falar na sala, perguntar, e através do <i>blog</i> eles perguntam, eles mandam <i>e-mail</i> tirando dúvidas. Eu acho mais a interação. O mais interessante mesmo é do aluno poder estar ali interagindo, tendo acesso a tudo o que ele precisa, uma extensão da sala de aula.
10	Ajuda os alunos, na parte ortográfica, expressão, você pode ajudá-lo a melhorar tanto do conhecimento como do sentimento. Porque eles jogam o que não têm coragem de dizer na sala, por ter colegas, conseguem escrever mesmo ser ter noção que é público, se expõem, se colocam, se mostram e dizem quem são em poucas palavras. Então, eu estou sempre convidando, respondendo, entro no Orkut deles, lembrando, agradecendo a participação, porque senão morre! E por que morre? Não há interesse de o professor em passar, só fazer, você fez o curso para quê? Para aprender a usar essa ferramenta a seu favor, porque é um meio de chegar até eles. Eu tenho uma relação muito boa com meus alunos, eu faço um mapeamento das dificuldades do meu aluno, então eu sei onde estão os problemas dos meus alunos e, com base nisso, eu trabalho no <i>blog</i> . Então, através não só do <i>blog</i> , mas as atividades realizadas em sala de produção, de fala, de expressão oral, de escrita, eu digo para ele, dificuldade em pontuação, margem, parágrafo, caligrafia legível, trabalho danada, primeiramente para que eu possa identificar o nível de cada aluno.
11	O professor tem muito medo de mostrar seu trabalho e a cultura de blog bota seu trabalho no globo, né! Então todo mundo está vendo o que você está fazendo. Eu acho que o grande receio de uma boa parte do professorado que ainda resiste em não fazer, porque não é uma coisa difícil, eu costumo dizer que a ferramenta é fácil, a manutenção também é fácil, se você disciplina seu horário, se você não cria essa cultura, que é a mesma cultura que a gente deveria ter criado para dar aula presencial, coisas que a gente já fazia em outros momentos, porque que isso não pode ser feito agora, é uma questão de não querer mostrar, porque aquilo é uma vitrine, na realidade.

	Na nossa escola é um contingente significativo, mas ainda que eu considero pequeno.
12	<i>Blog</i> é informativo e acredito que, para ser pedagógico, tem que ter conteúdo das disciplinas, socializar as atividades dos alunos.
13	Quando são textos mais curtos (textos muito grandes fica cansativo, porque acessam em <i>lan house</i> e pagam), quando o texto é de interesse e motivador para o aluno, vídeos, fotos, eventos na escola, trabalhos deles é o que os alunos mais gostam e chamam atenção. Somente quando o conteúdo é para avaliação é que eles se sentem obrigados a acessar para ter nota.

6.4.4. Dificuldades enfrentadas para se desenvolver a cultura de uso do *blog* na escola

Os professores apontaram como principal dificuldade para o uso de *blog* o acesso⁶⁰. Também colocam a falta de interesse dos alunos em participar deixando comentários. Argumentam que, de fato, existem o acesso e a leitura dos conteúdos postados no *blog*, mas quase sempre não há o hábito de se fazer comentários, exceto quando motivados por notas. Apontam para a necessidade de se despertar a troca de conhecimento entre os alunos, pois os alunos têm domínio da ferramenta, enxergam o tema com perspectivas diversas.

Os professores colocam que seus colegas, em sua maioria, ainda não acordaram para o potencial do *blog* para criar situações pedagógicas, fazer com que o aluno registre suas mensagens, comentários e compartilhe as postagens, este é o desafio maior para fazer acontecer a interação e uma possível gestão do conhecimento.

Mas, por outro lado, o que se observa enquanto dificuldade é que existe ainda uma resistência dos professores em usar o *blog* com os seus alunos em virtude do desconhecimento sobre o funcionamento da ferramenta e as estratégias pedagógicas, mas não apenas isso, segundo Van der Veer & Valsiner (1994,p.134)

⁶¹ :

[...]qualquer novo passo adiante no âmbito de desenvolvimento do conteúdo do pensamento está também inextricavelmente ligado à aquisição de novos mecanismos de comportamento e à elevação de operações intelectuais para um novo estágio.

⁶⁰ Além do que diz os autores no capítulo 1, esse “acesso” refere-se à disponibilidade da Internet no espaço escolar, um desafio para a gestão escolar, socialização, universalização e inclusão.

⁶¹ In CASTORINA, José Antonio. (org.) Piaget, Vygotsky: Novas Contribuições para o Debate. São Paulo: Ática, 2002. P.79.

Os professores apontam também que é fundamental que a equipe gestora adote uma postura mais séria frente ao uso da tecnologia em sala de aula. Para isso, é preciso que existam uma boa estrutura física e relação interpessoal da comunidade escolar que, além de amparar o trabalho do professor, possua compreensão sobre o trabalho com o uso de TICs na perspectiva inter e multidisciplinar e perceber que, através da utilização de outras estratégias, do envolvimento de pessoas, se podem fortalecer procedimentos de participação e melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem. Isso porque “a constante recriação da cultura por parte de cada um de seus membros é a base do processo histórico, sempre em transformação, das sociedades humanas” (OLIVEIRA, 1993, p.63).

Além do apoio da equipe gestora, é preciso que o professor também queira trabalhar com *blog*. Os professores, em sua totalidade, reconheceram que existe ainda uma geração que, por falta da apropriação tecnológica, não busca novas estratégias.

Quadro 7 - Dificuldades enfrentadas para se desenvolver a cultura de uso do *blog* na escola
Fonte: Campo – Autora

Prof.	Ideias Desveladas
01	Mas a dificuldade que a gente tem na rede pública é o acesso à Internet, os meninos se queixam muito se eles tivessem na casa dele o computador, acho que era muito mais fácil. Então a dificuldade é por isso, há um entrave, eles têm difícil acesso e eles não têm tanto interesse no pedagógico. A gente tem tentado fazer com que essas ferramentas novas os estimulem, mas mesmo assim ainda não estimulam o suficiente, tem avanços, mas ainda não é suficiente para a gente dizer que o <i>blog</i> ainda é sucesso absoluto no processo pedagógico, ele ainda sucesso não é, porque, para ser sucesso, o aluno tem que identificá-lo como algo necessário, se interessar tanto por ele como se interessa pelo Orkut, como se interessa pelo MSN, como se interessa pelas outras coisas que eles fazem, mas não, eles anda não se interessam tanto. Eles vão forçados e o ano passado eu fiz um trabalho e os alunos participavam porque eu interagia com eles e cobrava participação, então eles tinham que participar, e espontâneo, se a gente deixar, eles não fazem. Por exemplo, eu vou disponibilizar hoje um material para eles estudarem. “Professor, porque o Sr. não dá aqui na sala?” “Não, porque eu quero forçar vocês a usar o computador”.
02	Quando eu comecei a utilizar o <i>blog</i> , eu não liberei o <i>blog</i> para postagem ainda dos alunos, postagens reais, eles estão apenas fazendo comentários e como eu ainda estou imatura, eles não teriam também maturidade para postar comentários mais sérios.
03	Nem todos têm computador em casa, aí tem que ir para <i>lan house</i> , aí é dinheiro, ou seja, o acesso, e infelizmente, quando têm computador, às vezes não têm Internet.[...] Acho que são poucos os <i>blogs</i> produzidos na escola, mas alguns professores já estão usando bastante o <i>blog</i> na escola, inclusive a escola também tem um <i>blog</i> , essa cultura já está se formando, né.
04	Outros tinham dificuldade, porque não tinham computador, às vezes, eu levava pra aqui, às vezes eles diziam “Professora, eu não consegui acessar, “Eu tenho que ir para uma <i>lan house</i> , gasta tempo, gasta dinheiro”, teve também essa dificuldade. Tem uma

	<p>outra coisa que eu coloco para você que está fazendo a pesquisa é que nas escolas, além de ter o laboratório de informática, tem que ter alguém para ficar lá, para arrumar, organizar, passar antivírus, para auxiliar o professor, aí você quer ir com os alunos, você tem que estar olhando tudo, precisa de tempo para isso. Por exemplo, eu levava para o laboratório, eu postei, vamos aqui, agora vocês vão acessar, o endereço é esse, vamos lá! Aí a sala só tem tantos computadores, tem tantos alunos, metade ia e metade não ia, então quem não dá para hoje, diz: “Eu vejo lá em casa, vejo na <i>lan house</i>”, aí se perde, porque você fica cobrando: “Cadê, já postou?” Gostaria muito, levei muitas vezes pra lá, mas era muito desgastante, isso também é um entrave, viu! Mas vai acontecer daqui a uns cinco anos vai estar todo mundo usando, aqui já usa muito, viu!</p>
05	<p>Eles já usam essa ferramenta fora de casa, porque, às vezes, nem todos têm dentro de casa, mas tem R\$ 1,00 real para ir na <i>lan house</i>. Este ano, a uma altura desta, não está pronta ainda a sala de informática, não sei por quê. Tem a dificuldade do roubo de <i>mouse</i>, placa-mãe e aí proíbe o uso. Mas aí a questão, teria que ter uma pessoa para tomar conta para quando o professor estiver em sala. Então, tem ainda essa questão da direção ficar segurando a sala por causa disso, por sumirem com o material.</p>
06	<p>Eu ainda estou engatinhando na produção de <i>blog</i> com minhas limitações. Eu quero postar em vídeo e eu fico meio, peço socorro a outra pessoa, é com relação a mim, mas em relação ao trabalho com <i>blog</i> as coisas mais simples que posso postar, os textos, venho fazendo.</p>
07	<p>Eu falo para eles buscarem outras coisas, porque tem. Eu acho que falta é a cultura de estar pegando no pé deles, vamos fazer, e quase todos os dias eu pergunto se acessaram. Acho que os professores têm que estar se encaixando nessa jogada. Eu achava que tinha problema de acesso, mas hoje eu não acho mais. Eles têm R\$ 1,00 para acessar, jogam. O uso de <i>blog</i>, a ideia é interagir com quem frequenta ou não a sala de aula.</p>
08	<p>Aqui, às vezes, não dá para levar uma turma toda, agora sim, chegaram vários computadores, então vai dar para levar a turma toda para trabalhar com o <i>blog</i> para pesquisa, postagens. O que eu vejo, às vezes, é a pessoa não ter habilidade mínima de lidar com o computador, o professor, e aí se ele não consegue passar para o aluno, mesmo o aluno sabendo, o aluno sabe mexer muito mais que nós, muitas coisas, mas só que o professor não tem como guiar e ele vai se desviar para jogos, para outras coisas. O professor tem que dominar, porque senão ele se perde, não guia o menino, porque senão, quando ele virar, o menino vai estar nos jogos e ele não vai ter como tirar o menino, porque ele não sabe nem mexer nas ferramentas.</p>
09	<p>Há limitação na escola, se a gente precisar ir para sala de informática, não são todos os computadores que estão funcionando, não são todos que têm Internet, tudo isso. A dificuldade maior, às vezes, é da gente mesmo. Eu gostaria de conhecer mais sobre o <i>blog</i>, o curso deu o pontapé inicial, mas ele parou. Então minha dificuldade é essa, de poder melhorar cada vez mais. É a questão do uso, como trabalhar mais com o <i>blog</i>? A nossa escola sempre traz utilização das ferramentas da Internet das tecnologias, como é que eu posso fazer para estar trabalhando diretamente com o <i>blog</i>? Então, assim seria importante pra gente! Quanto aos professores e uso de <i>blog</i>, eu acho que nem todos os professores utilizam, tem professor que eu percebo que é muito ainda focado no método tradicional, isso também dificulta bastante, mas a gente percebe que até os professores que utilizam vão crescer gradativamente.</p>
10	<p>O acesso à sala de informática, na escola, tem, mas às vezes a conexão cai, computador é lento, são poucos os computadores, não tem <i>mouse</i>, não tem uma pessoa que possa ficar na sala, um computador para três alunos, sistema lento, agora chegaram novos computadores, mas até agora cadê a sala? Está faltando sempre alguma coisa. Na escola, tem professores que só fizeram <i>blog</i> simplesmente por questão do curso, tem uns que não dão importância a <i>blog</i>, não acham que é necessário e não veem como uma ferramenta de ajuda. Eu já penso o contrário, o aluno está escrevendo, digitando, aprendendo a separar a língua informal da língua padrão, pois ele vai produzir um texto.</p>
11	<p>A dificuldade é quando não tem a Internet. Para mim é o grande problema, você programa uma aula interativa, todos vão entrar juntos e fazer uma construção, aí você se frustra porque naquele dia não tem Internet. Os alunos têm muita facilidade, inclusive eu criei o hábito onde quase todos têm <i>blog</i>, o que é bacana! Que eles vejam aquilo</p>

	como uma ferramenta para eles.
12	É difícil, porque o professor não tem o domínio, falta conhecimento, porque o aluno ensina, eu estou engatinhando. O laboratório de informática equipado para o acesso dos alunos. Tem professor que não tem nem computador. Na verdade é uma troca, uma descoberta, tem alunos que estão bem na frente da gente e rapidinho eles caminham.
13	Sinto-me aberta na sala com os alunos, mas a dificuldade é minha, me acho um pouco fechada. O acesso dos alunos é pouco e tem aqueles que acessam muito na <i>lan house</i> , o ciberespaço. Mas eles acessam o Orkut, eu não utilizo, tenho até vontade de usar de forma pedagógica. Tem um <i>site</i> que, às vezes, eu faço algumas avaliações, algumas atividades <i>on-line</i> , questionário, então eu boto um <i>link</i> para que eles acessem o <i>blog</i> , eu seleciono um texto, coloco no <i>blog</i> e as questões respondem no <i>blog</i> ou então eu utilizei, além do <i>blog</i> , o grupo virtual. Também os professores não sabem utilizar as tecnologias que tem na escola, os alunos ajudam os professores a utilizar os <i>blogs</i> . Eu tentei utilizar com outro colega aqui da mesma área, mas ele nunca acessou.

6.4.5. O uso de *blog* e sua relação com a colaboração e processos de compartilhamento e disseminação do conhecimento na escola

O uso de *blog* e sua relação com a colaboração são explicitados nas entrevistas, ora como espaço favorável à colaboração e outras vezes os professores colocam que essa colaboração ainda não é a desejada, porque o *blog* ainda está como se fosse uma ferramenta somente do professor, necessitando envolver os alunos, de modo que, quando ocorre interação entre alunos e professor, essa condição é favorável para o desencadeamento da aprendizagem colaborativa.

Então revelam que a aceitação pelo *blog* é muito maior quando há interação entre os alunos e também com o professor da disciplina e que essa interação está muito associada ao número de comentários e postagens de acordo com as falas: “Então eles interagem comigo e com os outros” (prof. 04), “ Ele que foi me ensinando, naquela coisa mesmo de troca, do aluno ensinar mesmo o professor” (prof. 09). Essa ideia de interação é destacada neste estudo por Vygotsky ao compreender que o desenvolvimento humano é resultado da interação do sujeito com seu meio social e cultural.

Nesse sentido, a ênfase é dada à interação entre duas ou mais pessoas, cooperando, participando, efetivando trocas em contexto ou atividades. Então, seria a interação a condição fundamental para o desencadeamento da aprendizagem colaborativa? Seria o *blog*, além do professor, mediador dessa interação? São questões que também não se esgotam neste estudo.

De tal forma, pode-se constatar, por meio das falas dos professores, que *blog* pode ser o espaço para mediação da discussão acerca de diferentes temas, ideias, reflexão individual e coletiva, resolução de problemas, a percepção, a solidariedade, o respeito e pode provocar o surgimento de novos conflitos cognitivos para construção de novos conhecimentos. Assim, quando alunos e professores compartilham ideias, informação, conhecimento, o papel mediador do *blog* surge não apenas como tecnológico, mas fundamental para o desenvolvimento da percepção, imaginação, atenção, pensamento abstrato, raciocínio e outras que não são hereditárias, mas resultam da interação desses sujeitos.

Quanto a processos de gestão do conhecimento em *blog*, destaca-se, em algumas falas, apenas o processo de disseminação conforme fala: “Ainda não é espaço de produção” (prof. 09), mas é de disseminação (prof. 05), a disseminação é maior que a produção “existe possibilidade de divulgar” (prof. 06), “ele está mais de conteúdo” (prof. 08), “é espaço de disseminação quando se colocam conceitos e eles podem entrar, dar sugestão” (prof.10).

Tais falas caracterizam o *blog* como espaço de socialização de atividades, conteúdos, informações, quando reconhecem que a produção desse conhecimento ainda é restrita ao professor. Isto quer dizer que os alunos não produzem seus próprios *blogs* e conhecimento individual e coletivo. Para uma entrevistada, “o aluno produz conhecimento no *blog*, pois, a partir do momento em que ele escreve, ele produz, ele expõe as idéias dele, é o que ele pensa, é o que ele sente, é a palavra dele, ele não está tirando de nenhum texto para colocar ali” (prof. 10), “é um espaço de disseminação de conhecimento, interatividade, colaboração, são tantas possibilidades que eu ainda não sei e não tenho ainda nem noção do quanto que posso utilizá-lo” (prof. 13).

Foi verificado em alguns discursos que professores enxergam o *blog* como sendo de sua propriedade, e não como espaço de todos e para todos. Ao afirmar que: “eu disponibilizo no meu *blog*”, “eu coloco para eles”, “eu aproveito para dar informações”, “eu tento solucionar para eles”, esses trechos da fala de um professor (prof. 01) revelam essa postura em que a preposição “para” evidencia a concepção de ensino-aprendizagem centrada na emissão, ou seja “para o aluno”, e não “com o alunos”, que traz uma outra perspectiva e postura focada no outro, no coletivo e na produção.

Aqui se revela também a contradição entre o discurso e a prática cotidiana centrada na reprodução, quando dizem que “estamos aprendendo juntos”; em outra fala, a “produção está sendo apenas de minha parte”, “apenas na disseminação do conteúdo que estou dando” (prof. 02), “passar conhecimento para eles” (prof. 03), “eles não produziam muito não, quem produzia era eu” (prof. 04), “acho que produção ainda é pouca com os alunos, no caso é minha produção (prof. 06).

Alguns professores reconheceram a necessidade da ampliação da disseminação do conhecimento não apenas no “quadrado” da sala de aula, mas no espaço escolar, ao dizer que “o blog está como se fosse uma ferramenta só minha com meus alunos, os que não são meus alunos não têm contato com esse *blog* [...], mas poderia ser mais amplo, porque poderia até fazer um da escola, tem também uma ideia de fazer um *blog* por sala” (prof. 02).

Quadro 8 - O uso de *blog* e sua relação com a colaboração e processos de produção e disseminação do conhecimento na escola. Fonte: Campo – Autora

Prof	Ideias Desveladas
01	<p>Não é bem especificamente um espaço de produção. Eu acho que o <i>blog</i> é mais um espaço de você interagir, de você pesquisar coisa, de você socializar, é mais um espaço de socialização do que tudo e disseminação de conhecimento, com certeza! Pois é através dele que eu coloco e disponibilizo no meu <i>blog</i>, é um chamariz para eles, porque é importante participar para dar informações que são úteis para todo o universo de aluno que acessa o <i>blog</i>. Eu passei a utilizá-lo bastante e a aceitação é muito maior pelos meus alunos, porque há mais interação com eles. Meu <i>blog</i> traz a interação, eu entro no <i>blog</i> deles e deixo mensagem ou eu vou no meu <i>blog</i> e coloco mensagem. As duas coisas um pouquinho, a gente interage com os alunos, eles também fazem questionamentos, então tem essa interação, já tive alunos o ano passado que mandavam para mim exercício de matemática pra eu tentar solucionar para eles, então eles estão interagindo comigo. Eu uso mais para divulgar mesmo! Para socializar as coisas, mas a interação também. Os jovens hoje em dia, eles usam a ferramenta mais para lazer de que para conhecimento, isso a gente percebe, por mais que a gente tente e se esforce é ainda uma realidade. A interação poderia ser mais estimulada, mas a dificuldade é que tem muita gente que entra no <i>blog</i> e não se torna seguidor, tem isso também, mas eu tenho que divulgar também.</p>
02	<p>Eu não usaria colaboração esse ano, é como eu lhe disse, estamos aprendendo juntos, eu estou engatinhando e eles me acompanhando. Então seria mais de minha parte a produção e a disseminação. A interação ainda é bem baixa, mas o ano que vem eu vou abrir as postagens pra eles, só tem interação quando eu coloco lá aquela caixinha pra eles dizerem “ok, entendi ou vou praticar”. Poderia produzir mais ali, porque a produção está sendo apenas de minha parte, eles ainda não estão colaborando. Quando eu penso em disseminação, eu penso apenas com os meus alunos, porque eu não liberei o <i>blog</i> para as demais salas que eu não dou aula. Então, eu penso apenas na disseminação do conteúdo que estou dando, a questão da pesquisa deles, porque tem um assunto lá que desde que ativei o <i>blog</i> até agora eles podem ir pesquisar lá os assuntos, mas poderia ser mais amplo, porque o <i>blog</i> está como se fosse uma ferramenta só minha com meus alunos, os que não são meus alunos não têm contato com esse <i>blog</i>, poderia até fazer um da escola, tem também uma ideia de fazer um <i>blog</i> por sala, pra cada aluno, isso já seria para o ano que vem.</p>

03	O <i>blog</i> possibilita colaboração, mas ainda não é uma realidade. Eu acho que deve se estimular mais. Quanto à produção, acho que a gente tá caminhando para produção, mas alguns já produzem <i>blogs</i> , principalmente o ensino médio, 7 ^a e 8 ^a , a 5 ^a e 6 ^a séries ainda não. Esse <i>blog</i> mesmo é um lugar de informação e interação, porque eles têm uma parte do comentário onde eles podem comentar. É também um lugar de disseminação, exatamente, a disseminação foi no início, depois eu mandei eles interagirem, mas a princípio foi de passar conhecimento para eles e de disseminar conhecimento.
04	A colaboração eu achei muito útil, me ajudou muito a colocar em prática, porque eles começaram também a construir <i>blog</i> . Eles não produziam muito não, quem produzia era eu, eles apenas postavam, então eles interagiam comigo e com os outros, eles iam lá, viam, então foi mais interação.
05	A colaboração é possível no <i>blog</i> , mas ainda poderia ser mais explorada, o horário não ajuda muito, somente fora da sala de aula. São poucos os que continuam, que têm interesse para acessar o <i>blog</i> , somente quando você já sinaliza, mas são poucos os que vão por iniciativa própria, mas tem a troca, até mesmo para eles tirarem as dúvidas, tem que incentivar sempre mandar acessar. Eles precisam ser mais estimulados. Ainda não é espaço de produção, mas é de disseminação. Para a interação acontecer, acho que é necessário mais tempo e acesso ao computador, mas somente na aula de geografia é pouco para interação no <i>blog</i> . Eles produzem mais do que na aula, porque já não gostam de escrever, têm dificuldade de falar e no <i>blog</i> eles tiveram mais acesso até de dizer sua opinião, o que achavam de determinado assunto, porque estavam ali interagindo, o que é novo para eles é mais interessante. Eu tive alunos mesmo que nunca produziram nada na sala, mas quando chegaram no <i>blog</i> , eles começaram a dar sua opinião e interagir.
06	O <i>blog</i> traz interação, disseminação e a colaboração, tudo isso, pois existe possibilidade de divulgar. Mas acho que produção ainda é pouca com os alunos, no caso é minha produção. Eles colaboram, eu digo, quero também que vocês me ajudem a produzir textos e um vê as experiências do outro. Tem que estimular a colaboração, e aí, já foram lá visitar o <i>blog</i> ? Aí, eles trazem mensagens.
07	<i>Blog</i> , se bem explorado, pode ser um espaço de colaboração, ainda não é, por exemplo, quantos professores na escola que usam? Elogiam com a gente, mas não interagem no <i>blog</i> .
08	Vejo que, como os meninos não leem, quando eles fazem leituras no <i>blog</i> eles colaboram. Mas agora ele está mais de conteúdo e pode ser um espaço de colaboração e interação. No espaço de interação há troca, o que eu gostei, acho que o aluno pode dar um <i>feedback</i> .
09	Eu queria botar ferramentas, aí ele me ajudou a colocar. Muitas vezes, a gente ficava em contato pela Internet, montando, me mostrando como é que fazia junto com o <i>blog</i> . E assim, ele que foi me ensinando, naquela coisa mesmo de troca, do aluno ensinar mesmo o professor. O <i>blog</i> tem possibilidade de colaboração, porque eles também podem colaborar, é um espaço potencializador, mas hoje ainda não existe essa colaboração. Mas uma coisa que estou percebendo é que, no ano passado, eles comentavam e este ano eles não estão comentando, então eu vou começar agora a falar com eles para que eles comentem, até porque a gente tá começando agora e tem muitos ainda que não estavam vendo. Pode ser também um espaço de produção, eu coloco material lá, eles também podem estar produzindo novos conhecimentos, eu coloco lá <i>links</i> para outro <i>site</i> porque, às vezes, eles botam lá e aparecem sempre os mesmos. Mas a disseminação é maior que a produção, também a interação, por exemplo, essa semana tem lá 38 seguidores.
10	Eu enxergo o <i>blog</i> como um espaço de colaboração. Se o aluno faz um comentário e troca, isso é colaboração e tem um prazo para eles entrarem no <i>blog</i> , os alunos têm de 15 dias, duas semanas para acessar, colocar essas postagens, falar sobre o que tem ali. No último dia, à noite eu entro e vejo o que foi que disse, a coerência, as palavras erradas, quem postou e você passa a conhecer o aluno e na aula seguinte você faz o comentário na sala e eles se sentem valorizados, porque você está dando o retorno a quem escreveu, bem, argumentou, quem organizou tudo, o que faltou falar, aí você estaria estimulando, melhorando a escrita, os argumentos e contra-argumentos, tem gente que concorda com o modo de pensar e peço que eles façam avaliação e a gente discute o que foi apontado no <i>blog</i> , quem tá com raiva, quem tá com ódio, quem está

	<p>com pensamento negativo e fica melhor e a discussão é intensa, uns concordam, outros não. Quanto à produção, o aluno produz conhecimento no <i>blog</i>, pois, a partir do momento em que ele escreve, ele produz, ele expõe as ideias dele, é o que ele pensa, é o que ele sente, é a palavra dele, ele não está tirando de nenhum texto para colocar ali, ele pode até chegar aqui, eu dou a ferramenta ao lado para ele pesquisar, os <i>links</i>, ele vai lá, pesquisou e quando a gente vai discutir em sala de aula ele vem com a visão dele, ele aprendeu, ele falou sobre, qual foi o ponto mais importante, o que achou, eles comentam e falam que dá vontade de responder tudo. É espaço de disseminação quando se colocam conceitos e eles podem entrar, dar sugestão, interação, sem dúvida, eu vejo nos <i>blogs</i> dos colegas 0 de comentário, tem que estimular, talvez se colocasse o conteúdo mais simples, eles pudessem acessar, dessem meio ponto a princípio, porque você pode chamá-lo através da nota, aluno é muito nota, é uma avaliação, tem o qualitativo, se tem coerência com o que eles estão dizendo com fundamentação e por que não?</p>
11	<p><i>Blog</i> é um espaço de colaboração, porque você cria uma rede, você tem uma cadeia. Digamos, no momento em que eu crio um <i>blog</i> e que esse <i>blog</i> passa a ser disseminado na sala de aula, ele ganha outras dimensões, o aluno passa para a família, que desencadeia com a comunidade que ele vive e, ao mesmo tempo, quando você apresenta isso numa outra instância é o seu colega professor que passa a ver. Então você começa a criar uma cadeia de participação que talvez facilite muito mais do que aquele momento que o professor quase não tem de sentar comigo para saber o que eu estou fazendo, se eu estou pesquisando. No <i>blog</i>, eu consigo que esse trabalho ganhe uma dimensão mais próxima, mais estreita. Eu vejo milhões de <i>blogs</i> que não tenho interesse em ler. Eu caso todos os elementos que vão conduzir o sensorial para percepção, eu quero ouvir, ver e para mim a cultura de <i>blog</i> é sensorial, extremamente sensorial.</p>
12	<p>Quando a gente posta a informação no <i>blog</i> para os alunos que têm acesso, facilita, eu formato e coloco lá no <i>blog</i>, <i>link</i> e até para pessoas da comunidade, por isso que eu digo que é de disseminação. Com relação à interação, ele é restrito, é limitado, porque eu não abri para os alunos, ele é fechado. Mas o aluno só pode colocar comentários e poderia ser melhor um pouco, então o aluno fica limitado para contribuir. Na 4ª unidade, eu vou explorar mais e podia até pontuar as atividades, mas eu não posso fazer isso, porque o laboratório está desativado, se a escola tivesse o Lab. funcionando, seria diferente, além da dificuldade do acesso.</p>
13	<p>Colaboração é possível, é uma realidade, mas eu ainda não consegui tornar a aprendizagem colaborativa. Eu acho que eu subutilizo o <i>blog</i> e, quanto à produção, eu acho que ainda precisa amadurecer, porque tem muito o copiar e colar na Internet, a questão dos direitos autorais, tem que trabalhar com os alunos que eles podem copiar e colar, mas que eles saibam de onde eles retiraram, eles têm essa dificuldade, eles não sabem citar de modo correto e não é só citar o endereço do <i>site</i>, eles precisam citar os autores. Os professores também não sabem, eu sei porque faço pós-graduação, então, por conta disso, eu sei da importância. O <i>blog</i> é um espaço de disseminação de conhecimento, interatividade, colaboração, são tantas possibilidades que eu ainda não sei e não tenho ainda nem noção do quanto que posso utilizá-lo. Esse <i>blog</i> está primeiramente como disseminação, porque recebo mensagens de professores colegas e no <i>blog</i> dos alunos é mais colaborativo, mesmo não deixando comentários, eles acessam.</p>

6.4.6. Mudanças apontadas pelos professores a partir do uso de *blog* na escola

A partir das vivências, relações que se estabelecem no cotidiano pedagógico, os professores apontaram algumas mudanças a partir do uso de *blog*, que se revelaram por meio dos discursos como: o acesso à Internet para os alunos, maior interação entre professor e aluno, reconhecimento da necessidade do uso de ferramentas tecnológicas, a exemplo de *blog* como suporte para melhoria da prática que vai além da exposição de conteúdos.

Já outra professora afirma que o *blog* foi uma ferramenta que possibilitou mais dinamicidade nas aulas, acesso de forma rápida a informações, e não apenas por meio da apostila, textos, que, na maioria das vezes, dependia de muito tempo na dinâmica lenta da escola para oferecer aos alunos material de apoio. No *blog* é diferente, pois a informação para realização de trabalhos de pesquisa fica disponível em qualquer momento e, principalmente, para desenvolver a autonomia dos alunos ao estimular “a não depender mais de livro, de sair em busca do conhecimento e de questionar, além de despertar seu interesse para o assunto e atividade por ser uma nova estratégia pedagógica relacionada com o uso do computador”.

Constata-se na fala o reconhecimento do crescimento pessoal e profissional para criar as condições de socializar o trabalho para a comunidade externa e interna da escola. Alguns acreditam que há uma tendência cada vez mais forte pela busca de ferramentas tecnológicas integradas à prática do professor e, principalmente, para, como se refere um professor, “agregar, atualizar, somar o que a gente já tem de conhecimento”.

Quadro 9 – Mudanças apontadas pelos professores a partir do uso de *blog* na escola. Fonte: Campo – Autora

Prof	Ideias Desveladas
01	Acho que muda nossa prática bastante, você vê que o aluno começou a interagir mais. Ali tem possibilidade de mostrar para o aluno, mostrar para ele, se todos os professores utilizassem seria melhor, agora como não são todos que utilizam, os poucos que utilizam ainda são criticados pelos alunos: “professor até Internet na aula dá senhor!” Eu acredito que o caminho é esse, eu acho que você tem que estar sempre atrás procurando. E aí se você não procurar um caminho diferente fica difícil, porque ficar só no conteúdo, postar questões, é tirar algumas coisas, porque eu quero que eles interajam e, com isso, quem sabe, melhore um pouco, meu objetivo é esse.

02	Eu sempre fui muito dinâmica nas minhas aulas, então o <i>blog</i> foi a ferramenta que faltava pra complementar essa minha prática, eu sempre procurei dar muita dinamicidade às minhas aulas, mas não tinha como utilizar isso na prática e, com a chegada do <i>blog</i> , meus alunos viram essa rapidez com que a informação chega, eles não precisam esperar rodar uma apostila pra ter aquele assunto novo, eles sabem que... “Professora, a senhora vai postar a que horas”, eu, no horário de almoço, estou postando, então de tarde a gente já vê, então, essa mudança. Eu me polio pra colocar... atualizar pelos assuntos, e criei esse costume nos alunos de não depender mais de livro, de sair em busca do conhecimento e de questionar.
03	Eu achei que eles se interessaram mais pelo assunto, pela atividade, que é uma coisa nova, é uma coisa assim, eles adoram, né! é tudo pela Internet, computador, eu só sei que é legal vc fazer esse intercâmbio entre os assuntos e Internet. Acho que eles se interessaram bastante pela atividade. Eu gostei do resultado, eles também gostaram, eu acho que avançamos bastante aqui na escola.
04	O uso de <i>blog</i> pode ser desenvolvido, muito bom, porque não pode mais se viver sem isso não! Sem a tecnologia na escola, não tem como voltar atrás, porque eles são demais, eu aprendi muito com eles. Acredito que muitos professores ainda estão muito acanhados, tá começando na escola pública e vem estimulando o professor que tá fazendo, assim é interessante.
05	Houve mudança, sim, até mais para aproximar o aluno a enviar comentário, mensagem. Apesar de não ter problema de relacionamento com os meus alunos é a questão de aproximar os alunos para o conteúdo, o interesse com relação ao conteúdo. Eu estou sempre avançando um pouquinho com eles, para fazer seminário, o <i>blog</i> é um facilitador para eles não quererem perder. O <i>blog</i> mobilizou mais eles utilizarem, pesquisarem na sala de informática. Tem alguns que construíram os <i>blogs</i> e compartilharam com a família, com os colegas, foi muito boa mesmo a experiência.
06	Meu crescimento pessoal e profissional foi esse, a coisa de mostrar esse trabalho que foi superimportante divulgar esse trabalho. E não só isso, trocar com as professoras, com o outras pessoas, conhecimento, ideias. Isso está me ajudando muito. Então, para mim, o <i>blog</i> é enriquecedor, só faz enriquecer, valorizar o trabalho, valorizar elas, as minhas alunas. Uma fez assim: “professora me botou na Internet”, passou a se enxergar como uma pessoa útil a melhorar a baixa autoestima. Elas ficam felizes quando eu boto aqui na sala, aí a família toda já conhece, aí bota para a família entrar no <i>blog</i> . Agora, depois desse curso, é que eu estou mais independente, porque antigamente eu era analfabeta digital, eu ia ali, fazia meus textos, Internet, eu já sabia onde buscar as informações, mas agora é que eu estou começando a deslanchar, correr atrás, vou buscando!
07	Eu estou mais preocupada em postar o que eu conheço, quero socializar o que eu adquirir para os meus alunos, tudo o que recebo eu coloco no <i>blog</i> . Eu recebi um <i>e-mail</i> sobre um projeto de cineasta para jovens da periferia, coloquei lá no <i>blog</i> . Tem que ter mais formação. É aquela ideia de que tudo parte de dentro, primeiro você tem que se permitir e estar aberto às novas possibilidades, eu vejo os professores falarem que vão fazer isso, aquilo e na prática não fazem nada! Então, o <i>blog</i> é interessantíssimo, é muita informação.
08	O professor precisa ter domínio dessas novas ferramentas, a tecnologia esta aí além do conteúdo, e trazer uma coisa mais interessante, que chame atenção, porque eles gostam da ferramenta, é interessante. Eu acho que tudo isso muda a resistência do professor em querer mudar, para os meninos não, e só ir até o laboratório e já muda, já é outra coisa. Eu achei que eles gostaram muito, os daqui já têm computador em casa, pode ser também que acessem em uma <i>lan house</i> , é maioria, mas eu vejo que mudou bastante.
09	A partir do <i>blog</i> , me interessou mais em buscar novas ferramentas para trazer para a sala de aula. O <i>blog</i> crescendo mais, você começa a trazer coisas novas para sua sala de aula. Às vezes, eu queria colocar coisas lá no <i>blog</i> , então, na minha pesquisa, eu achava coisas, novas tecnologias; sala de aula, foi a partir do <i>blog</i> , porque antes do <i>blog</i> , eu ficava na Internet assim, <i>e-mail</i> , MSN e acabou, pronto! E depois do <i>blog</i> , sempre eu quero botar alguma coisa lá na minha pesquisa que eu possa trabalhar também na sala de aula. Foi assim de grande importância para minha prática. Eu acredito que, daqui a mais uns cinco anos, essas ferramentas estejam bem engajadas, são experiências pontuais, elas ainda vão crescer muito, eu acho que

	elas tendem a crescer.
10	Eu não diria assim que mudou, porque eu sempre estou buscando uma coisa nova, se você me disser que isso é novo e traz benefício para meus alunos, me dá um suporte na sala de aula.
11	Agregar, só veio atualizar. Eu acho que a tecnologia não pode se descartar dessa possibilidade de somar o que a gente já tem de conhecimento. Acho que nada inviabiliza um discurso de você chegar na sala e verbalizar um conhecimento, mas esse conhecimento pode se transformar em outras projeções e uma delas é essa da cultura e <i>blog</i> .
12	<i>Blog</i> contribuiu muito, pois tudo o que é inovador e traz a possibilidade de uma ferramenta de motivar tanto a mim quanto o aluno é bom. Compartilhar com outros colegas informações, levar para outras pessoas ver a realidade de nossa escola. Tudo isso é desafio, eu estava muito desmotivada e quando eu descobri as TICs, eu fiquei encantada, eu fico viajando e vejo tanta coisa boa na Internet, claro que tem a parte que não é tão boa, mas isso eu não vou trabalhar com os alunos.
13	Eu acho que as mudanças estão na interatividade, aproximação entre professor e aluno, eu acho que me sinto mais próxima dos alunos, eles se identificam, e não só os alunos, professor e professor, a gente interage mais. Acho que são infinitas as possibilidades, eu não tenho noção ainda não! Outra coisa que eu acho interessante é que eu me inscrevi no TOP BLOG e o meu <i>blog</i> ficou entre os 100 mais votados a nível nacional, eu sou nordestina, no ano passado; este ano eu me inscrevi de novo.

7. CONCLUSÃO

Após os resultados encontrados ao longo do percurso desta pesquisa, espera-se iniciar a discussão acerca da realidade apresentada atualmente sobre *blog*, produzido por professores em curso de formação continuada a distância, e seu uso, especificamente com referência à contribuição para aprendizagem colaborativa e gestão do conhecimento no espaço escolar. Pretende-se ainda trazer alguns subsídios à equipe de multiplicadores do NTE na construção das próximas versões dos cursos de formação continuada a distância que contemplem o uso de *blog*.

Assim, com base nos dados obtidos por meio da observação realizada em fóruns, *blogs* produzidos pelos professores e das entrevistas individuais semiestruturadas, foi possível inquirir os professores acerca de sua vivência no curso de formação e a extensão do aprendido para a prática no espaço escolar. Daí, então, surgiram outras inquietações e alguns caminhos pontuados logo a seguir para a questão central deste estudo: “Qual a contribuição de *blog* para a aprendizagem colaborativa e processos da gestão do conhecimento como produção e disseminação do conhecimento no espaço escolar?”.

Apontado no presente trabalho o crescimento surpreendente da blogosfera⁶² em diferentes setores da sociedade, foi constatado que, no espaço escolar, esse uso vem sendo pouco estimulado e explorado, embora bem aceito pelos alunos e alguns professores. Conforme dados revelados em *blogs* que foram produzidos (256) pelos professores durante o curso de mídias, apenas 22 estão sendo utilizados no espaço escolar.

Isso pode indicar que, do ponto de vista quantitativo, existem muitas produções disponibilizadas na rede, resultado do aprendido durante o curso de formação na modalidade em EaD no NTE. Isso quer dizer que houve apropriação da técnica em se criar *blog*, mas ainda poucas mudanças de postura, conceitos, paradigmas acerca da concepção pedagógica e a integração das TICs na prática cotidiana escolar, o que vem exigindo muito mais reflexões e ações para superação de desafios quanto ao uso de *blog* na perspectiva pedagógica, em particular, para o

⁶² O mundo dos *blogs* na Internet conforme citado no capítulo 3, p.54.

desencadeamento da aprendizagem colaborativa e processos de GC como produção e disseminação do conhecimento.

A partir de então, apresentam-se situações, algumas favoráveis e outras não, que foram encontradas neste estudo pela pesquisadora e que podem evidenciar contribuições para o desenvolvimento da cultura de uso de *blog*, especificamente para a mediação de processos de colaboração e disseminação de conhecimento na escola, citadas a seguir:

- Professores, ao realizarem cursos na modalidade EaD de formação continuada a distância – “Uso de mídias no ambiente escolar” – interagem com os colegas, ferramentas de interação e colaboração, cumprem atividades, produzem seus *blogs*, reconhecem a necessidade do uso dessas TICs no espaço escolar. Contudo, no momento em que tentam estender o aprendido, vivenciado para a prática cotidiana com seus alunos, revelam dificuldades que vão desde o apoio físico (laboratórios de informática em boas condições), pedagógico (saber articular conteúdo e tecnologia) até o administrativo (apoio da equipe gestora), o que seriam as condições necessárias para utilização dos *blogs* com regularidade;
- *Blog* vem sendo utilizado para complementar o conteúdo didático: disponibilizar material para pesquisa, consultas, apontamentos, avisos de testes, provas, calendário, postagem de atividades, conteúdos (textos, imagens), curiosidades, envio de comentários, mensagens, discussão acerca de temas comuns do cotidiano disciplinar e a troca de informações;
- A participação dos alunos no *blog* da disciplina muitas vezes está condicionada à avaliação, ou seja, somente interagem quando premiados com notas, pontos para somatório da média ao final da unidade. Isso pode evidenciar que professores estejam utilizando o *blog* (a ferramenta tecnológica) como uma extensão do modelo tradicional de avaliação que ocorre no espaço presencial de sala de aula. Tal perspectiva pode dificultar a participação espontânea desse aluno para busca não apenas da informação, mas a construção de novos conhecimentos a partir do seu interesse e o desenvolvimento das posturas autônoma e colaborativa;
- *Blog* é reconhecido como espaço favorável à colaboração, mas ainda não é uma realidade, pois a ênfase na ferramenta, onde somente o professor “fala” ainda é uma prática solitária. É de tal maneira que alguns professores enxergam o *blog* como sendo de sua propriedade, e não como espaço de todos e para todos, o que evidencia a concepção de ensino-aprendizagem centrada na emissão, ou seja, “para o aluno”, e não “com os alunos”, contrária à perspectiva e postura focada no outro, no coletivo e na produção, necessitando, portanto, envolver os alunos para interação e desencadeamento da aprendizagem colaborativa;
- A concepção que cada professor constrói, ou seja, a sua forma de pensar e agir frente ao uso de *blog* é resultado de sua experiência cotidiana por meio da interação dialógica com os alunos, significa dizer que não parte de um referencial literário, de fato, é construída nessa relação, aluno e professor, exigindo, não apenas o uso focado na prática (metodologia), mas também a busca por base (teórica) que fundamente essa vivência na perspectiva da interação e colaboração, de modo a compreender o seu papel mediador e do sujeito (aluno) construtor de conhecimento;
- Para os professores, as principais dificuldades de uso do *blog* são o acesso (equipamento e Internet) e a falta de interesse dos alunos em participar deixando comentários. Ao mesmo tempo, alguns apontam para a resistência dos colegas professores em usar o *blog* com seus

alunos, em virtude do desconhecimento sobre o funcionamento da ferramenta e das estratégias pedagógicas. Além disso, aqueles que produzem, publicam e utilizam em sala seus *blogs*, ou seja, os que conseguem inserir imagens, vídeos, textos, comentários e pôr em prática, enquanto outros, por não demonstrarem facilidade com as ferramentas tecnológicas, tendem a se sentir intimidados a compartilhar conhecimento com receio de “se expor” no espaço escolar, ou seja, o medo de serem julgados como incompetentes. Diante disso, a maioria ainda não acordou para o potencial do *blog* de modo a criar situações pedagógicas para fazer com que o aluno produza, registre suas mensagens, comentários e compartilhe postagens;

- A aceitação é crescente quanto maior a interação entre os alunos e professor da disciplina. Essa interação está muito associada a temas, discussões de interesse do grupo, isto é, deve partir da necessidade e interesse desses alunos, e não apenas do professor. Tal postura pode revelar aumento do número de comentários e postagens.
- A falta de hábito de escrever e ler dos alunos, bem como dos professores que relatam a falta de tempo, ausência e envolvimento em acompanhar os comentários postados, têm desmotivado tanto os professores como os alunos a postar, interagir, escrever, dedicar-se a manter ativo o blog na rede.
- A pouca disponibilidade de computadores em boas condições de uso no laboratório de informática, bem como o espaço físico inadequado ao número de alunos, também contribuem significativamente para desmotivar o desenvolvimento de atividades voltadas para produção e atualização de conhecimento em *blog* com os alunos;
- Em processos de gestão do conhecimento, sua produção encontra-se muito relacionada com postagem do conteúdo didático pelo professor e à quase inexistência de postagem dos alunos, o que pode evidenciar o uso de ferramentas tecnológicas (TICs) de forma tradicional, dificultando o aluno a perceber que ali é um espaço de aprendizagem, produção e construção de conhecimento, e não apenas de postagem de conteúdo. Logo, a produção do conhecimento no *blog* ainda é restrita ao professor, isto quer dizer que os alunos não produzem seus próprios *blogs* e conhecimento individual e coletivo no processo de ensino-aprendizagem;
- Existe uma dicotomia entre produzir, compartilhar e disseminar o conhecimento em *blog*, o que exige superação dessa condição. São muitas as produções de *blogs* na rede, mas pouca postura de compartilhamento e troca, condição fundamental no processo de GC, ou seja, para a aquisição de conhecimentos tácitos ou explícitos, é necessário o envolvimento de outros fatores que apontam não apenas para a interação com o recurso tecnológico, mas para a criação de novas formas de relacionamentos que promovam o desenvolvimento da aprendizagem e produção do conhecimento;
- Processos de gestão do conhecimento, especificamente de produção e compartilhamento, ocorrem esporadicamente em situações pontuais, sendo a disseminação do conhecimento mais considerada pelos professores. Então, o *blog* desempenha mediação para o processo de disseminação, de modo a contribuir para a socialização de atividades, conteúdos e informações;
- A forma de como se estabelece a comunicação no espaço da escola pode ser favorável ou não para processos de gestão do conhecimento. É de tal maneira que aquelas escolas que revelam um ambiente participativo, colaborativo entre professores, alunos, equipe gestora, de diálogo, em que se busca compreender o outro, podem refletir positivamente em sua produção de conhecimento e ampliar a gestão do mesmo;
- Pressupõe-se que processos de gestão do conhecimento na organização escolar ainda não são uma realidade. Existe a necessidade de se promover a formação continuada de pessoas de forma a contextualizar, por meio de ferramentas de interação, a colaboração, o

conhecimento disponível. Nesse caso, os *blogs* podem ser compreendidos como uma ferramenta de mediação para esse processo, uma vez que aproxima pessoas da escola, minimiza os ruídos do processo de comunicação, fazendo com que todos possam se reconhecer naquele espaço e, principalmente, naquela escola, para obtenção das informações, de modo a ficarem por dentro de todos os eventos, enviarem sugestões e comentários e outros;

- É possível verificar na prática cotidiana que os gestores (direção, vice-direção, coordenação) também precisam ampliar suas responsabilidades, não apenas o seu papel administrativo, mas também pedagógico, no sentido de reconhecer, no processo de aprendizagem, que cada professor e também alunos trazem experiências, vivências, novos conhecimentos que podem agregar valor, estimular um ambiente favorável à GC, para que professores consigam identificar e utilizar as informações, conhecimento e diferentes ferramentas de interação já existentes na escola para compartilhamento e disseminação de conhecimento;

De tal forma é que o *blog* ainda é uma ferramenta de interação subutilizada no espaço escolar necessitando, portanto, que seja usado para:

- Ampliar o seu papel de mediação da aprendizagem, colaboração e construção do conhecimento, de modo a estimular a discussão acerca de diferentes temas, idéias, reflexão individual e coletiva, resolução de problemas, a percepção, a solidariedade, o respeito, com vista ao surgimento de novos conflitos cognitivos, afetivos e sociais;
- Compartilhar idéias, informações, conhecimento fundamental para o desenvolvimento da percepção, imaginação, atenção, pensamento abstrato, raciocínio e outras que não são hereditárias, mas resultam da interação dos alunos e professores;
- Criar metodologia com envolvimento não apenas do professor e alunos, como também da equipe gestora, de modo a reconhecer as potencialidades do uso para melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e GC na escola.
- Criar boa relação entre os profissionais da organização para um maior entendimento sobre o trabalho pedagógico, inter e multidisciplinar, de modo a perceber que o uso de novas estratégias pode melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem.
- Explorar suas potencialidades, pois o professor pode interagir com os alunos muito mais do que nas aulas presenciais, aumentar a participação, tirar dúvida individual e grupal, enxergar como espaço de pesquisa diferenciado enquanto espaço de prazer para aprender, identificar os caminhos de aprendizagem percorridos pelo aluno, perceber e identificar aspectos fortes na aprendizagem, bem como as dificuldades de cada aluno;
- Reconhecer que a cultura da escola tem uma importância significativa na criação de um ambiente favorável a processos de gestão do conhecimento. Assim, todos (professor, aluno, direção, vice-direção) devem buscar desenvolver auto-reflexão de forma contínua e buscar formas de reconhecer o que motiva as pessoas à discussão e a fazer registro de suas práticas. Esse meio pode ser o *blog*;
- Reconhecer o potencial criativo de cada pessoa e do grupo, suas produções que, em sua maioria, são subutilizadas, levando à desmotivação dentro da escola; em longo prazo, isso traz efeitos negativos para toda a comunidade escolar;
- Contemplar a aprendizagem colaborativa, que demanda por adoção de outra postura, ou seja, de outro paradigma educacional que se impõe em uma nova relação entre professor e aluno, com estímulo à exposição de opiniões, ao diálogo, no qual o professor desempenha o papel de mediador, que, por meio da linguagem, intervém e ajuda na construção, produção de conhecimento dos alunos, o que potencializa, assim, o desenvolvimento da zona proximal.

Deve sempre reconhecer que cada aluno tem níveis diferenciados de desenvolvimento nas diferentes áreas do conhecimento, dependendo, no entanto, da qualidade e quantidade das interações que se constituem em seu meio, no sentido de estimular a participação dos alunos a colaborarem para que os comentários sejam realizados por todos;

- Desejar, pois, além da estrutura física (computadores, Internet) disponível na escola, é preciso que o professor queira, deseje trabalhar com *blog* e se aproprie dessa tecnologia;
- Manter ativo o *blog* na rede. Para isso, é importante o desenvolvimento de uma postura mais ativa, reflexiva, o que pode refletir em uma velocidade menor de mudanças e / ou participação;
- Minimizar a timidez dos alunos ao possibilitar a expressão do pensamento em público, melhorar a autoestima de maneira a promover colaboração entre os alunos por meio das opiniões convergentes e divergentes até formar argumentação para melhoria da oralidade e da escrita (estruturação textual, como as palavras são ortograficamente escritas, socialização de conhecimento, estímulo a reflexão crítica dos alunos diante do que leem e ainda o estímulo à criatividade no desenho, disposição dos textos e imagens, uma vez que a leitura, a escrita e o desenho podem afetar várias funções psicológicas e cognitivas apontadas aqui por Vygotsky;
- Fazer com que cada professor e aluno possam perceber as vantagens, o prazer que as pessoas têm ao sentirem-se capazes de realizar coisas novas, em produzir, compartilhar e disseminar o conhecimento individual e grupal, de forma que a escola torne-se diferenciada, que preserve sua identidade local dentre cada uma da rede pública.

Diante do exposto, emerge aqui uma “crise paradigmática” e, portanto, a emergência de outro paradigma, uma vez que esse tradicional (modelo positivista)⁶³ já não é capaz de atender às demandas e à resolução de problemas. Integrar tecnologias à prática cotidiana é desafiante e fundamental para compreensão das implicações dessas tecnologias nos modos de produção, nas relações humanas, nas instituições, nas pesquisas para construção de novos conceitos e desenvolvimento da ciência.

Nessa perspectiva, é fundamental ir além do aspecto tecnológico e conhecer as abordagens de ensino-aprendizagem que estão presentes na prática educativa, não somente na modalidade presencial como também a distância. Além disso, é importante a compreensão acerca do modelo de política pública que é pensada e implantada na escola, uma vez que existem, nesta organização, barreiras culturais, políticas, relacionais e tecnológicas a serem ultrapassadas para implantação de práticas de gestão do conhecimento, especificamente com relação a processos de produção, compartilhamento e disseminação do conhecimento. A partir daí, portanto, compreender-se-ão melhor as potencialidades do uso das TICs na perspectiva da interação, colaboração e gestão do conhecimento.

⁶³ “Positivismo”, de Auguste Comte, Durkheim ainda presente não de forma absoluta na educação.

Finalmente, lembrando indicações apontadas por vários autores citados aqui neste estudo sobre o papel do *blog* para mediação da interação, aprendizagem e processos de gestão do conhecimento, o incentivo à colaboração é fundamental, ou seja, a ênfase deve ser dada às pessoas, e não apenas às ferramentas tecnológicas.

Cabe ainda destacar que as questões retroexpostas não se esgotam neste estudo e demandam por um aprofundamento por parte dos pesquisadores, multiplicadores do NTE, professores cursistas, enfim, todos aqueles que desejam a busca de caminhos para melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem individual, coletiva e colaborativa, bem como a gestão do conhecimento no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. **Tecnologia e educação a distância**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. 2001. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/mariaelizabethalmeida.rtf>. Acesso: 12 de jan. 2009.

BARBIERI, José Carlos. **Organizações inovadoras: estudos e casos brasileiros**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

BATISTA, F. F. **Governo que aprende**: gestão do conhecimento em organizações do executivo federal, 2004. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/default.jsp>. Acesso: 20 de mar. 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

_____. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BORGES, R. M. R. **Em debate: cientificidade e educação em ciências**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CAMARGO, J.S. **Modelo histórico-cultural em la educación brasileña**. Cuadernos Ucab, Caracas, v.1, p.77-85, 1997.

CARVALHO, Rosa Meire. **Diários públicos, mundos privados**: Diário íntimo como gênero discursivo e suas transformações na contemporaneidade. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/paq/oliveira-rosa-meire-diaros-publicos-mundos-privados.pdf>. Acesso: 27 de jan. 2009.

CARVALHO, A. A., Moura, A., Pereira, L., & Cruz, S. **Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino**. In: VII Colóquio sobre Questões Curriculares, III Colóquio Luso-Brasileiro. Braga: CIED, Universidade do Minho (2006).

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura. Volume 1. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CUNHA FILHO, P. C., NEVES, A. M. e PINTO, R. C. O Projeto Virtus e a Construção de Ambientes Virtuais de Estudo Cooperativo. In: MAIA, C. (org.). Ead.br: educação a distância no Brasil na era da Internet. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

DAVENPORT, Thomas H, PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DRUCKER, Peter F. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo, 1993.

FRANCO, Maria Laura P. B. Análise do Conteúdo. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

_____. **Política e educação: ensaios / Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2001.

GOMES, M.J. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. Portugal: Leiria, 2005. Disponível em:
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf> Acesso: 18 de jul. 2008.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LEGISLAÇÃO. **EAD no Brasil**. 1995. Disponível em :
http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf. Acesso: 08 de mar. 2009.

LEGISLAÇÃO. **EAD na Bahia**. 2009. Disponível em:
<http://www2.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento333.pdf>. Acesso: 08 de mar. 2009.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo, 1996.

_____. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** 2.ed. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. **A emergência do cyberspace e as mutações culturais.** In: PELLANDA, Nize M.C.; PELLANDA, Eduardo C. (Org). **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy.** Porto Alegre: Arte e Ofício, 2000.

_____. **Cibercultura.** São Paulo:Ed.34,1999.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 1986.

MATTA, Alfredo E.R. **Comunidades em rede de computadores: abordagem para a Educação a Distância – EAD acessível a todos.** 2005. Disponível em: http://www.matta.pro.br/pdf/prod_1_comunidades_em_rede.pdf .Acesso: 17 de julho 2009.

_____. Tecnologia para colaboração. Revista FAEEBA, Salvador, v.13, n.22, p.431- 440, 2005.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** São Paulo: Papyrus, 2007

MORIN, Edgar. **Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar .** Rio de Janeiro: Garamond, 2000a.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000b.

NONAKA, Ikujiro. **A empresa criadora do conhecimento.** In: STARKEY, Ken. **Como as organizações aprendem relatos de sucesso das grandes empresas.**São Paulo: Futura, 1997.

OKADA, Alexandra Lilavati P. **Desafio para EAD: Como Fazer Emergir a Colaboração e Cooperação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem?** In: SILVA, Marco (Org.) **Educação Online.** São Paulo: Loyola, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

_____ et al. **PENSAR A EDUCAÇÃO Contribuições de Vygotsky**. In: CASTORINA, José Antonio. (org.) **Piaget, Vygotsky: Novas Contribuições para o Debate**. São Paulo: Ática, 2002. p 51-81.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. **Hipertexto Cooperativo: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia**. Revista da FAMECOS. Porto Alegre, 2003 n^o.23, p.54 – 63.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ROMISZOWSKI, Alex. **Uma visão histórica da evolução da educação a distância**. 2004. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=11&texto=624>. Acesso: 28 de jul. 2008.

SILVA, Marco. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

_____ **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quarter, 2000.

STEWART, Thomas A. **Capital Intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. 8.ed. Rio de Janeiro: campinas, 1998.

SVEIBY, Karl Erik. **A Nova Riqueza das Organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento**. Rio de Janeiro : Campus, 1998.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial, uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade**. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

TRIVIÑOS. Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 3.ed. São Paulo, Atlas, 1992.

TOFFLER, A. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, 1995.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

TORRES, P.L.; IRALA, EAF. Aprendizagem Colaborativa. In: TORRES, Patrícia L. (Org) Algumas vias para entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR- PR, 2007.

VALENTE, J.A. O Computador na Sociedade do Conhecimento. In: VALENTE (Org.) **Mudanças na sociedade, mudanças na educação**. Campinas, SP: UNICAMP/ NIED. 1999.

_____. **Mind in Society**: The Development of Higher Psychological Process. Cambridge MA: Harvard University Press. 1978.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Colegas,

Sou professora no NTE 15 desenvolvendo trabalho de formação de professores para o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na escola e estou realizando a pesquisa BLOG PARA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA E GESTÃO DO CONHECIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR. De tal forma, objetivamos apresentar um quadro da situação atual acerca do uso de blog produzido por professores participantes do curso “uso de mídias no ambiente escolar” em AVA – moodle, desenvolvido pelo NTE 15 no período de 2007 a 2009. Assim, vimos solicitar a sua valiosa participação, respondendo a essa entrevista que nos fornecerá os dados com vista a apresentar sugestões para o uso efetivo das tecnologias da informação e comunicação no espaço escolar.

Agradecida pela colaboração!

I – Caracterização dos professores

Sexo: Masculino () Feminino ()

Idade: Até 20 anos() 21 a 30 anos() 31 a 40 anos () mais de 40 anos (.)

Disciplina(s) que leciona_____

Há quanto tempo utiliza a internet

1 a 5 anos () 5 a 10 anos () 10 a 15 anos()

II – Questões Norteadoras

- Você pode descrever sobre sua experiência ao produzir blog durante o curso de mídias na educação?
- Poderia contar como utiliza o blog com seus alunos? Que assuntos/conteúdos/temas?
- Quais aspectos você destaca como favoráveis a interação a partir do uso de blog?
- Quais são desfavoráveis, especificamente as dificuldades que enfrenta na sua escola para compartilhar e disseminar conhecimento a partir de blog?
- Quais palavras que caracterizam sua experiência com seus alunos ao usar o blog: colaboração () produção () disseminação () interação() outros()
Dê exemplos.
- Dê exemplo de mudanças na sua prática a partir do uso do blog?

APÊNDICE B – ENDEREÇOS DE BLOGS PRODUZIDOS POR PROFESSORES DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA, “USO DE MÍDIAS NO AMBIENTE ESCOLAR”.

TÍTULO DO BLOG	ENDEREÇO	Nº DE COMENTÁRIOS E MENSAGENS / INTERAÇÃO	Nº DE POSTAGENS / DISSEMINAÇÃO
2009			
1-A física no mundo moderno	http://l-fisica.blogspot.com	0	18
2-A mágica da matemática	http://magicamatematica.blogspot.com/	0	06
3-A sociedade e a deficiência visual	http://mundodefvisual.blogspot.com/	04	09
4-Acarart's	http://acarartes.blogspot.com/	0	0
5-Acesso livre	http://www.maricroliveira.blogspot.com	0	02
6-Acesso livre	http://silmiranda.blogspot.com	02	10
7-Africa nossa!	http://blogafricanossa.blogspot.com	0	13
8-*África, de todos nós adriana /classe IV	http://geoafricanidade.blogspot.com/	45	14
9-Ampliando o conhecimento	http://meublogcarmen.blogspot.com	05	03
10-Aprender física no ceot	http://www.teanfis.blogspot.com	0	04
11-*Aprender química	http://aprenderquimica.blogspot.com/	38	129
12-Aprendizagem	http://enovidbrito.blogspot.com/	01	02
13-Aquecimento global: devemos temê-lo?	http://selenesampaio.blogspot.com	03	04
14-Arte e cidadania	http://arteecidadania.blogspot.com	0	03
15-*Artes visuais classe IV	http://www.artesvisuaisclasse4.blogspot.com/	34	12
16-Artes visuais na escola classe iv	http://artesvisuaisnaescolaclasse4.blogspot.com	0	59
17-As maravilhas da língua!	http://asmavilhasdanossalingua.blogspot.com	0	08
18-Assim constrói conhecimentos	http://www.ritamatematica2009.blogspot.com/	0	08

19-Atividade física na melhor idade	http://jrfilho.blogspot.com	0	05
20-*Atividade física para melhor idade	http://atividadefisicaparamelhoridade.blogspot.com	03	07
21-Atualidades	http://atualidadesgeo.blogspot.com	0	07
22-Bioarte: vida ativa	http://bioartevidaativa.blogspot.com	04	06
23-Bioblog	http://bioblog5.blogspot.com	03	05
24-Biofísica	http://www.biofisica02.blogspot.com	0	06
25-Biologia atual	http://barretobio.blogspot.com	0	02
26-Blog da Diná	http://blogdadin.blogspot.com	0	04
27-Blog da Esc.Polivalente de Amaralina	http://escolapolivalente4731.blogspot.com/	04	10
28-Blog da Ilana	http://blogdailana.blogspot.com	0	01
29-Blog Educaçãodigital pessoal	http://blogcursoeducacaodigital.blogspot.com	0	01
30-Blog língua e cultura	http://culturaport.blogspot.com/	0	06
31-Blog mid	http://blogmid.blogspot.com/	0	36
32-Blogmamaafrica	http://www.blogmamaafrica.blogspot.com	0	02
33-*C.E. Antonio Carlos Magalhães	http://colegioconectadoacm.blogspot.com/	21	21
34-Carmem silveira	http://carmemsilveira.blogspot.com	02	11
35-Ciências divertida	http://cienciasdivertidablogspotcom.blogspot.com	03	05
36-Claudia martins em conexão	http://claudiamartinsemconexao.blogspot.com	0	03
37-Cloart	http://clotildealves7.blogspot.com	0	03
38-Comofazertrabalhocientifico	www.comofazertrabalhocientifico.blogspot.com	06	02
39-Construção Coletiva	http://educadoravilma.blogspot.com	02	01
40-Construindo	http://www.jmelosblog.blogspot.com/	05	07
41-*Contato-bio	www.contatobio.blogspot.com	45	5
42-Convivendo e aprendendo	http://www.lirio.blogspot.com/	0	04
43-Coordenação Cemab	http://coordenacaoocemab.blogspot.com	0	0
44-Curiosidades em ciências naturais	http://curiosidadesemcienciasnaturais.blogspot.com/	01	10
45-Discutindo história	http://mfmhistoriaemdebate.blogspot.com/	02	02
46-Educação	http://roberttaleal.blogspot.com	0	04
47-"Educação" desafio	http://igonzaga.blogspot.com/	0	04

48-Educação Física Inclusiva	http://educacaofisicainclusiva.blogspot.com	0	04*
49-EDUCAMÍDIAS Carla almeida	http://educamidiportal.blogspot.com	05	28
50-Elengeo	http://www.elengeopoli.blogspot.com	01	05
51-*Ensino da matemática	http://www.joelbarrosmatematica.blogspot.com	173	51
52-Escola ativa pequeno príncipe	http://escolaativapequenoprncipe.blogspot.com/	09	27
53-Escolaparquenicc	http://escolaparquenicc.blogspot.com	0	06
54-Estudar inglês	http://profasilviasousa.blogspot.com/	0	02
55-*Estudos geográficos classe iv	http://yanomammi.blogspot.com	65	12
56-Experiências no ambiente virtual	http://informaticanaeducacaodosurdo.blogspot.com/	0	16
57-Fazendo História	http://redehistoria.blogspot.com	02	01
58-Filosofando	http://vamosocializar.blogspot.com	0	05
59-*Física em blog	http://fisicainteressante.blogspot.com	17	17
60-Geografia	http://luciageografiacers.blogspot.com	02	04
61-Geomídias	http://geomidias.blogspot.com	02	05
62-*Guia acompanhamento escolar	http://www.brunomatematico.blogspot.com	34	09
63-História em destaque	http://prolehist.blogspot.com	0	03
64-Historiando com analu	http://historiandocomanalu.blogspot.com	01	02
65-Humanas na mídia	http://humanasnamidia.blogspot.com/	0	12
66-Importância da mídia no ambiente esco	http://www.rochaverena.blogspot.com	01	02
67-Inglês - cemab	http://inglesglauucia.blogspot.com	0	4
68-*Interação entre jovens e adultos	http://interacaoieja.blogspot.com	23	27
69-*Interagir	http://interatividadeemsala.blogspot.com/	795	36
70-Interatividade na rede	http://interatividadenarede.blogspot.com/	05	04
71-Jogos de raciocínio	http://caalexan.blogspot.com/	0	01
72-*Learn english	http://www.marildoenglishblog.blogspot.com/	03	30
73-Ler para conhecer	http://ejaportugues.blogspot.com/	0	06
74-Literarte	http://artelitera.blogspot.com	04	14
75-*Mandando uma letra	http://claralacerda1.blogspot.com	74	29
76-Marcelo Bio	http://biomarcelox.blogspot.com	0	08

77-Matem-arte	http://matem-arte.blogspot.com/	0	04
78-Mídias na escola	http://mateartemidiasnaescola.blogspot.com	0	22
79-Museu de arte da bahia	http://turismonet.zip.net/	02	01
80-*Na sala de aula	http://silviacerqueira1.blogspot.com	03	32
81-Naturezaviva	http://estudandocomana.blogspot.com/	0	10
82-O mundo na palma das mãos	http://omundonapalmadasmaos.blogspot.com	0	08
83-*Paralelo 74	http://augutoscastrodeazeredo.blogspot.com	01	22
84-*Planejando aulas	http://planejandoaulas.blogspot.com/	01	24
85-*Portfólio/ Classe IV	http://portfolioescolaclasse4.blogspot.com/	47	55
86-Português é muito massa!	http://portuguesmassa.blogspot.com	0	10
87-*Profª Rita Chrystina	http://bahyta.blogspot.com	50	37
88-Professor ivonei	http://www.professorivonei.blogspot.com	0	01*
89-Professora / aluno	http://www.professoraaluno.blogspot.com/	01	10
90-Química ambiental	http://quimicasalva.blogspot.com	0	10
91-Química do cepec	http://quimicadocepc.blogspot.com/	0	06
92-Raio de sol	http://cindysorvete.blogspot.com	10	07
93-Recanto das letras	http://recantodasletras-edileuza.blogspot.com	0	01
94-Reciclar é necessário!	http://lenabomfim.blogspot.com/	0	16
95-Rede do Diálogo	http://rededodialogo.blogspot.com/	0	06*
96-Regras e formas de fazer crônicas	http://www.regraseformasdefazercronicas.blogspot.com/	05	04
97-Sala de aula	http://meioambiente9.blogspot.com/	0	02
98-Silparaguassu, trocando ideias...	http://silparaguassu.blogspot.com	0	0
99-Simone bernardes - biologia	http://www.biovidasi.blogspot.com/	0	04
100-Sociedade atual: grupos e proc. Sociais	http://sociologianocontextoescolar.blogspot.com	03	02
101-Sociologia	http://martha20580.blogspot.com	0	30
102-Sophia em ação	http://sophiaemais.blogspot.com/	0	12
103-Sueli fiúza	http://www.suelifiuza.blogspot.com	0	07
104-Tereza conceição em ação	http://matematicaemmovimento.blogspot.com	0	32

105-Tipos de esportes com sonia	http://tiposdeesportescomsonia.blogspot.com/	13	28
106-Todo sobre la lengua española	http://todosobreelmundoespanol.blogspot.com	05	06
107-Troca de ideias	http://reifreire.blogspot.com/	02	09
108- Universo da sabedoria	http://universodasabedoria.blogspot.com	02	22
109-Uso das mídias	http://midiasparaeducar.blogspot.com	0	01
110-Varal de textos	http://virginia-varaldetextos.blogspot.com	03	03
111-Veja a França	http://vejafranca.blogspot.com	02	01
112-Vivamatematica	http://vivamatematica2009.blogspot.com/	0	06
2008			
113- 100% natureza	http://djvmorais.blogspot.com	0	04
114-A escola e a violência	http://maluxssa.blogspot.com	0	01
115-A ética na escola e na sociedade	http://fabiazzi.blogspot.com/	0	03
116-A falta de condicao na esc. Publ	http://fctep.blogspot.com	0	02
117-A língua nossa de cada dia	http://rosylapa.blogspot.com	0	04
118-A nossa língua portuguesa	http://jardelinasantiago.blogspot.com	02	08
119-A.b.i amar brincar incluir	http://abiamarbrincarincluir-laurinha.blogspot.com	0	01
120-África	http://dialogosafropoeticos.blogspot.com	0	09
121-Áfricasim	http://africasim.blogspot.com	02	02
122-American customs	http://americancostums.blogspot.com	0	02
123-Aprendendo com a diversidade	http://josiclimaco.blogspot.com	02	02
124-Aprendendo sobre educação matemática	http://patricia.cerqueira.zip.net	0	02
125-Aprendizagem	http://aprendizagem-aprendizagem.blogspot.com	0	01
126-Arte e educação. Uma parceria perfeita	http://cirnedesign.blogspot.com	0	05
127-Arte educação humanistica	http://artehumanistica.blogspot.com	0	02
128-Blog da professora aidil	http://educancao.blogspot.com/	4	01
129-Blog de alaidesantos	http://alaidesda.zip.net	0	01
130-Blog de alves jackson	http://linguamater.zip.net	0	02

131-Blog de itanadamasceno	http://itana.costa.zip.net	0	02
132-Blog de vira	http://elvirabarbosa.zip.net	0	04
133-Blog dos numeros	http://www.blogdosnumeros.blogspot.com	03	05
134-Cantinho da educação	http://falopes.blogspot.com	01	16
135-Ciencia	http://chaodeestrelas10.blogspot.com	0	01
136-Colégio ACM	http://blogdocolegioacm.blogspot.com	0	04
137-Contando historinhas	http://contando-historinhas.blogspot.com/	0	04
138-Dança no Brasil e no mundo	http://armandoisfilho.blogspot.com	0	01
139-Desenvolvimento sustentável	http://daescolaparaomundo.blogspot.com	0	02
140-Diabetes e atividade física	http://jukaizar.blogspot.com	0	01
141-Distúrbios alimentares	http://disturbiosalimentaressmanaraujo.blogspot.com	0	02
142-Donias júnior - química	http://doniasjuniorquimica.blogspot.com	0	05
143-E por falar em geografia...	http://falardegeografia.blogspot.com	76	02
145-Educação de surdos	http://educacaomarciaacarvalho.blogspot.com	02	02
146-Educação e política	http://educacaoepolitica-ruicarlos.blogspot.com	0	05
146-English activities	http://newpoli.blogspot.com	14	04
148-English activities	http://www.newpoli.blogspot.com	14	04
149-*English: a decision!	http://leide-d.blogspot.com	01	23
150-Espaço da ciência	http://lucyquimica.blogspot.com	02	01
151-Espaços e formas	http://espaeformas.blogspot.com	0	01
152-Esse é o meu blog	http://blogdcris.blogspot.com	0	04
153-Eu vi vendo...	http://paralerecrescer.blogspot.com	0	01
154-Experiências em língua portuguesa surdos	http://mmartim.blogspot.com	0	02
155-Família unida	http://www.nalvinha13.blogspot.com	0	03
156-Filosofando	http://suraiadantas.blogspot.com	06	02
157-Geografar a vida	http://geografaravida.blogspot.com	02	02
158-Geografia em questão	http://www.geografiaemquestao.blogspot.com/	0	02
159-História da matemática	http://sidia.oliveira.zip.net	01	01
160-mportância da atividade física regular	http://www.eliana02.blogspot.com	09	01

161- de pessoas com def. mental	http://www.michelmirabeau.blogspot.com	0	02
162-Infarmática educ. Na educação especial	http://www.informaticaedalbadorbahia.blogspot.com	01	14
163-Interesting english	http://atualidadesdalinguainglesa.blogspot.com	0	02
164-Jogo no processo do aprender	www.ojogonoaprender.blogspot.com	0	01
165-Jota	http://jocineliasantos.blogspot.com	0	06
166-Língua portuguesa	http://taniabs55.blogspot.com/	0	12
167-Língua portuguesa para surdos	www.machadoluisa.blogspot.com	0	04
168-Literatura e cultura popular	http://ohunder.blogspot.com	0	01
169-Matemática	http://www.otonbatista.blogspot.com	0	01
170-Matemática em ação	http://novastecnologiasunifacs2.blogspot.com	02	10
171-Matemática lúdica	http://edelviramamat.blogspot.com	0	06
172-Matemática: práticas pedagógicas	http://edileuzarios.blogspot.com	0	06
173-Meu blog	http://moemasampaio.blogspot.com	0	08
174-Naru pina - terapias corporais	http://narupinaterapias.blogspot.com	1	04
175-Nosso espaço de idéias	http://www.carlosfranca05.blogspot.com	0	02
176-O dia na história	http://thomazlima.blogspot.com	03	02
177-O meu e o nosso blog	http://www.omeueonossoblog.uniblog.com.br/	0	09
178-Plásticos-utilidades impactos ambientais	http://zeneidem.blogspot.com	0	03
179-Português a jato	http://portuguesajato.blogspot.com	0	02
180-Qualidade de vida	http://gallmaria.blogspot.com	11	07
181-*Qualidade de vida	http://dorispitanga.blogspot.com	0	14
182-Ritadivino	http://ritadivino.blogspot.com/	01	04
183-Shyanne	http://ilapedreira-pedreira.blogspot.com	0	04
184-Ver além da visão	http://perpetuagomes.blogspot.com	0	05
185-Visconde de Cairu	http://viscondedecairu.blogspot.com	0	02
186-Você é curioso?	http://curiosidadesnamatematica.blogspot.com	0	03

187-A Caminho de St. Ives	http://matematica-acaminhodestives.blogspot.com/	0	01
188-A Física em outras Ciências	http://afisicaemoutrasciencias.blogspot.com/	0	08
189-A simplicidade das crianças	http://www.asimplicidadedascrianças.blogspot.com/	0	01
190-A vida e a matemática	http://proleonice.blogspot.com	0	05
191-Ad revendo	http://ad-revendo.blogspot.com	0	01
192-Alguns matemáticos famosos	http://algunsmatematicosfamosos.blogspot.com	0	02
193-Artecultura-zeo	http://artecultura-zeo.blogspot.com	0	03
194-Blog da vida - meio ambiente	http://earagao.zip.net	04	02
195-Cantinho de alice	http://cantinhodealice.blogspot.com	0	06
196-Cidadãos do Mundo - Urgente	http://cidadaomundourgente.blogspot.com	0	01
197-Colcha de Retalhos: tecendo o conhecim	http://alexgoescr.blogspot.com	4	04
198-Contextualizando a gramática	http://dilmamartins.zip.net	02	04
199-Curso de extensão língua estrangeira	http://cursoextensaokusters.blogspot.com	0	06
200-Dia 20	http://www.negraconsciencia.blogspot.com	0	01
201-Discutindo "Os miseráveis"	http://osmiseraveisvictorhugo.blogspot.com	15	05
202-EAD sem Fronteiras	http://josymesquita.blogspot.com	61	590
203-Ecumenismo	http://midiasiat.blogspot.com	0	01
204-Educação: arte, cult, saúde e sociedade	http://educarteculturaesociedade.blogspot.com/	0	06
205-Edugrima	http://grima107.blogspot.com	1	02
206-Emoticons	http://imagensdeemoticons.blogspot.com	01	02
207-Encantamento das palavras	http://rosymesquita.blogspot.com/	0	03
208-Escola on - line por Márcia Moraes	http://escolaon-linepormarciamorais.blogspot.com	0	06
209-Estudar é muito bom!!!!	http://estudaremuitobom.blogspot.com/	02	03
210-Experiências educacionais	http://educacional.blogspot.com	23	02
211-Fale com o mestre	http://falecomomestre.blogspot.com	07	03
212-Filosofando deixe-me Pensar!!!	http://filosofandodeixe-mepensar.blogspot.com/	0	01
213-Ganga zumba	http://gangazumba07.blogspot.com	03	03
214-Geoduca	http://geoduca.blogspot.com	0	02
215-Geografia	http://geografiadocea.blogspot.com	01	09

216-Geografiaconhecerparacuidar	http://geografiaconhecerparacuidar.blogspot.com	0	01
217-Grande abelha	http://grandeabelha.blogspot.com	01	09
218-História viva	http://historiaviva-lazaro.blogspot.com/	0	04
219-História - Reflexão e Atualidade	http://historiaereflexao.blogspot.com	0	02
220-Interculturalismo	http://multiplaspluralidades.blogspot.com/	01	01
221-Irana informa!	http://www.iranainforma.blogspot.com	17	30
222-Jogando xadrez	http://jogandoxadrez.uniblog.com.br	0	01
223-Literatura é arte	http://literalmentearte.blogspot.com	0	12
224-Mais que ciências	http://maisqueciencias.blogspot.com/	0	02
225-Mari-asaudedoplaneta	http://mari-asaudedoplaneta.blogspot.com	0	02
226-Mari-asaudedoplaneta	http://mari-asaudedoplaneta.blogspot.com	0	02
227-Matemática e Avaliação	http://danielmarcal.blogspot.com/	01	0
228-Matemática em Foco	http://www.deolhonamatematica.blogspot.com	0	02
229-Matemática no nosso cotidiano	http://matematicanonossocotidiano.blogspot.com/	01	03
230-Matemática, uma ciência viva	http://matematicaumacienciaviva.blogspot.com/	0	10
231-Meio Ambiente:Um novo olhar ao redor....	http://zezeducadorambiental.blogspot.com	0	09
232-Métodos contraceptivos	http://gravidezconsciente.blogspot.com	03	11
233-Modelagem matemática	http://logosarithmos.blogspot.com	0	01
234-Momentos de reflexão	http://eloisa-linguaportuguesa.blogspot.com	01	04
235-Mônica maria	http://mmasantoss.blogspot.com/	0	01
236-Mundo quântico	http://mundoquantico07.blogspot.com	0	01
237-Noelia xavier	http://noeliabiografia.blogspot.com	08	04
238-Novas ideias	http://blognovasideias.blogspot.com	0	01
239-O Brasil Mostra a Sua Cara	http://obrasilmostrasuacara-isabel.blogspot.com/	0	03
240-O que é Consciência Negra?	http://oqueconscincianegra.blogspot.com	0	01
241-Odisséia do Saber	http://odisseiadosaber.blogspot.com	0	11
242-Oficina de idéias	http://filosofandonosete.blogspot.com/	01	13
243-Passeio	http://aula-passeio-rita.blogspot.com/	0	04
244-Poesia & vida	http://amorapoesia.blogspot.com	1	02

245-Preservar é preciso	http://perenereis.blogspot.com/	0	02
246-Professora em conexão	http://professoraemconexao.blogspot.com	01	02
247-Que tal escrever?	http://amagiadoescrever.blogspot.com	0	02
248-Químicaexperimental	http://detqui.blogspot.com	0	01
249-Salvador antiga	http://antigasalvador.blogspot.com	01	01
250-Só sei que nada sei	http://sopphia.blogspot.com/	0	02
251-Socializando conhecimento	http://wendelleao.blogspot.com/	0	15
252-Tony geoconexão	http://tonyprofgeoconexo.blogspot.com	0	01
253-Um pouco de Drummond	http://conhecerdrummond.blogspot.com	0	03
254-Valok	http://valck.blogspot.com	0	01
255-Ver-de-arte	http://jcnessin.blogspot.com	0	15
256-Vivenciando a leitura	http://lerrevivendo.blogspot.com/	02	03

Fonte: campo - autora.

i

ⁱ(*) Blog em uso na escola.